

**UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL**

Amanda Barbosa da Silva

**PRÁTICA DOCENTE EM CURSOS DE QUALIFICAÇÃO PARA
JOVENS APRENDIZES: EM PERSPECTIVA A DIMENSÃO
INCLUSIVA DO PROJETO DE VIDA**

**São Caetano do Sul – SP
2024**

AMANDA BARBOSA DA SILVA

**PRÁTICA DOCENTE EM CURSOS DE QUALIFICAÇÃO PARA
JOVENS APRENDIZES: EM PERSPECTIVA A DIMENSÃO
INCLUSIVA DO PROJETO DE VIDA**

Trabalho Final de Curso apresentado ao Programa de Pós- Graduação em Educação - Mestrado Profissional - da Universidade Municipal de São Caetano do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Área de concentração: Formação de Professores e Gestores

Orientadora: Profa. Dra. Elizabete Cristina Costa Renders

**São Caetano do Sul – SP
2024**

FICHA CATALOGRÁFICA

SILVA, Amanda Barbosa da
Prática Docente em Cursos de Qualificação para Jovens Aprendizizes: Em Perspectiva a Dimensão Inclusiva do Projeto de Vida / Amanda Barbosa da Silva – São Caetano do Sul: USCS - Universidade Municipal de São Caetano do Sul / Programa de Pós-Graduação em Educação, 2024.

139 f. : il.

Orientadora: Prof^a Dr^a Elizabete Cristina Costa Renders

Dissertação (Mestrado Profissional) – USCS, Universidade Municipal de São Caetano do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2024.

1. Normalização da documentação. 2. Trabalho final de mestrado profissional. 3. Dissertação. 4. Documentos (elaboração). 5. Documentos eletrônicos. I. RENDERS, Elizabete Cristina Costa. II. Universidade Municipal de São Caetano do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação. III. Título.

Reitor da Universidade Municipal de São Caetano do Sul
Prof. Dr. Leandro Campi Prearo

Pró-reitora de Pós-graduação e Pesquisa
Profa. Dra. Maria do Carmo Romeiro

Gestão do Programa de Pós-graduação em Educação
Profa. Dra. Ana Sílvia Moço Aparício

Trabalho Final de Curso defendido e aprovado em 13/02/2025 pela Banca Examinadora constituída pelos(as) professores(as):

Prof.^a Dr.^a Elizabete Cristina Costa Renders

Prof. Dr. Marco Wandercil da Silva

Prof.^a Dr.^a Suelene Regina Donola Mendonça

Dedico este trabalho à Lusinete Maria e João Bernardo. A primeira propulsora de minha carreira, e o segundo, a motivação para me tornar uma pessoa cada dia melhor.

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos vão à empresa que me acolheu e que diariamente me dá oportunidades de me aprimorar, aprender e colocar em práticas ações para tentarmos uma sociedade mais justa e igualitária, que é o Senac / SP. Na unidade em que sou alocada meus sinceros agradecimentos ao gerente Wellington Miranda de Argolo, às técnicas de área Patricia Maria Canin e Solange Montanari, e toda à equipe de Aprendizagem, que me inspiram, acolhem e estão juntos no comprometimento de uma educação transformadora.

À Universidade Municipal de São Caetano, em especial à minha orientadora, Prof^a Dr^a Elizabete Cristina Costa Renders, que com sua sabedoria e dedicação soube conduzir, apoiar e inspirar todo o processo de construção deste trabalho. Minha gratidão a ela vai além da orientação acadêmica; sou imensamente grato pela sensibilidade, compreensão e acolhimento que me ofereceu, fazendo toda a diferença em minha jornada.

Agradeço, de maneira especial, à minha família, cuja crença inabalável em meu potencial nunca se desfez. Com todo o amor, me ofereceram suporte emocional e prático, permitindo que este sonho se tornasse realidade.

“Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana.”

Carl Jung

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo investigar as percepções e práticas pedagógicas dos professores do Programa de Aprendizagem do Senac SP sobre o tema Projeto de Vida, com foco em identificar desafios, necessidades e possibilidades de intervenção. Considerando a literatura vigente e a formação de professores, nossa pergunta de pesquisa foi: como se evidencia a especificidade da docência no projeto de vida e escolha profissional dentro do Programa de Aprendizagem? Por meio de encontros formativos e discussão de experiências educativas, foram consideradas as concepções dos docentes, suas dificuldades em abordar o tema e suas sugestões para melhorias. Os referenciais teóricos da pesquisa foram delineados com base nas temáticas relacionadas às juventudes, à educação profissional, ao Programa Nacional de Aprendizagem, ao projeto de vida, à aprendizagem e à educação inclusiva voltada para jovens em situação de vulnerabilidade social. Os resultados apontaram para a ausência de referência teórica e prática na abordagem do Projeto de Vida, além de uma carência de materiais didáticos específicos que proporcionem maior segurança aos professores. Entre as principais necessidades levantadas, destacam-se a contínua formação docente e o desenvolvimento de recursos pedagógicos estruturados. A pesquisa conclui que o Projeto de Vida é um tema essencial para o desenvolvimento dos jovens aprendizes e destaca a importância de iniciativas que promovam o alinhamento entre teoria e prática, além de incentivar a colaboração entre educadores. Este estudo também contribui para a criação de novos caminhos para o ensino e a aprendizagem, propondo ferramentas que atendam às demandas pedagógicas e contribuam para uma formação mais significativa e transformadora. Como produto educacional foi desenvolvido um jogo de tabuleiro que dá suporte para o trabalho dos professores com o tema projeto de vida. O formato proposto foi validado pelos professores como uma ferramenta interativa e relevante para potencializar o engajamento dos alunos no processo de planejamento de suas trajetórias pessoais e profissionais.

Palavras-chave: Projeto de vida; jovem aprendiz; prática de ensino; juventudes, vulnerabilidade.

ABSTRACT

This research aimed to investigate the perceptions and pedagogical practices of teachers in the Senac SP Apprenticeship Program on the theme of Life Project, focusing on identifying challenges, needs and possibilities for intervention. Considering the current literature and teacher training, our research question is: how is the specificity of teaching evidenced in the life project and professional choice within the Apprenticeship Program? Through training meetings and data collection, the teachers' conceptions, their difficulties in approaching the theme and their suggestions for improvements were analyzed. The theoretical frameworks of the research were outlined based on themes related to youth, professional education, the National Apprenticeship Program, life project, learning and inclusive education aimed at young people in situations of social vulnerability. The results pointed to the absence of theoretical and practical references in the approach to Life Project, in addition to a lack of specific teaching materials that provide greater security to teachers. Among the main needs identified, continuous teacher training and the development of structured pedagogical resources stand out. The research concludes that the Life Project is an essential theme for the development of young learners and highlights the importance of initiatives that promote the alignment between theory and practice, in addition to encouraging collaboration between educators. This study also contributes to the creation of new paths for teaching and learning, proposing tools that meet pedagogical demands and contribute to more meaningful and transformative training. As an educational product, a board game was developed to support the work of teachers with the theme of life project. The proposed format was validated by teachers as an interactive and relevant tool to enhance student engagement in the process of planning their personal and professional trajectories.

Keywords: Life project; young apprentice; teaching practice, youth, vulnerability.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Taxa de desemprego entre os jovens.....	36
Figura 2	Capa do Jogo Educacional.....	75
Figura 3	Sumário.....	76
Figura 4	Tabuleiro.....	77
Figura 5	Árvore das influências.....	80
Figura 6	Questionário de Avaliação – Projeto de Vida	95
Figura 7	Gráfico da Percepção do tema “Projeto de Vida”	98
Figura 8	Gráfico da utilização de estratégias para o “Projeto de Vida”	99
Figura 9	Tabuleiro.....	104

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Relação de Pesquisas Correlatas – OASISBR.....	22
Quadro 2	Classificação do Trabalho.....	30
Quadro 3	Cronograma da pesquisa de campo.....	63
Quadro 4	Perfil Docente do Programa de Aprendizagem – Senac Tiradentes.....	64
Quadro 5	Curtigrama.....	78
Quadro 6	Quadro Hobbies.....	80
Quadro 7	Identificação de talentos.....	81
Quadro 8	Atividade Habilidades e Aptidões.....	82
Quadro 9	Tabela CHAV.....	84
Quadro 10	Identificação das Emoções.....	85
Quadro 11	Tabela das Características.....	86
Quadro 12	Identificação de Crenças e Valores.....	88
Quadro 13	Sonhos.....	89
Quadro 14	Metas.....	90
Quadro 15	Planejamento pessoal.....	91
Quadro 16	Carreiras.....	92
Quadro 17	Empregabilidade.....	93
Quadro 18	Remuneração.....	93
Quadro 19	Estrutura das temáticas apresentadas.....	96
Quadro 20	Atividades.....	101
Quadro 21	Tabuleiro.....	104
Quadro 22	Atividades.....	106

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CBO	Classificação Brasileira de Ocupações
CCA's	Centro para crianças e adolescentes
CESP	Cia Energética de São Paulo
CHAV	Conhecimentos, Habilidades, Atitudes e Valores
DSR	Descanso Semanal Remunerado
<i>DSR</i>	<i>Design Science Research</i>
EJA	Educação de Jovens e Adultos
MEPs	Monitores de Educação Profissional
OASISBR	Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto
POPPA	Prática Pedagógica da Aprendizagem
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

SUMÁRIO

MEMORIAL.....	15
1 INTRODUÇÃO.....	20
2 OS DESAFIOS PARA A INCLUSÃO SOCIAL E EDUCACIONAL DAS JUVENTUDES NO BRASIL	27
2.1 As juventudes no Brasil.....	27
2.2 A realidade dos jovens em situação de vulnerabilidade social.....	35
2.3 Expectativas dos jovens aprendizes.....	38
3 A PROPOSTA DO PROGRAMA NACIONAL DE APRENDIZAGEM: EM PERSPECTIVA O TRABALHO COM O PROJETO DE VIDA.....	43
3.1 Programa Nacional de Aprendizagem – Formação Teórica do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SP.....	46
3.1.1 A Empresa.....	47
3.1.2 Entidade Formadora – Senac/SP.....	48
3.1.3 Escola e Família.....	50
3.2 Projeto de Vida e Escolha Profissional na formação dos jovens vinculados ao Programa Nacional de Aprendizagem.....	51
3.2.1 Formação de professores que atuam no programa de aprendizagem.....	53
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	60
4.1 Opção metodológica.....	60
4.2 Caracterização do campo e sujeitos de pesquisa.....	64
5 DESAFIOS DA DOCÊNCIA EM CURSOS DE QUALIFICAÇÃO PARA JOVENS APRENDIZES: O PROJETO DE VIDA EM FOCO	66
5.1 A relevância da educação profissional para as juventudes brasileiras vulneráveis.....	66
5.2 A percepção docente sobre a educação profissional de jovens em situação de vulnerabilidade social.....	67
5.3 Desafios da docência no contexto do projeto de vida.....	70
6 PRODUTO EDUCACIONAL.....	73
6.1 Trilha de desenvolvimento pessoal e profissional: um jogo que apoia o trabalho com projetos de vida.....	74

6.2O desenvolvimento do produto educacional no percurso de pesquisa.....	94
6.2.1 O levantamento de situações problema.....	94
6.2.2 Encontro 1: Estudos sobre a proposta do Projeto de Vida.....	100
6.2.3 Encontro 2: Proposta de Produto Educacional.....	102
6.2.4 Encontro 3: Análise, avaliação e validação do Produto.....	107
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	115
REFERÊNCIAS.....	118
APENDICE A - Questionário: Abordagem do Tema "Projeto de Vida" na Prática Pedagógica no Programa de Aprendizagem.....	122
ANEXO 1 – Termo de Compromisso e Responsabilidade de Publicação de Trabalho Acadêmico ou Científico sobre o Senac.....	125
ANEXO 2 – Solicitação para realizar trabalho acadêmico ou científico sobre o Senac.....	126
ANEXO 3 – Avaliação com os professores – Projeto de Vida.....	128

MEMORIAL

Minha trajetória. É difícil pensar em como organizar as informações de uma vida que sempre foi muito intensa, corrida e desafiadora. Cheguei na casa dos 40 anos me tornando em seguida órfã de pai. Meu pai foi um homem interessantíssimo, muito bondoso (até demais), um tanto fanfarrão; dedicou a maior parte da sua vida ao seu trabalho como agente penitenciário no complexo do Carandiru em São Paulo, atuando na extinta Casa de Detenção e na Penitenciária Feminina da Capital. Presenciou rebeliões, recebeu condenados famosos, e vivenciou parte do que hoje é apenas história. Muitas vezes ele queria contar algum fato do local que ele chamava de “minha cadeia”; e eu algumas vezes impaciente, sempre muito ocupada em outras atividades, ouvia desatenta, sem fazer perguntas complementares e sempre com o pensamento de “alguma hora eu vou pedir um relato completo dessa experiência”. Com o seu falecimento, me veio forte a sensação de que perdi muita informação sobre mim, sobre ele, e sobre parte da história da nossa sociedade. Meu primo me acompanhou nos trâmites de seu enterro, e ao mexer nas documentações, achamos certidões de óbito de muitos antepassados de nossa família. Flora. Alexandre. José. Ana Rosa. Quem eram essas pessoas? Meu primo ainda brincou: - Vamos perguntar ao Bigode (apelido do meu pai), ele com certeza sabe, porque adorava contar histórias dos parentes falecidos. Mas agora também não teríamos mais o Bigode para nos dizer se Ana Rosa realmente foi nossa bisavó ou se o Alexandre era o esposo de alguma tia qualquer. O que ficou e porque cito este fato justamente na abertura da minha trajetória é: - Uma história não contada, não registrada, é uma história perdida! E não quero mais que nenhum fato da minha existência e das pessoas próximas a mim, desapareça.

Meu pai nunca teve muito controle de suas finanças, doava seu dinheiro a vários desconhecidos que contavam a ele uma história triste, e com isso colocava em risco a segurança e sustento de nossa própria família. Então, foi ela, minha mãe, que foi a luta trabalhar como empregada doméstica, para garantir que nada faltasse aos dois filhos dela, eu, e meu irmão mais velho. Até hoje, só consegui progredir e estudar, porque tinha por trás essa pernambucana forte, que sempre me apoiou e incentivou, mesmo não tendo um nível alto de escolaridade.

Minha infância passei em um bairro periférico simples, mas estudei em uma escola pública muito boa, nela segui com os mesmos amigos, desde a pré-escola, até

o final do 7º ano do ensino fundamental, quando precisei mudar de escola. Foi um momento muito difícil, nessa mudança fui para uma escola grande, que enfrentava muitos problemas, e em seguida, ao completar 14 anos, iniciei minha vida profissional como menor patrulheira na CESP – Cia Energética de São Paulo, sendo então obrigada a cursar o ensino médio no período noturno. Considero esse um divisor de águas na minha história. Outrora, uma criança extremamente protegida, que não podia nem ir ao mercadinho da esquina sozinha, agora estava em plena Avenida Paulista, local que me causava uma grande intimidação. Não fui bem recepcionada na empresa, não existia uma política de integração, e desde o primeiro dia precisei inclusive almoçar sozinha. Era uma adolescente de 14 anos que não sabia sequer pegar o metrô, ao tentar almoçar na Avenida Paulista, não tinha coragem de entrar em nenhum restaurante, então localizei a única coisa familiar para mim ali, uma loja do McDonalds. Passei exatamente 1 mês almoçando todos os dias no McDonalds, e pedindo o único lanche que conhecia desta lanchonete. Hoje penso que foi muito bom contar com meu metabolismo adolescente na época. Por que conto este fato? Essa experiência me fez pensar em políticas de integração de novos funcionários em todas as outras empresas pelas quais passei, prova de que todas as nossas experiências, boas ou ruins, podem ser ressignificadas, e que somos resultados de todas elas.

Na CESP trabalhava na Diretoria de Hidrovias, e admirava demais o trabalho dos engenheiros navais que na época trabalhavam no projeto de transposição do Rio São Francisco. Eu era responsável pela digitação de seus relatórios de viagens, e ajudava em toda a sistematização de suas agendas e eventos. Ali eu tinha decidido. Dei adeus aos sonhos de infância de ser médica ou astrônoma; eu iria ser engenheira naval.

Minha rescisão na CESP aconteceu 2 anos depois, quando tinha 16 anos, havia adquirido muita experiência profissional para pouca idade. Foi difícil arrumar uma nova colocação. Recebi a indicação de um amigo e fui trabalhar em uma corretora de seguros, como auxiliar de sinistro, a área que consideravam a mais difícil de se trabalhar. Eu gostei muito dos processos. Em menos de 6 meses, nem me lembrava mais que um dia desejei ser engenheira naval, eu iria cursar ciências atuariais, entraria no mundo dos seguros. E assim aconteceu sucessivamente. Trabalhei em uma empresa na área de eventos, então decidi que cursaria Publicidade e Propaganda. Depois fui trabalhar em uma assessoria de recursos humanos, nesta época desejei

cursar Recursos Humanos ou Psicologia, e foi justamente nessa fase, que efetivamente terminei o ensino médio e me vi obrigada a escolher uma profissão.

O relato acima exemplifica como cada experiência profissional me influenciou nas considerações dessas escolhas. Eu, vinda de uma família pobre, de um bairro periférico, com pais com baixa escolaridade, não encontrei ali apoio e orientação para essa escolha. Na época eu gostava muito de ler, principalmente livros de fantasia, e o meu favorito era Harry Potter. Nem todos os livros haviam sido lançados ainda na época, aguardávamos meses, até anos, entre um exemplar e outro, isso concomitou com a popularização da internet no Brasil e muitos grupos e comunidades surgiram com o tema. Eu criei o que foi na época o maior grupo de Harry Potter no Yahoo Grupos do Brasil, viramos notícia de jornal, foi uma febre. Fazia parte também de um grupo de fanfics, histórias baseadas nos personagens dos livros, meu cargo era de *beta reader*, responsável pela correção dos textos desenvolvidos por esses autores. Isso foi decisivo na minha escolha profissional, decidi cursar Letras.

A faculdade que escolhi tinha apenas o curso de licenciatura em Letras. Me matriculei, mas sempre muito segura de que JAMAIS iria atuar no campo da educação. Muitas coisas em minha vida aconteceram de forma intuitiva. Quando me matriculei na faculdade, fiquei desempregada. Minha mãe me orientou a esperar um pouco, arrumar um emprego primeiro, mas eu estava muito segura de que daria certo. Utilizei o dinheiro da minha rescisão trabalhista, paguei matrícula e primeira mensalidade, e quando virou o mês seguinte, me encontrei com uma mensalidade para pagar e ainda estava desempregada. No dia seguinte, recebi uma ligação de que havia sido contemplada no recém-elaborado Programa Escola da Família. Este Programa oferecido pelo Governo do Estado de São Paulo, consistia em uma bolsa de estudos integral para o jovem universitário, em troca do seu trabalho em uma escola pública estadual, todo sábado e domingo. Vi ali a salvação para a questão da mensalidade, aceitei participar.

Logo em seguida, arrumei um outro emprego, também na área administrativa de um renomado escritório de advocacia, então minha rotina era, trabalhar de segunda a sexta em horário comercial, estudar a noite, e aos sábados e domingos prestar serviços na escola. Para situar esta linha do tempo, eu tinha na época 20 anos de idade, com o sonho de trabalhar como revisora de livros.

A escola que fui trabalhar estava situada em um bairro extremamente carente da zona norte da cidade de São Paulo, Escola Estadual Professor José do Amaral

Mello. No caminho da minha residência até a escola, precisava literalmente subir o morro, e mesmo tendo passado minha infância em bairros de periferia, era a primeira vez que me deparava, com um olhar mais maduro, sobre a realidade da vida na favela.

Na escola, eu trabalhava com outros 9 universitários, que me ensinaram muito. Ainda vivia em meu pedestal de grupos de internet, e negando veementemente todas as disciplinas da faculdade que tinham a ver com educação. Realizei muitos projetos na Escola da Família, juntamente com meus colegas, o que levou a escola a ser reconhecida na rede como referência de sucesso do Programa. Recebemos visitas de grupos internacionais, dirigentes, fui convidada a um encontro com o Governador do Estado, e muito aprendizado foi obtido ali. Embora trabalhasse com as crianças, por ter certa experiência na área administrativa, comecei a oferecer cursos de formação para os adolescentes, nos títulos de operador de telemarketing e auxiliar de escritório. Dentro do Programa, um fato aconteceu que considero um grande marco. Havia uma criança muito difícil que frequentava a escola regularmente aos fins de semana, ele batia nos colegas, cuspiam nos educadores e tentava desvirtuar todas as atividades que realizássemos, seu nome era Thiago. Certo dia preparava uma oficina de pintura para as crianças, montei uma mesa com papel e vários copinhos com tintas de diversas cores, e estava muito orgulhosa do meu trabalho. O Thiago chegou, e num surto, começou a gritar e derrubar todas as tintas no chão, foi muito difícil conseguir contê-lo, precisou de 3 educadores para acalmá-lo, e eu num misto de raiva e decepção disse em alto e bom som: - Eu odeio esse menino!

Foi então, que uma amiga que cursava pedagogia e estava desde muito cedo envolvida em projetos sociais me disse: - Você precisa entender o contexto que ele vem, as dificuldades que enfrenta e que resulta nesses comportamentos; olhe para esse menino. – Essa fala me fez mergulhar, na singularidade do outro e no entendimento das demandas humanas. Fiquei encantada diante desta perspectiva.

Trabalhar os 3 anos dentro do Programa Escola da Família não foi fácil. Não tinha mais contato com a família ou amigos. Porém, ali pude ser plenamente feliz diante de um trabalho realizado. Ver a evolução e felicidade das crianças e dos adolescentes diante do que oferecíamos, foi recompensador. Em um momento, tivemos um coordenador que foi muito difícil, e quando terminei uma ação na comunidade de Dia das Crianças, ele me chamou e disse: - Irei te falar agora uma coisa, que você jamais vai esquecer na sua vida. É uma lição. Não dê perolas aos porcos! – Aquilo inicialmente me deixou chocada, mas depois, claro, me fez todo

sentido, ele só não contava que passaria a classificar melhor quem eram os porcos. Neste momento, tinha muito claro para mim que é praticamente impossível você ter contato com outro ser humano, e não ser tocado de alguma forma por ele. Spinoza em sua teoria dos afetos, dizia que nossos encontros e desencontros afetam nossa interioridade, nossa potência de agir. Foi isso que aconteceu comigo. Toda essa vivência me fez desejar tornar isso a minha profissão. Decidi cursar Psicologia após o término de minha primeira graduação e atuar na área social.

No curso de Psicologia, era uma das poucas alunas interessadas na área, mas encontrei mestres incríveis que me deram a oportunidade de me desenvolver e elencar novas experiências. Estagiei na Casas de David, em Centros para crianças e adolescentes (CCA's), Projetos de Liberdade Assistida, e no Programa de Oportunidade ao Jovem da Prefeitura da Cidade de Guarulhos. Foi aí que mergulhei mais nos aspectos que rondam a escolha profissional voltada para classes pobres. Me especializei em Projetos Sociais e Políticas Públicas e em Recursos Humanos, além de também ter cursado Pedagogia.

Continuei minha trajetória profissional atuando em outros segmentos. Para manter esses estudos, fui analista de marketing, coordenadora de responsabilidade social, educadora social, líder de treinamento e desenvolvimento. Foi há 10 anos que cheguei no local onde consigo trabalhar com propósito, que é atuar no Programa de Aprendizagem voltado para jovens em vulnerabilidade social. Posso auxiliá-los na sua formação, ajudá-los a pensar em seu futuro, e principalmente, dar um respaldo para que façam suas escolhas profissionais de forma mais profunda.

Vejo que, a cada etapa da vida, vamos pensando nossa vida profissional de outras maneiras. No início, aconteceu de forma muito intuitiva. Hoje, principalmente depois de ter me tornado mãe, quero que essa atuação seja cada vez mais com qualidade e realização. Chegar ao Mestrado Profissional em Educação, tendo a possibilidade de intervir diretamente em um assunto que ainda mobiliza tanto as pessoas, é um grande privilégio.

1 INTRODUÇÃO

Com a Lei de Aprendizagem (Brasil, 2000), coloca-se o desafio das entidades formadoras educarem os jovens aprendizes para sua vida profissional e despertá-los para sua vida em sociedade como cidadãos e trabalhadores. Segundo Freire (1996, p. 104) “ninguém nasce feito: é experimentando-nos no mundo que nós nos fazemos”. Deste modo, importa considerarmos o processo formativo do jovem aprendiz a partir da perspectiva inclusiva.

Esta pesquisa investiga a contribuição dos docentes na formação das juventudes na educação profissional, enfatizando seu papel na construção da autonomia dos estudantes.

Responder as questões de como os docentes estão trabalhando o tema projeto de vida e escolha profissional dentro do Programa de Aprendizagem e identificar os desafios dos professores formadores nesses cursos de qualificação profissional, passam a ser um eixo de análise para possivelmente apoiar aos docentes atuantes nessa área.

Considerando a literatura vigente e a formação de professores, nossa pergunta de pesquisa é: como se evidencia a especificidade da docência no projeto de vida e escolha profissional dentro do Programa de Aprendizagem?

A partir desta pergunta, o objetivo geral foi compreender os limites, avanços e alcances da proposta do Projeto de Vida e Escolha Profissional na formação dos jovens vinculados ao Programa Nacional de Aprendizagem, segundo a percepção dos docentes de educação profissional. Os objetivos específicos deste projeto de pesquisa contemplam:

- Traçar o perfil do professor atuante no Programa de Aprendizagem, identificando seus desafios e expectativas de formação nesta área;
- Compreender como os professores de educação profissional tem atuado com os temas Projeto de Vida e Escolha Profissional no Programa Nacional de Aprendizagem no contexto do Senac/SP;
- Desenvolver um produto educacional que apoie a prática de ensino dos professores que atuam com o tema Projeto de Vida e Escolha Profissional.

É essencial destacar o conceito de Projeto de Vida na proposta do Programa de Aprendizagem do Senac/SP. Neste contexto, todas as temáticas abordadas ao

longo do curso são permeadas pela reflexão sobre o projeto de vida, que visa capacitar o jovem a partir de uma perspectiva crítica sobre o mundo e sobre si mesmo. O objetivo é permitir que ele faça escolhas profissionais de maneira mais ampla e consciente, livre de estigmas e limitações impostas por sua condição sócio-histórica. Essa abordagem se diferencia do conceito de "Projeto de Vida" introduzido pela BNCC, que tem uma estrutura mais prescritiva, focada no planejamento do futuro e suas relações com a escola. "O objetivo é contribuir para o delineamento do projeto de vida dos estudantes, ao estabelecer uma articulação não somente com os anseios desses jovens em relação ao seu futuro, como também com a continuidade dos estudos no Ensino Médio"(BNCC, 2024).

No Programa do Senac/SP, o projeto de vida é um processo contínuo de autoconhecimento e análise de contextos, que incentiva o jovem a entender seus interesses, habilidades e desafios. Por meio dessa prática, ele é convidado a superar estereótipos e desenvolver uma visão plural das possibilidades profissionais e pessoais. A proposta é oferecer aos alunos uma formação que vá além de planos rígidos, promovendo uma construção de futuro pautada na autonomia e na pluralidade, para que cada um possa desenvolver um percurso profissional significativo e alinhado com seus valores e realidades.

A metodologia adotada foi a pesquisa de desenvolvimento, promovendo um processo formativo junto aos docentes nos cursos de Aprendizagem Profissional. A promoção de encontros com um grupo de docentes permitiu ampliar a perspectiva deste trabalho e identificar as principais demandas dos profissionais da área.

Ao realizar a busca por pesquisas correlatas, vários descritores foram considerados como relevantes para o presente estudo, entre eles: juventudes, educação profissional, jovem aprendiz, projeto de vida, aprendizagem, e educação inclusiva para jovens em situação de vulnerabilidade social. Essa abordagem abrangente teve como objetivo não apenas compreender o contexto mais amplo no qual o tema da pesquisa se insere, mas também fornecer uma base teórica sólida e multifacetada para o desenvolvimento do trabalho. A análise das áreas correlatas permitiu uma visão mais profunda e fundamentada sobre os temas, possibilitando uma articulação mais robusta dos conceitos e práticas que são centrais ao estudo em questão.

No processo de pesquisa, foi utilizada a plataforma Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto (OASISBR), onde se buscou

identificar as teses e dissertações que abordassem os temas centrais da investigação. Apesar da busca abrangente, apenas uma dissertação foi encontrada utilizando os termos “projeto de vida” e “jovem aprendiz”, e nenhuma nas outras consultadas. Esta dissertação, de autoria de Maria Tereza Mandelli, intitulada *Correndo atrás de seu projeto de vida: um estudo com participantes do Programa Jovem Aprendiz*, destaca-se por abordar a orientação profissional como um apoio essencial para jovens na construção de seus projetos de vida e na escolha de suas carreiras profissionais.

A dissertação de Mandelli contribui significativamente para o campo ao explorar como a orientação profissional pode influenciar positivamente as trajetórias de vida dos jovens, especialmente aqueles envolvidos em programas de aprendizagem profissional. Sua pesquisa reforça a importância de oferecer suporte estruturado durante a fase de transição entre a educação e o mercado de trabalho, um aspecto que é de grande relevância para o presente estudo.

Esse achado sublinha a escassez de trabalhos diretamente relacionados ao tema, o que ressalta a necessidade e a originalidade da presente pesquisa.

Ampliando a busca com os termos jovem aprendiz, vulnerabilidade, projeto de vida e juventudes, outras teses que trabalham a problemática social do aprendiz (mas não especificamente o projeto de vida) foram listadas, conforme segue no Quadro 1.

Quadro 1 – Relação de Pesquisas Correlatas – OASISBR

Lista de Teses Correlatas		
Título	Autor	Universidade
Metrópole digital: o jovem aprendiz na educação tecnológica	Assunção, Zoraia da Silva	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Estudante-trabalhador e a socialização profissional: contradições da Lei do Jovem Aprendiz na região da Grande Florianópolis/SC	Conceição, Daniel Machado da	Universidade Federal de Santa Catarina
Também temos crachá: sobre um programa para aprendizes	Maia, Ana Augusta Ravasco Moreira	Universidade do Estado do Rio de Janeiro

O efeito fila de espera: juventudes, formação e trabalho	Gonçalves, Lucimara Bezerra de Lima	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Juventude e Vulnerabilidade Social	Soares, Marcos Rogério	Centro Universitário Salesiano São Paulo

Fonte: Desenvolvido pela pesquisadora (2024)

Essas teses encontradas, embora não tratem diretamente do tema “projeto de vida para jovens aprendizes”, conseguem abordar de forma ampla o conceito de juventudes e a formação para o trabalho.

É importante destacar que os campos de estudo abordam diversas regiões do Brasil, evidenciando a ausência de uma centralização regional nas pesquisas. Essa diversidade geográfica reforça a relevância do tema para os processos de educação profissional dos jovens aprendizes em nosso país. A Lei da Aprendizagem, sendo de âmbito nacional, estabelece um marco que deve ser considerado em todas as regiões, pois suas diretrizes visam garantir oportunidades equitativas de formação e desenvolvimento para todos os jovens. Assim, o entendimento e a implementação eficaz dessa lei são cruciais para promover a inclusão e a valorização do trabalho jovem em diferentes contextos sociais e econômicos. Essa pluralidade de perspectivas enriquece o debate e contribui para a construção de políticas educacionais mais efetivas e alinhadas às necessidades locais.

Analisando as pesquisas correlatas, segundo Assunção (2014), na tese *Metrópole digital: o jovem aprendiz na educação tecnológica*, a autora discorre sobre a eficácia das políticas públicas brasileiras voltadas para a qualificação profissional dos jovens, e investiga o impacto que a formação profissional exerce sobre os jovens aprendizes, em termos de mudança cognitiva, formação de subjetividade e inserção no mercado.

De acordo com Conceição (2021), na pesquisa *Estudante-trabalhador e a socialização profissional: contradições da Lei do Jovem Aprendiz na região da Grande Florianópolis/SC*, é analisada as contradições que envolvem a condição do jovem trabalhador sob o regime da Lei da Aprendizagem (Lei 10.097/2000). Por um lado, a lei oferece oportunidades de inserção profissional, escolarização e geração de renda;

por outro, a entrada precoce dos jovens no mercado de trabalho acelera sua "adultização" e os insere na lógica capitalista de consumo.

Segundo Maia (2012), a tese "Também temos crachá: sobre um programa para aprendizes", reflete sobre as questões que surgem com os jovens com o ambiente organizacional, além de compreender os significados que eles atribuem ao trabalho em relação às suas expectativas de futuro.

Já Gonçalves (2021), na pesquisa O efeito fila de espera: juventudes, formação e trabalho, verifica-se como os jovens atribuem à sua primeira experiência de trabalho, no contexto do Programa de Aprendizagem.

Na tese de Costa (2023), Sentidos, comprometimento, consentimento e engajamento no trabalho: um estudo com jovens aprendizes brasileiros, o objetivo é analisar como os significados atribuídos ao trabalho estão conectados com os vínculos de comprometimento e consentimento, bem como com o engajamento no ambiente laboral, focando especificamente nos jovens aprendizes e a relação entre esses vínculos e o engajamento no trabalho.

Na dissertação de Soares (2016), intitulada *Juventudes e Vulnerabilidade Social*, é realizada uma análise aprofundada sobre o perfil das juventudes e as especificidades que caracterizam o jovem em situação de vulnerabilidade social. O autor aborda como fatores sociais, econômicos e culturais influenciam o processo de desenvolvimento dessas juventudes, destacando as diferentes realidades enfrentadas por elas, especialmente no que diz respeito ao acesso a oportunidades e à construção de um projeto de vida.

Com o estudo é possível analisar a condição dos jovens em momentos cruciais, como a escolha e inserção no mercado de trabalho, evidenciando as dificuldades adicionais que eles enfrentam devido à precariedade de recursos, à falta de apoio institucional e ao ambiente de exclusão social. Além disso, a pesquisa destaca que as juventudes em situação de vulnerabilidade não são um grupo homogêneo, sendo essencial considerar as diferenças regionais, raciais e de classe social ao se discutir sobre suas trajetórias. O trabalho de Soares, portanto, propõe uma reflexão crítica sobre os caminhos possíveis para a construção de um futuro mais justo e igualitário para esses jovens, reconhecendo suas potencialidades, mas também as barreiras que precisam ser superadas para que possam alcançar a plena cidadania e emancipação profissional.

Essas pesquisas corretas se relacionam diretamente com o tema "projeto de vida para jovens aprendizes" ao investigar como os jovens percebem e atribuem significados à sua primeira experiência de trabalho, e como esses significados influenciam suas expectativas futuras e projetos de vida. Ao analisar a relação entre o trabalho, e as perspectivas do jovem no ambiente de trabalho, as pesquisas auxiliam diretamente na fundamentação da temática formação de identidade profissional, a construção de metas e a visão de futuro dos jovens.

As investigações destacam como a experiência no Programa de Aprendizagem, pode auxiliar a moldar os caminhos que os jovens escolhem seguir, tanto em termos de carreira quanto de vida pessoal, oferecendo uma compreensão de como o trabalho precoce impacta suas escolhas e aspirações.

Dada a relevância do tema e a escassez de estudos na área, esta pesquisa se torna de suma importância, oferecendo um suporte valioso para docentes que buscam diretrizes sobre o conceito de Projeto de Vida. Ao explorar essa temática, a pesquisa permitirá que os educadores compreendam melhor como trabalhar o Projeto de Vida de maneira a considerar as especificidades das diversas juventudes presentes em nosso país.

Além disso, a investigação propõe uma reflexão crítica sobre estratégias que orientem os alunos, assegurando que seu protagonismo e poder decisório sejam respeitados em suas escolhas. É fundamental reconhecer que esses jovens são cidadãos plenos, dotados de direitos que devem ser respeitados e garantidos, conforme estabelecido pela legislação. O desejo por essa estabilidade relacionado com o que consideram o futuro ideal, aparece na pesquisa de Macedo (2012), quando investigam o que de fato os jovens buscam no quesito trabalho e emprego:

No estudo, os adolescentes desejavam um futuro assentado no binômio trabalho e família estável, paradigma de felicidade para eles. Poucos expressaram uma ocupação preferencial, pois o trabalho era o que se apresentasse possível, desde que tivesse boa remuneração e segurança, traduzido em garantias trabalhistas (Macedo, 2012, p.13).

Os conceitos de diversidade, inclusão e direitos humanos vão além de meras palavras; eles representam um processo contínuo de reflexão e ação. É necessário promover a inserção eficaz desses indivíduos na sociedade, criando ambientes educacionais que celebrem suas particularidades e fortaleçam sua autonomia. Dessa forma, a pesquisa não apenas contribui para a formação de educadores, mas também

para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, onde todos os jovens possam exercer plenamente seus direitos e potencialidades.

Feitas estas considerações, apresentamos as seções deste relatório. Após o memorial e a introdução, este relatório apresenta os desafios da inclusão social e educacional das juventudes no Brasil como seção dois. Na sequência, seção três, discorre sobre a proposta do Programa Nacional de Aprendizagem, examinando como ele busca fomentar a formação teórica e prática através do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac). Os procedimentos metodológicos são descritos na seção quatro, seguido da discussão dos resultados e a proposta de produto educacional.

2 OS DESAFIOS PARA A INCLUSÃO SOCIAL E EDUCACIONAL DAS JUVENTUDES NO BRASIL

Nesta seção, será abordado de maneira detalhada o perfil das juventudes no Brasil, analisando suas condições socioeconômicas, culturais e educacionais, bem como as suas expectativas em relação ao futuro. Esse exame é fundamental para a compreensão integral da pesquisa, uma vez que faz relação de forma aprofundada com o perfil dos jovens participantes do Programa Nacional de Aprendizagem, levando em consideração suas especificidades, desafios e aspirações.

A partir dessa análise, buscou-se entender as características e as realidades vividas por esses jovens, com ênfase em suas necessidades e perspectivas de inserção no mercado de trabalho. Essa reflexão é essencial para criar projetos que atendam às necessidades reais dos jovens e os preparem para escolhas profissionais.

Além disso, esta seção propõe-se a explorar como iniciativas como o Programa Nacional de Aprendizagem podem funcionar como ponto de partida para a construção de caminhos que possibilitem aos jovens não apenas ingressar no mercado de trabalho, mas também assumir o protagonismo de suas carreiras, tendo acesso a oportunidades que os capacitem para decisões mais autônomas e conscientes. A ideia central é que o processo de aprendizagem deve ser um facilitador da autonomia profissional, promovendo não apenas a inserção, mas o empoderamento desses jovens, colocando-os em uma posição de escolha real e crítica sobre seu futuro.

2.1 As juventudes no Brasil

A juventude, fase estudada por diversas áreas de conhecimento, envolve aspectos sociológicos, psicológicos, educacionais e culturais. A compreensão e aprofundamento do entendimento da juventude são fundamentais para promover um desenvolvimento saudável e produtivo nesta fase da vida.

Esse processo transicional na contemporaneidade não é mais linear nem irreversível. Pode-se considerar que talvez nunca tenha sido. Mas pela adição da complexidade de outros fatores, que exigem maior capacidade da pessoa em atribuir sentido, esta característica de urdidura torna-se mais evidente. São caracterizados pela possibilidade de entrada no mundo adulto de maneira intermitente, bem como pela aquisição da possibilidade, mas não efetivo exercício. A entrada no mundo do trabalho, experiência de relacionamento mais estável com outra pessoa, concluir ensino médio ou

superior, sair da casa dos pais, são marcos que ainda identificam a passagem para o mundo adulto (Trancoso; Oliveira, 2014, p. 268).

Em agosto de 2013, a então presidente Dilma Rousseff sancionou o Estatuto da Juventude (Brasil, 2013), um marco legislativo que estabelece direitos e políticas públicas voltadas para os jovens brasileiros. Este documento representa um avanço significativo ao reconhecer e abordar as diferentes necessidades e desafios enfrentados pela juventude do país.

De acordo com o Estatuto, jovens são considerados os indivíduos com idades entre 15 e 29 anos. Este reconhecimento formal da juventude pelo governo brasileiro visa a promover a participação ativa e o pleno desenvolvimento de milhões de jovens em diversas esferas da sociedade.

Segundo León (2014), à medida que o debate sobre adolescência e juventude ganha força, também surge a necessidade de diversificar os termos utilizados para se referir a esses grupos sociais, preferindo chamar esses períodos de vida de “adolescências” e/ou “juventudes”. Isto reflete de maneira mais precisa a heterogeneidade que caracteriza essa fase. Como mencionado anteriormente, esse período se desdobra de maneiras diversas para cada indivíduo, dependendo do seu cotidiano, local de residência, contexto socioeconômico, e outros fatores sociais e culturais.

O autor salienta que jovens provenientes de ambientes diversos irão expressar suas realidades de maneiras únicas. Por exemplo, um jovem que vive no campo pode ter uma percepção muito distinta da juventude em comparação a um jovem que vive na cidade. Portanto, é fundamental não reduzir a juventude a um único conceito padronizado ou faixa etária. Este reconhecimento da pluralidade de experiências e realidades vividas pelos jovens é essencial para uma compreensão mais completa e sensível das questões relacionadas a essa fase da vida.

Outro aspecto fundamental é reconhecer a lacuna na capacidade de oportunizar a voz a esses alunos, promovendo uma conscientização mais profunda sobre a diferença entre profissão e emprego. É essencial que eles se tornem protagonistas de suas próprias histórias, cercados por ações que garantam seus direitos e ofereçam oportunidades de escolhas que rompam os ciclos geracionais e ambientais que muitas vezes os limitam a determinadas formas de trabalho.

Segundo Macedo (2012), os adolescentes das classes populares enfrentam dificuldades em reinterpretar seus sonhos e desejos em relação ao contexto social em

que estão inseridos. Essa realidade sugere uma expectativa de que possam superar desafios de forma mágica, como se fossem vencedores sem ter empreendido esforços concretos para alcançar esse estado. Para que essa mudança ocorra, é imprescindível promover espaços de diálogo e reflexão que capacitem esses jovens a visualizar suas aspirações de maneira mais ampla e conectada à sua realidade, permitindo que, de fato, possam construir trajetórias de vida mais significativas e autônomas. Outro fator é a dificuldade também que encontram para o ingresso no mercado de trabalho,

Essa situação se agrava pelo fato de que no mercado formal de trabalho não há lugar para todos, o que configura um processo de exclusão, subcontratação e precarização do trabalho para muitos, e de inclusão para poucos. O jovem, atualmente, só consegue trabalho em "bicos" ou estágios rápidos, nada que aponte para um futuro profissional ou uma estabilidade (Macedo, 2012, p.14).

Com base na discussão anterior, torna-se evidente a importância de categorizar o conceito de trabalho. Essa categorização não apenas ajuda a esclarecer as diferentes formas de trabalho existentes, mas também permite uma compreensão mais aprofundada das implicações sociais, econômicas e culturais associadas a cada uma delas.

Ao classificar o trabalho, é possível distingui-lo com suas particularidades e desafios. Essa distinção é crucial, pois oferece aos jovens uma visão mais clara sobre as oportunidades disponíveis e os caminhos que podem seguir.

Além disso, entender as diversas categorias de trabalho ajuda a refletir sobre questões como dignidade, direitos laborais e a relação entre trabalho e identidade. Essa análise pode, portanto, empoderar os alunos a fazerem escolhas mais informadas e conscientes, promovendo um senso de protagonismo em suas trajetórias profissionais. Em um contexto onde muitos jovens enfrentam limitações significativas, essa compreensão pode ser um passo fundamental para romper com ciclos de desigualdade e ampliar suas perspectivas de futuro.

Um primeiro passo para compreender essa intrincada relação é conceituar o termo "trabalho". Este conceito é central para entender as relações sociais construídas pela humanidade ao longo do tempo e o caráter educativo inerente ao trabalho (Eyroff, 2023, p. 21).

Eyroff (2023), traz em seus estudos, uma classificação do trabalho distribuída da seguinte maneira:

Quadro 2 – Classificação do Trabalho

Tipo de Trabalho	Descrição
Trabalho Simples	Uma forma específica de organização do processo de trabalho e produção, com foco predominantemente prático, onde o próprio ambiente de trabalho é o principal espaço de aprendizado. Caracteriza-se por um nível mínimo de escolarização para atividades simples e uma formação de natureza unidimensional.
Trabalho Complexo	Trata-se de uma atividade especializada, que exige maior tempo de formação e se adapta à divisão técnica do trabalho, hierarquizando funções. Torna-se progressivamente mais especializada com a racionalização da produção, impulsionada pelo uso produtivo da ciência no processo de trabalho.
Trabalho Abstrato	O valor das mercadorias é gerado pelo trabalho abstrato, direto ou indireto, empregado em sua produção. Representa esforço humano alienado, em que o trabalhador perde o controle sobre o trabalho e seu produto. Nesse contexto, o trabalho torna-se mercadoria, avaliado quantitativamente como valor de troca.
Trabalho Concreto	Esforço humano direcionado a um objetivo específico, gerando valor de uso útil para a produção e reprodução da vida, medido pela qualidade do trabalho.
Trabalho Produtivo	O trabalho produtivo de mais-valia, realizado pelo proletariado em interação com a natureza, é a base que gera a riqueza da sociedade capitalista.
Trabalho Improdutivo	O trabalhador não-proletário não cria capital, apenas transforma a riqueza produzida pelos proletários em forma de dinheiro.

Fonte: Desenvolvido pela pesquisadora (2024) – Adaptação de Tabela 1 – Classificação para o trabalho (Eyroff, 2023).

O projeto de vida, no contexto formativo de jovens aprendizes, apresenta uma estreita relação com uma educação de qualidade e emancipadora, especialmente no que se refere ao seu papel na preparação dos indivíduos para enfrentar os desafios pessoais, profissionais e sociais. A educação vai além da transmissão de conhecimentos, promovendo construção de identidade, desenvolvimento de competências e planejamento do futuro. Nesse contexto, o Projeto de Vida constitui-se como uma ferramenta pedagógica estratégica, capaz de fomentar o autoconhecimento, a definição de metas e a autonomia, contribuindo para a formação de sujeitos críticos e protagonistas, aptos a intervir de forma ética e consciente na sociedade.

No Brasil, a diversidade das juventudes é um reflexo da rica tapeçaria social e cultural do país, e essa variedade se manifesta de maneiras distintas dentro do

sistema escolar. O modelo educacional brasileiro enfrenta o desafio de atender a diferentes perfis de jovens, desde aqueles oriundos de contextos urbanos e rurais até os que pertencem a grupos étnicos e sociais variados.

As escolas precisam se adaptar para oferecer uma educação que não apenas reconheça, mas também valorize essas diferenças. Programas como o de Aprendizagem Nacional e iniciativas de inclusão social são projetados para fornecer oportunidades equitativas, reconhecendo que a juventude brasileira é multifacetada e que cada grupo enfrenta desafios e necessidades específicas.

Ao integrar estratégias pedagógicas que consideram as diversas realidades dos jovens, o sistema escolar busca promover uma educação mais inclusiva e eficaz, que prepara todos os estudantes para uma participação plena e ativa na sociedade.

De acordo com o Atlas das Juventudes (Barão, 2021), cerca de um quarto da população do Brasil é composto por jovens, abrangendo pessoas com idades entre 15 e 29 anos, o que totaliza quase 50 milhões de indivíduos. Analisando esses dados, ainda de acordo com o Atlas das Juventudes, torna-se evidente que esta é a maior geração de jovens da história do país. Esse cenário coloca o Brasil em uma situação de “bônus demográfico”, caracterizado pela presença de um número substancialmente maior de pessoas em idade ativa.

O bônus demográfico pode ser interpretado como um potencial significativo para impulsionar o crescimento e o desenvolvimento social e econômico do país. No entanto, para que este potencial se concretize, é essencial garantir os direitos das juventudes, sendo a educação um pilar fundamental nesse contexto. Ao assegurar que os jovens tenham acesso a uma educação de qualidade, o país não pode apenas aproveitar o bônus demográfico, mas também preparar esses indivíduos para se tornarem membros produtivos e engajados em diversas esferas da sociedade. Portanto, a promoção e a garantia dos direitos dos jovens, em especial o direito à educação, torna-se um empreendimento crucial para moldar um futuro próspero e equitativo para o Brasil.

Abramovay (2015) destaca um paradoxo intrigante que permeia a visão da sociedade em relação à escola e à educação. Embora vista como solução para problemas sociais, a escola não recebe as condições para tal. Essa contradição aponta para a dicotomia entre a importância atribuída à educação e a marginalização da escola como simplesmente um requisito para a entrada no mercado de trabalho.

Ainda que as crianças, adolescentes e jovens vivenciem numerosos problemas de convivência e situações de violência – sejam violências “duras”, microviolências ou diversas ações discriminatórias –, os alunos têm uma percepção positiva sobre a escola em si. Têm, acima de tudo, disposição para aperfeiçoar o ambiente escolar, sonhando, inclusive, com a concretização dos estudos e um futuro promissor (Abramovay, 2015, p.53).

Essa reflexão nos convida a pensar não apenas sobre a função da escola como um local de aprendizado, mas também como um agente de transformação social. A compreensão dessa complexa dinâmica entre a valorização da educação e a percepção da escola como uma instituição limitada é fundamental para identificar e resolver desafios na efetivação de políticas educacionais e na promoção de uma educação significativa e emancipatória.

Essas reflexões ocorrem tanto na academia quanto no cotidiano escolar, entre professores e estudantes. Dayrell (2007) observa que para alguns educadores, o cerne do desafio educacional reside justamente na personalidade individualista e rebelde da juventude, que supostamente estaria contribuindo para um desinteresse generalizado pela educação. Por outro lado, ao analisar o discurso dos jovens, percebe-se que muitos deles sentem que a escola está desconectada de suas realidades, levando o estudo a ser encarado meramente como um protocolo a ser seguido para a obtenção de diplomas ou certificados.

Para grande parte da juventude brasileira, aquela que de alguma forma foi excluída antes de concluir o ensino básico, parece que a experiência escolar pouco contribuiu e contribui na construção da sua condição juvenil, a não ser pelas lembranças negativas ou, o que é também comum, pela sensação de incapacidade, atribuindo a si mesmos a “culpa” pelo fracasso escolar, com um sentimento que vai minando a auto-estima. Esses jovens já vivem sua juventude marcadas pelo signo de uma inclusão social subalterna, enfrentando as dificuldades de quem está no mercado de trabalho sem as certificações exigidas (Dayrell, 2007, p. 113).

Nesse contexto, tanto a perspectiva do corpo docente quanto a dos alunos revelam uma disposição comum para refletir sobre o propósito e a relevância da instituição educacional em suas vidas. O questionamento sobre o papel da escola aponta para a necessidade premente de repensar as práticas educativas, de modo a tornar o ambiente escolar mais significativo e alinhado com as necessidades e realidades das juventudes na contemporaneidade.

Essa disposição para a reflexão e o diálogo entre os atores envolvidos na educação sugere um potencial frutífero para a construção de uma abordagem mais

inclusiva e atenta às demandas e aspirações dos jovens, visando assim a promoção de experiências educacionais mais enriquecedoras e pertinentes.

Um dos desafios fundamentais para os educadores que lidam com as juventudes é desfazer-se da premissa de que os jovens são os únicos responsáveis pelos problemas que afetam a comunidade escolar. Essas dificuldades também impactam a comunidade em que vivem, bem como a sociedade em geral, manifestando-se por meio de situações violentas, desrespeitosas e desafiadoras. Ao perpetuar esse pensamento, reforçamos a percepção negativa da população jovem, o que pode conduzir a decisões equivocadas por parte da comunidade escolar e da sociedade.

A tematização da juventude pela ótica do “problema social” é histórica e já foi assinalada por muitos autores: a juventude só se torna objeto de atenção enquanto representa uma ameaça de ruptura com a continuidade social: ameaça para si própria ou para a sociedade. Seja porque o indivíduo jovem se desvia do seu caminho em direção à integração social — por problemas localizados no próprio indivíduo ou nas instituições encarregadas de sua socialização ou ainda por anomalia do próprio sistema social —, seja porque um grupo ou movimento juvenil propõem ou produz transformações na ordem social ou ainda porque uma geração ameace romper com a transmissão da herança cultural (Abramo, 1997, p. 169).

Neste contexto, de acordo com André e Costa,

[...] enxergar os jovens como um problema social resulta em abordagens igualmente equivocadas - como ações assistencialistas, preventivas ou tutelares - com foco em evitar o tipo de jovem que não desejamos, em vez de direcionar esforços para criar as oportunidades essenciais para moldar o tipo de jovem de que o Brasil realmente precisa (2004, p. 74).

Além disso, o autor salienta a necessidade de adotar um novo olhar em relação aos jovens, reconhecendo seu potencial e seu direito de participar ativamente nas decisões que influenciam suas vidas e suas comunidades. Este olhar mais inclusivo e empoderador não só desafia a visão convencional dos jovens como um fardo social, mas também os reconhece como agentes ativos em busca de crescimento e desenvolvimento pessoal, social e coletivo.

A promoção de oportunidades e a construção de espaços que valorizem as contribuições das juventudes são cruciais para criar um ambiente mais propício ao florescimento e à realização do potencial desses indivíduos, beneficiando tanto os jovens quanto a sociedade como um todo.

No contexto brasileiro, a inclusão social e educacional das juventudes enfrenta diversos desafios que demandam uma abordagem multissetorial e holística. De acordo com o Atlas das Juventudes (Barão, 2021), alguns desses desafios incluem:

- Acesso desigual à educação: embora o acesso à educação formal tenha avançado nas últimas décadas, ainda existem disparidades significativas no acesso à educação de qualidade entre diferentes regiões, especialmente entre áreas urbanas e rurais. Além disso, fatores socioeconômicos, raciais e culturais muitas vezes impactam o acesso equitativo à educação.
- Qualidade do ensino: mesmo quando os jovens conseguem acesso à educação, a qualidade do ensino pode variar consideravelmente. Muitos jovens enfrentam sistemas educacionais subfinanciados, falta de infraestrutura adequada, escassez de materiais didáticos e professores mal preparados, o que prejudica significativamente a qualidade da aprendizagem.
- Exclusão social: os jovens, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade social, frequentemente enfrentam barreiras para sua inclusão social. Isso pode ser resultado de discriminação racial, falta de oportunidades de emprego, pobreza, violência, exclusão digital, entre outros fatores.
- Desafios estruturais: a falta de políticas públicas eficazes e de investimentos adequados em áreas como saúde, segurança, cultura, esporte e lazer para os jovens também contribui para a exclusão social e educacional.

Para superar tais desafios, é crucial um esforço conjunto entre governos, instituições educacionais, organizações da sociedade civil e a própria juventude. Isso envolve a implementação de políticas educacionais e sociais mais inclusivas, investimentos em infraestrutura, formação de professores, programas de incentivo à permanência escolar, combate à discriminação e exclusão, e a promoção de oportunidades de emprego e desenvolvimento de habilidades. O engajamento ativo dos jovens nos processos decisórios e nas ações que promovam sua participação ativa na sociedade é fundamental para o fortalecimento da inclusão social e educacional das juventudes no Brasil.

2.2 A realidade dos jovens em situação de vulnerabilidade social

No cenário da diversidade sociocultural do Brasil, compreender a realidade dos jovens em situação de vulnerabilidade social necessita de uma análise profunda e sensível das suas circunstâncias individuais e coletivas. A formação, a permanência na escola e a inserção profissional desses jovens são aspectos fundamentais que demandam um olhar atento e compassivo à sua realidade. É importante reconhecer que o futuro do país está intrinsecamente ligado ao desenvolvimento e às oportunidades oferecidas a esses jovens.

Ao enfrentar desafios como a pobreza, a falta de acesso a sistemas de apoio e a exposição a ambientes vulneráveis, muitos jovens encontram-se em situações desfavoráveis que impactam sua jornada educacional e suas perspectivas de futuro. Traçar um caminho que promova a inclusão e o desenvolvimento positivo para esses jovens não se resume apenas a enxergá-los como uma questão social a ser resolvida, mas sim a reconhecê-los como agentes de mudança e potenciais protagonistas na construção de um futuro mais justo e próspero para o país.

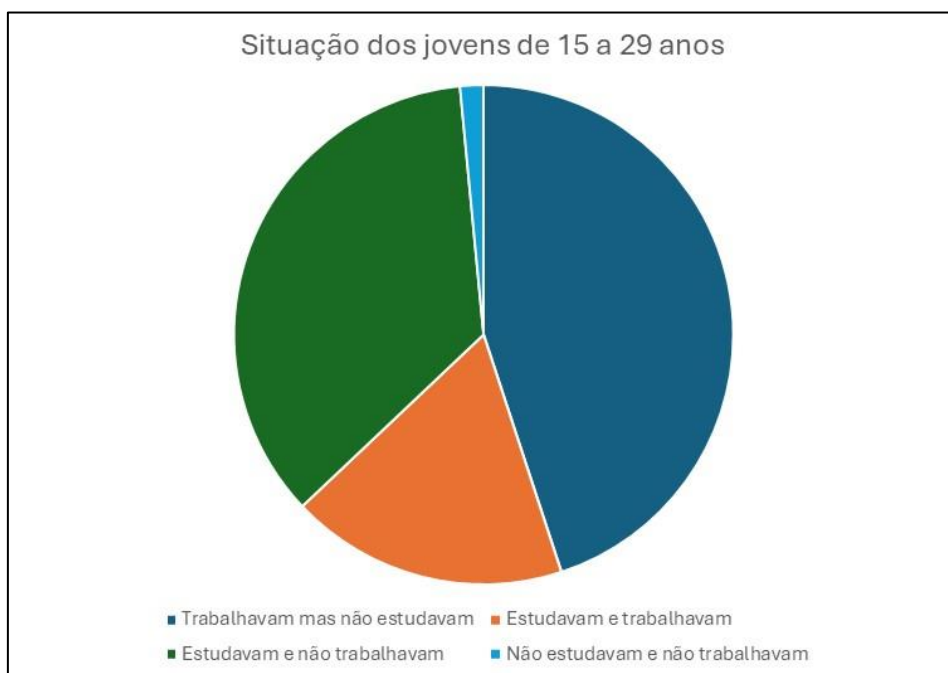
De acordo com os dados do Atlas da Juventude (Barão, 2021), em um recorte inerente à cidade de São Paulo, onde está situado o campo desta pesquisa, uma parcela significativa de jovens na cidade de São Paulo se encontra em situação de vulnerabilidade social, classificados nos grupos G4, G5 ou G6, o que indica respectivamente médio, alto e muito alto grau de vulnerabilidade. Este cenário se reflete na realidade desses jovens, onde cerca de 20% deles são os provedores dos lares onde vivem, enquanto apenas 6% possuem ensino superior completo e emprego formal.

Ainda de acordo com o mesmo estudo do Atlas das Juventudes (Barão, 2021), a desigualdade racial também é evidente, destacando que jovens brancas de 15 a 17 anos têm uma média de 8,4 anos de estudos, superior à média de 7,9 anos das jovens negras na mesma faixa etária. Além disso, 26% das jovens negras não estão cursando o ensino médio na idade correta, em comparação com 15,6% das meninas brancas. A disparidade se estende ao mercado de trabalho, onde a taxa de participação das mulheres jovens brancas é superior à das jovens negras.

O padrão de desigualdade por cor/raça e nível de escolaridade é demonstrado na medida em que ter menor escolaridade, residir em localidades mais pobres e ser negro aumentam as chances de homicídio e de uma gravidez na adolescência (Barão, 2021, p. 38).

No que diz respeito ao desemprego, a situação é ainda mais desafiadora, o Atlas das Juventudes (Barão, 2021) traz uma taxa preocupante de desemprego chegando em 2021 a cerca de 31,4% entre os jovens brasileiros. Essa realidade se relaciona diretamente à pressão enfrentada por muitos jovens em relação à busca por mudanças na vida de suas famílias, uma vez que são frequentemente os primeiros de sua família a concluir o ensino médio ou ingressar no ensino superior.

Figura 1 – Taxa de desemprego entre os jovens



Fonte: Atlas das Juventudes (Barão, 2021)

Além disso, a falta de preparo, a insegurança e a pressão financeira sobrecarregam emocionalmente os jovens no mercado de trabalho. Neste contexto, os coletivos (como os Conselhos da Juventude, Coletivo Nacional de Juventudes e o Coletivo Jovem e Participação Social), voltados para as juventudes surgem como espaços importantes de troca e acolhimento, desempenhando um papel crucial na preservação da saúde mental desses jovens em ambientes muitas vezes desafiadores e hostis.

A saúde mental dos jovens em situação de vulnerabilidade é afetada por uma série de fatores que vão além das estatísticas. A pressão para ser o agente de mudanças na dinâmica familiar é uma realidade para muitos desses jovens, frequentemente sendo os primeiros em suas famílias a completar o ensino médio ou

a ingressar no ensino superior. Essa responsabilidade pode gerar um peso mental significativo, à medida que se tornam os potenciais catalisadores para uma melhoria na qualidade de vida de toda a família.

Além disso, não é apenas a saúde mental dos jovens que é impactada; os pais e outros membros da família também enfrentam desafios similares, muitas vezes expostos a pressões e vulnerabilidades que decorrem da expectativa de mudanças para melhorias na vida da família. Nesse contexto, as escolhas associadas à transição para a vida adulta frequentemente geram um temor constante de cometer erros, exacerbando a sensação de que não há espaço para falhas.

As estruturas social e educacional, a seu turno, passaram por mudanças de valores, entre elas maior incentivo e preparo dos jovens para o mercado de trabalho. O jovem, diante dessas transformações, passa a ser compreendido como força de trabalho, nicho de mercado, e como potencial transformador por sua reconhecida “flexibilidade” (Sennet, 2004, p. 79).

As dificuldades de inclusão no mercado de trabalho, a perda de emprego em períodos de crise e as respostas negativas aos esforços de ingresso profissional geram inseguranças profundas sobre a capacidade produtiva dos jovens, agravando ainda mais a pressão que enfrentam (Senac, 2024).

Adicionalmente, a falta de preparação para competir no mercado de trabalho devido a lacunas na formação e deficiências educacionais contribui para que os jovens se sintam despreparados ao disputar posições de trabalho com outros candidatos mais qualificados.

Em meio a esses desafios, os coletivos para as juventudes, como Coletivo Nacional de Juventudes, surgem como importantes espaços de troca e apoio. Eles desempenham um papel vital na preservação da saúde mental desses jovens, oferecendo um ambiente seguro e acolhedor em situações em que muitos se sentem deslocados. No entanto, é fundamental que a sociedade e as instituições reconheçam esses desafios e atuem de forma proativa para fornecer soluções significativas e estruturais, a fim de apoiar os jovens vulneráveis em suas jornadas educacionais, profissionais e de saúde mental.

Essas questões refletem um conjunto de desafios complexos enfrentados pela juventude em situação de vulnerabilidade, que vão além das estatísticas e evidenciam a necessidade de políticas sociais inclusivas, investimentos em educação de

qualidade e medidas concretas para promoção de oportunidades equitativas e de desenvolvimento pessoal e profissional para esses jovens.

Ao encarar os desafios enfrentados pelos jovens em vulnerabilidade social, é essencial adotar uma abordagem que promova a igualdade de oportunidades, o empoderamento e o investimento em suas capacidades e potenciais. Essa perspectiva vai além de simplesmente lidar com problemas emergentes, mas sim de construir as bases para um futuro mais inclusivo, justo e dinâmico para toda a sociedade. Ao fazer isso, o país investe não apenas no bem-estar dos jovens em vulnerabilidade social, mas também em seu papel como agentes de transformação e crescimento para a nação como um todo.

O Programa Nacional de Aprendizagem (Brasil, 2000), se insere diretamente no cenário de exclusão e desigualdade enfrentado pelas juventudes no Brasil, oferecendo uma resposta estruturada às necessidades de inclusão e equidade educacional. Em um contexto em que as disparidades sociais e econômicas muitas vezes limitam o acesso de jovens a oportunidades educacionais e profissionais, o programa busca mitigar essas desigualdades ao proporcionar formação teórica e prática que integra diferentes realidades socioeconômicas.

Através de parcerias entre empresas, entidades formadoras e escolas, o Programa Nacional de Aprendizagem oferece um caminho para a qualificação profissional e o desenvolvimento pessoal de jovens de diversos contextos, promovendo maior inclusão no mercado de trabalho. Além disso, ao reconhecer e valorizar a diversidade das juventudes brasileiras, o programa não apenas abre portas para um futuro mais equitativo, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais justa, onde todos os jovens têm a oportunidade de prosperar e contribuir ativamente para o desenvolvimento social e econômico.

2.3 Expectativas dos jovens aprendizes

A trajetória do jovem aprendiz no contexto educacional e profissional é, sem dúvida, permeada por expectativas, desafios e uma visão intensa sobre o futuro, especialmente em relação às oportunidades que surgem com a junção entre educação e trabalho. O Programa Nacional de Aprendizagem, surge como uma ponte essencial entre a formação escolar e o ingresso no mercado de trabalho, oferecendo aos adolescentes a chance de não apenas vivenciar a realidade do trabalho, mas também ampliar seus conhecimentos teóricos e práticos. Este programa, portanto,

não se limita à capacitação técnica, mas se posiciona como um vetor de transformação social e pessoal.

O currículo na educação profissional, conforme Eyroff (2023), não pode ser dissociado do trabalho, pois, ao contrário do que muitos podem imaginar, a aprendizagem no ambiente educacional deve transcender a simples aplicação de técnicas. Ela deve ser mediada por conteúdos que incentivem a reflexão profunda dos jovens, possibilitando sua socialização em diversos contextos e ampliando, assim, seu horizonte de percepção sobre o mundo do trabalho e sua posição na sociedade. Eyroff argumenta que, para o desenvolvimento integral dos aprendizes, é crucial que o currículo educacional se relacione diretamente com o ambiente de trabalho, promovendo não só o domínio de habilidades técnicas, mas também a construção de um pensamento crítico sobre o mundo ao seu redor.

O currículo na educação profissional não pode estar dissociado do trabalho enquanto princípio educativo, mediado dos conteúdos que acessem os aprendizes para além da prática profissional, que possibilitem a reflexão a partir da socialização em ambientes diversos (Eyroff, 2023, p 67).

Essa visão do currículo, que integra teoria e prática, encontra respaldo na pesquisa de Mourão (2018), que destaca que os adolescentes participantes do Programa Nacional de Aprendizagem apresentam uma percepção positiva sobre o desenvolvimento profissional adquirido por meio do programa. Para esses jovens, a combinação entre a formação teórica recebida na escola e a experiência prática nas empresas tem sido um fator decisivo no aumento de suas competências e confiança.

A pesquisa de Mourão 2018 reforça essa ideia ao afirmar que o processo educativo, mediado pela experiência nas empresas e pela formação nas instituições de ensino, permite que os aprendizes absorvam um conhecimento que vai além da técnica. Esse conhecimento integra uma preparação mais ampla, que inclui aspectos operacionais, técnicos e teóricos, voltados para a capacitação dos jovens frente aos desafios do mercado de trabalho. Como observado por Vilar e Mourão (2018), essa interação Escola-Trabalho tem permitido que os adolescentes absorvam conhecimentos diversos e se percebam mais preparados para a produção de bens e serviços, gerando uma avaliação mais positiva do seu desenvolvimento.

A ocorrência de um processo educativo que está surtindo efeitos possivelmente em função da experiência nas empresas e no curso que ocorre nas instituições formadoras. Ao que tudo indica, a combinação Escola-

Trabalho tem permitido que os adolescentes absorvam conhecimentos teórico, técnico e operacional voltados para a produção de bens e serviços, de forma a avaliarem mais positiva (Villar e Mourão, 2018, p. 3).

A realidade dos jovens, especialmente aqueles oriundos das classes populares, é marcada por um desejo intenso de ascensão social, algo que muitos veem como alcançável por meio do esforço pessoal e da inserção no mercado de trabalho. Para esses jovens, a educação aparece como o principal diferencial competitivo para conseguir se destacar frente a outros indivíduos que já possuem uma formação mais robusta, como observam Oliveira *et al.* (2003). O mercado de trabalho, embora considerado difícil de ser acessado, é visto como a chave para a realização de seus sonhos, seja para alcançar estabilidade financeira, seja para melhorar as condições de vida das famílias.

Nesse contexto, a pesquisa de Oliveira *et al.* (2023) sugere que, para muitos desses adolescentes, o trabalho se configura como a principal via de acesso à ascensão social, ao mesmo tempo em que eles acreditam ser possível melhorar sua qualidade de vida e alcançar um patamar superior ao que lhes é socialmente atribuído. É interessante observar que, apesar das dificuldades que os jovens percebem na realização de seus sonhos profissionais, muitos mantêm uma visão otimista e acreditam que, por meio do trabalho, será possível construir um futuro melhor. A inserção no programa de aprendizagem aparece, então, como uma oportunidade concreta para transformar essas aspirações em realidade, pois oferece uma combinação importante de experiência profissional e formação teórica.

A busca pela inserção no mercado de trabalho vai além das expectativas financeiras. Apesar de a necessidade de complementar a renda familiar ser um motivador significativo, conforme Moraes (2022), a principal razão apontada pelos jovens para ingressar no Programa Nacional de Aprendizagem é a obtenção de experiência profissional. Para muitos adolescentes, o aprendizado no ambiente de trabalho é visto como um passo crucial para sua formação profissional, sendo considerado mais valioso do que o ganho financeiro imediato. Esse entendimento reflete a percepção de que, para além de garantir um sustento momentâneo, a experiência adquirida durante o programa pode abrir portas para melhores oportunidades no futuro.

Além disso, como destaca Macedo *et al.* (2012), muitos dos jovens que participam do programa de aprendizagem vislumbram um futuro mais pautado pela

realidade, em que estudo e trabalho são elementos complementares para superar as adversidades socioeconômicas. Esses jovens entendem que a combinação de formação teórica com experiência prática é fundamental para alcançar a ascensão social, sendo um estímulo para a continuidade dos estudos até o nível superior. Assim, o Programa não é visto apenas como uma oportunidade de trabalho, mas como uma possibilidade de construir uma trajetória educacional sólida, que permita a conquista de um futuro profissional mais promissor.

Alguns adolescentes vislumbram um futuro mais pautado na realidade, na medida em que procuram realizar seus sonhos por intermédio dos estudos ou do trabalho e buscam formas de superar as adversidades do meio social. Nesse sentido, o Programa de Aprendizagem propicia um aspecto que acende, em boa parte dos adolescentes, o desejo de continuar os estudos até o nível superior (Macedo, Alberto, Araujo, 2012. p 58).

De forma geral, os jovens mantêm uma visão otimista sobre o futuro, acreditando que, por meio do trabalho e da educação, podem melhorar suas condições de vida. Embora muitos enfrentem dificuldades financeiras e sociais, a experiência proporcionada pelo Programa Nacional de Aprendizagem se apresenta como uma oportunidade concreta para que os jovens não apenas alcancem uma evolução financeira, mas também possam pensar seus sonhos e concretizar suas aspirações profissionais. Sem esse tipo de iniciativa, as chances de acesso a oportunidades reais tornam-se significativamente mais limitadas.

Educação e experiência prática são fundamentais para transformar realidades e impactar trajetórias profissionais. O estudo de Villar e Mourão (2018) revelou que, no que se refere à autoeficácia, a interação entre grupo e tempo apresentou resultados significativos. Os achados confirmaram que os escores de autoeficácia dos participantes do Programa Nacional de Aprendizagem foram significativamente maiores após seis meses de participação no programa, em comparação aos valores obtidos pelo grupo controle. Esses resultados indicam que a experiência no programa contribuiu para o fortalecimento da crença dos jovens em sua capacidade de lidar com desafios e alcançar objetivos, destacando a relevância da iniciativa para o desenvolvimento pessoal e profissional dos aprendizes.

Em síntese, a visão do jovem aprendiz sobre o futuro é marcada por uma forte determinação de superação. Eles acreditam que, através do trabalho e da educação,

podem transformar suas condições de vida e alcançar uma posição mais digna na sociedade. O Programa de Aprendizagem, ao combinar a educação teórica com a vivência prática no ambiente de trabalho, se apresenta como uma estratégia eficaz para preparar os jovens para os desafios do mercado de trabalho, ao mesmo tempo em que os capacita a refletir sobre seu papel na sociedade, fortalecendo sua identidade profissional e promovendo sua inserção cidadã.

Na seção seguinte, vamos abordar mais detalhadamente a proposta do Programa Nacional de Aprendizagem e o trabalho com o projeto de vida neste contexto.

3 A PROPOSTA DO PROGRAMA NACIONAL DE APRENDIZAGEM: EM PERSPECTIVA O TRABALHO COM O PROJETO DE VIDA

De acordo com o Manual de Combate ao Trabalho em Condições Análogas às de Escravo (Brasil, 2021), publicado pelo Ministério do Trabalho e Emprego, refletir sobre o papel profissional dos adolescentes nos remete a uma análise da evolução do próprio conceito de trabalho ao longo dos anos. Ao considerarmos a história de nossa nação, é inegável que essa trajetória tem suas raízes profundamente entrelaçadas com a chegada dos portugueses e o início do regime de escravidão, inicialmente imposta aos povos indígenas e posteriormente aos negros, sem distinção de idade, incumbidos das mais variadas tarefas e funções.

Ao longo do tempo, essa dinâmica laboral foi marcada por profundas transformações, refletindo mudanças sociais, econômicas e políticas. Gradualmente, movimentos sociais e legislações trabalhistas emergiram para defender os direitos humanos e estabelecer limites e proteções aos trabalhadores, incluindo os adolescentes.

A compreensão desse contexto histórico nos permite apreciar melhor os avanços alcançados em termos de garantias trabalhistas para todas as faixas etárias, inclusive os jovens. No entanto, persistem desafios significativos, como o acesso igualitário à educação e oportunidades de trabalho digno para as juventudes de todas as origens socioeconômicas. Ou seja, embora o Decreto-Lei 5.452, que promulgou a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) em 1943, tenha representado um marco significativo na luta pelos direitos dos trabalhadores no Brasil, ao longo dos anos, suas emendas e modificações abriram espaço para desafios crescentes, especialmente no que diz respeito ao desemprego presente entre as juventudes. Este cenário afeta de maneira desproporcional aqueles provenientes de classes sociais economicamente menos privilegiadas, os quais muitas vezes dependem do próprio sustento e do sustento de suas famílias.

É uma realidade preocupante que muitos jovens no Brasil enfrentem o dilema de precisar de experiência para conseguir um emprego, ao mesmo tempo em que encontram grandes dificuldades para adquirir essa experiência devido à falta de oportunidades iniciais. Essa contradição evidencia falhas na escolarização e nas políticas públicas para as juventudes. A ausência de um suporte estruturado para a

transição da educação para o trabalho revela a necessidade urgente de políticas públicas que promovam a integração eficaz entre a formação acadêmica e as exigências do mercado. Sem um sistema que ofereça experiência prática e qualificações relevantes, muitos jovens permanecem excluídos das oportunidades profissionais, perpetuando ciclos de desigualdade e limitando seu potencial para contribuir plenamente à sociedade.

Partimos da compreensão de que uma orientação profissional é uma prática social capaz de estimular o jovem a pensar na construção de seu futuro, por promover a busca sobre si, de sua história, dando-se conta de sua condição presente, das oportunidades e exigências do mundo do trabalho, relacionando-as com suas necessidades, como subsistência, consumo e ocupações. Ao refletir sobre esses pontos, o jovem começa a moldar seu projeto de vida, concomitantemente ao projeto profissional, por perceber seus sonhos, desejos e ideias, em coerência com a realidade possível para o momento e com as perspectivas de futuro (Mandelli, 2011, p. 147).

Essa situação é agravada pela crescente exigência do mercado por experiência prévia, mesmo para posições iniciais ou de entrada. Tal requisito torna-se uma barreira particularmente difícil de transpor para jovens que estão dando os primeiros passos em suas carreiras profissionais. Enquanto isso, programas de estágio e aprendizagem, concebidos para proporcionar experiência prática, muitas vezes são inacessíveis ou insuficientes para atender às necessidades daqueles que mais necessitam.

Com base nessa demanda, ao longo dos anos, diversos programas visando a inserção dos jovens no mercado de trabalho foram implementados em todo o país, por diferentes instâncias governamentais, sejam elas estaduais ou municipais. No entanto, um marco significativo nesse cenário foi estabelecido pela Lei 10.097/2000, que regulamenta o Programa Nacional de Aprendizagem (Brasil, 2000).

Esse programa representa uma importante oportunidade para os jovens, permitindo-lhes ingressar no mundo profissional por meio de um contrato de trabalho por prazo determinado. Ao mesmo tempo, oferece todas as proteções necessárias para a faixa etária desses jovens, garantindo-lhes um ambiente seguro e adequado para o desenvolvimento de suas habilidades.

O Programa Nacional de Aprendizagem permite que os jovens conciliem estudos e prática profissional, adquirindo experiências relevantes para suas carreiras. Essa abordagem integrada entre educação e trabalho contribui não apenas para o

desenvolvimento individual dos jovens, mas também para o fortalecimento da economia e da sociedade como um todo.

O artigo 403, parágrafo único, da Lei 10097 de 19 de dezembro de 2000, traz a seguinte afirmação: “O trabalho do menor não poderá ser realizado em locais prejudiciais à sua formação, ao seu desenvolvimento físico, psíquico, moral e social e em horários e locais que não permitam a frequência à escola” (Brasil, 2000).

Ao promover a capacitação e inserção dos jovens no mercado de trabalho, o programa não apenas oferece perspectivas de futuro mais promissoras para essa geração, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

O perfil do jovem elegível ao Programa de Aprendizagem abrange uma faixa etária dos 14 aos 24 anos incompletos, com uma exceção notável: no caso de aprendizes com deficiência, não há limite de idade para ingresso. Além disso, é necessário que o jovem esteja matriculado na escola ou tenha concluído o ensino médio. Em determinadas circunstâncias, também é levada em consideração a pertença do jovem a grupos em situação de vulnerabilidade social.

O Programa de Aprendizagem oferece ao jovem uma oportunidade de desenvolvimento, combinando uma carga horária prática, realizada na empresa contratante, com uma carga horária teórica ministrada por uma entidade formadora devidamente cadastrada e capacitada para essa finalidade. Um exemplo de uma entidade formadora de educação profissional de jovens aprendizes é o Senac – Serviço Nacional de Aprendizagem Profissional, que oferta esse curso de forma gratuita para as empresas contribuintes do Sistema S (Senac, 2024).

A parte teórica do programa é especialmente desenhada para proporcionar aos jovens conhecimentos essenciais relacionados ao mundo do trabalho, abrangendo as temáticas de rotinas administrativas, finanças, marketing, sustentabilidade, empreendedorismo, saúde e segurança do trabalho, e uma gama de temáticas voltadas para a participação cidadã e desenvolvimento profissional, como política, direitos humanos, e um plano de desenvolvimento pessoal e profissional (Senac, 2024).

Ao concluírem o programa, os jovens terão experiência corporativa e ferramentas para enfrentar o mercado de trabalho com confiança. Dessa forma, o programa não apenas oferece uma experiência prática valiosa, mas também investe no desenvolvimento integral dos participantes, preparando-os para uma transição

suave para a vida profissional. “Tal perspectiva propicia o comprometimento do aluno com a qualidade do trabalho, o desenvolvimento de uma visão ampla e consciente tanto da sua atuação profissional quanto da sua capacidade de transformação da sociedade” (Senac, 2024).

Dentro das instituições formadoras credenciadas pelo Ministério do Trabalho e Emprego, destaca-se o Senac/SP, integrante do Sistema S, que desempenha um papel fundamental na formação dos jovens aprendizes de forma gratuita para as empresas contribuintes do setor do comércio. Importa esclarecer que este será nosso campo de pesquisa.

O Senac/SP é reconhecido por sua excelência na oferta de cursos e programas de capacitação profissional, oferecendo uma ampla gama de oportunidades educacionais voltadas especificamente para os jovens que ingressam no mercado de trabalho por meio do Programa de Aprendizagem. Além disso, ao oferecer formação gratuita para as empresas contribuintes do comércio, o Senac/SP não apenas promove a inserção dos jovens no mercado de trabalho, mas também fortalece o desenvolvimento econômico e social do país, ao investir na qualificação da força de trabalho e no aumento da produtividade e competitividade das empresas do setor. Na sequência, descrevemos a formação desenvolvida pelo Senac.

3.1 Programa Nacional de Aprendizagem – Formação Teórica do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SP

O Programa de Aprendizagem representa uma política pública nacional de caráter duradouro, cujo objetivo primordial é promover o desenvolvimento social e profissional de adolescentes e jovens, em conformidade com a Lei nº 10.097/2000 e outras legislações pertinentes. Neste cenário, atua o Senac/SP.

Para o Senac/SP, o desenvolvimento técnico-profissional dos aprendizes é cuidadosamente planejado de modo a ser compatível com seu desenvolvimento físico, moral e psicológico. Esse processo é conduzido por meio de uma articulação entre formação em ambientes pedagógicos e práticos, sob a supervisão conjunta do Senac e da empresa contratante. Essa colaboração é essencial para garantir uma formação completa e abrangente, que prepara os jovens para os desafios do mercado de trabalho (Senac/SP, 2024).

O Programa Senac de Aprendizagem do DR São Paulo tem por compromisso organizar e ofertar cursos de aprendizagem destinados à formação de aprendizes que possuam vínculo de trabalho com empresas do comércio de bens, serviços e turismo, e que por elas sejam encaminhados para a formação profissional. O aluno formado nos cursos do Senac, além de ter como marcas formativas domínio técnico-científico, visão crítica, colaboração e comunicação, criatividade e atitude empreendedora, autonomia digital e atitude sustentável, destaca-se também pelo protagonismo juvenil, social e econômico, específica do Programa. Essas marcas reforçam o compromisso da instituição com a formação integral do ser humano, considerando aspectos relacionados ao mundo do trabalho e ao exercício da cidadania (Senac, 2024, p. 7).

Atualmente, o Senac/SP trabalha com dois eixos de formação teórica para a Aprendizagem: a Aprendizagem Profissional de Qualificação por meio do curso intitulado Aprendizagem Profissional em Comércio de Bens, Serviços e Turismo e a Aprendizagem Profissional Técnica de Nível Médio, onde a empresa pode matricular o jovem diretamente no curso técnico de sua escolha, o qual tem relação com seu segmento de atuação.

O profissional técnico responsável pela área da Aprendizagem em cada unidade é quem faz as reuniões com os auditores do trabalho da região. O Programa trabalha com 4 instâncias primordiais que são empresa, entidade formadora, família e escola.

3.1.1 A Empresa

A legislação brasileira, composta pela Lei nº 10.097/2000 e pelo Decreto Federal nº 9.579/2018, estabelece que empresas de médio e grande porte têm a obrigação de destinar uma parcela de sua força de trabalho para a contratação de aprendizes. Essa exigência varia de 5% a 15% do total de colaboradores, conforme determinado pelos dispositivos legais mencionados.

De acordo com o Manual de Operacionalização da Aprendizagem do Senac/SP (2024), a empresa desempenha um papel fundamental no processo de formação do jovem aprendiz, sendo responsável por fornecer a ele a oportunidade de adquirir experiência prática no ambiente de trabalho. Por meio de atividades direcionadas e supervisionadas, a empresa proporciona ao aprendiz uma visão abrangente e concreta do funcionamento interno e das operações da organização.

Essa experiência prática não apenas complementa a formação teórica recebida em ambientes educacionais, mas também permite ao aprendiz desenvolver habilidades específicas relacionadas à sua área de atuação. Além disso, ao participar

ativamente das atividades cotidianas da empresa, o jovem aprendiz tem a oportunidade de vivenciar diferentes aspectos do mundo profissional, como a interação com colegas, o cumprimento de prazos e a resolução de problemas reais.

Portanto, a empresa não apenas cumpre um papel educativo ao proporcionar formação prática ao jovem aprendiz, mas também contribui para o seu desenvolvimento pessoal e profissional, preparando-o para enfrentar os desafios e oportunidades que encontrará ao longo de sua trajetória profissional.

É responsabilidade o pagamento do salário ao jovem aprendiz, onde está previsto pelo Lei 10097/2000 que o menor salário a ser pago, é 1 salário-mínimo vigente, equivalente as horas trabalhadas, e vale transporte que contempla também o deslocamento deste aprendiz para a entidade de formação teórica.

As empresas têm o dever de priorizar a contratação de adolescentes e jovens que se encontram em situação de vulnerabilidade ou risco social, conforme estabelecido no Decreto nº 11.479/2023 e na Portaria MTE nº 3.872/2023. Essa medida visa não apenas cumprir com as disposições legais, mas também promover a inclusão social e a equidade de oportunidades no mercado de trabalho.

3.1.2 Entidade Formadora – Senac/SP

A responsabilidade pela capacitação teórica e profissional do jovem aprendiz é atribuída à entidade formadora. No Senac/SP, uma das principais opções de curso é a Aprendizagem Profissional em Comércio de Bens, Serviços e Turismo. Este curso abrange uma carga horária total de 400 horas, distribuídas em 10 unidades curriculares que abordam uma ampla gama de temas relevantes para o desenvolvimento do aprendiz.

Entre os conteúdos trabalhados estão aspectos fundamentais como o mundo do trabalho, fluência e cidadania digital, gestão e negócios, além de questões relacionadas ao autocuidado e qualidade de vida para a juventude. Além disso, são explorados temas como cidadania, participação e políticas públicas, tendências e desafios do mercado de trabalho, identidade e relações interpessoais, direito à cidade e à cultura (Senac, 2024).

O Plano de Orientação para a Prática Pedagógica da Aprendizagem – POPPA (Senac, 2024) traz também as salas de ocupações, que desempenham um papel importante no processo de aprendizado, permitindo que o aprendiz aprofunde seu conhecimento sobre a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) correspondente

ao curso em que está matriculado. Essa abordagem integrada visa não apenas fornecer conhecimentos teóricos relevantes, mas também preparar o jovem aprendiz de maneira abrangente para os desafios e oportunidades que encontrará em sua trajetória profissional.

Além da capacitação teórica e profissional, a entidade formadora assume a responsabilidade pela gestão administrativa e pedagógica do Programa de Aprendizagem. Isso inclui a verificação minuciosa dos contratos de trabalho firmados entre o aprendiz e a empresa contratante, garantindo que estejam em conformidade com as leis trabalhistas e os regulamentos vigentes.

A entidade formadora realiza também um acompanhamento contínuo do desempenho do aprendiz ao longo de todo o processo de aprendizagem. Os docentes desempenham um papel crucial nesse processo, pois são eles que realizam visitas às empresas, fornecem feedbacks aos aprendizes e buscam estratégias em conjunto com a equipe pedagógica para garantir o desenvolvimento do aprendiz.

Essa abordagem colaborativa entre a entidade formadora, a empresa contratante e o aprendiz é essencial para garantir o sucesso do Programa de Aprendizagem. Ao trabalharem em conjunto, essas partes podem identificar áreas de melhoria, ajustar o plano de formação conforme necessário e proporcionar um ambiente de aprendizado estimulante e produtivo para o jovem aprendiz.

O Manual de Operacionalização (Senac, 2024), ressaltar que os dias dedicados à formação teórica são integralmente considerados como dias trabalhados pelos jovens aprendizes, e, portanto, devem ser remunerados de acordo com as disposições legais e todos os direitos trabalhistas devem ser devidamente respeitados. Em situações em que o aprendiz falte ao curso sem uma justificativa legal, será aplicado um desconto proporcional em seu salário, incluindo o Descanso Semanal Remunerado (DSR).

Além disso, é importante destacar que os direitos trabalhistas do aprendiz estão plenamente assegurados, inclusive em casos de acidentes ocorridos durante os dias de formação teórica. Nessas circunstâncias, o acidente é devidamente enquadrado como acidente de trabalho, garantindo ao aprendiz acesso aos benefícios e proteções previstos pela legislação trabalhista.

Essas garantias fornecidas pelo Ministério do Trabalho e Emprego, são fundamentais para proteger os jovens aprendizes e assegurar que eles possam

desfrutar de um ambiente de trabalho seguro e justo enquanto buscam desenvolver suas habilidades e avançar em suas carreiras profissionais.

Analisando o Plano de Orientação para a Prática Pedagógica da Aprendizagem (POPPA, 2024), fica evidente que a temática Projeto de Vida precisa permear toda o percurso formativo do jovem. Neste contexto, a Unidade Curricular 9 (UC9) – Identidade e Relações Interpessoais – emerge como uma das que mais se alinha ao propósito. Essa unidade leva o jovem a refletir sobre ancestralidade, autonomia, reciprocidade, diversidade, percurso social, cultura e necropolítica, com uma perspectiva decolonial. Tais conteúdos buscam proporcionar ao aluno uma compreensão mais profunda sobre sua classe social e o contexto do qual parte, ajudando-o a traçar o caminho em direção aos objetivos que deseja alcançar.

Ao refletir sobre suas raízes e desenvolver um senso de autonomia e reciprocidade, o jovem constrói uma identidade fortalecida e consciente de suas escolhas e do impacto delas na sua trajetória de vida. Isso reforça a necessidade de preparar os docentes para abordar esses temas de maneira sensível e eficaz, oferecendo a eles instrumentos que facilitem a mediação dessas reflexões e permitam aos alunos uma experiência formativa completa e significativa.

3.1.3 Escola e Família

A priorização da educação é um princípio fundamental do Programa de Aprendizagem. A carga horária de trabalho dos jovens é cuidadosamente ajustada para garantir que não interfira negativamente em seu desempenho acadêmico. Essa redução na carga horária tem como objetivo principal preservar o tempo e a energia necessários para que os aprendizes possam se dedicar plenamente aos estudos e alcançar seu potencial máximo na escola.

Em consonância com esse compromisso com a educação, caso um aprendiz tenha um desempenho acadêmico insatisfatório e reprove em sua escola, a empresa tem a prerrogativa de desligá-lo do programa. Essa medida visa proteger o desenvolvimento acadêmico e futuro do jovem, reconhecendo que o equilíbrio entre o trabalho e os estudos é essencial para seu sucesso educacional e profissional.

Além disso, a família desempenha um papel crucial nesse processo, especialmente no caso de aprendizes menores de idade. Eles são acionados sempre que necessário para auxiliar na resolução de conflitos ou para compartilhar informações relevantes sobre o desempenho acadêmico ou a condição psicológica do

aprendiz. Essa parceria entre escola, empresa, entidade formadora e família é essencial para garantir o bem-estar e o sucesso tanto acadêmico quanto profissional dos jovens aprendizes, oferecendo um suporte abrangente que os capacita a alcançar seu pleno potencial.

Assim, ao considerarmos a atuação profissional dos adolescentes, é crucial reconhecer não apenas o passado marcado por injustiças e desigualdades, mas também o compromisso contínuo de construir um futuro em que todos os jovens tenham oportunidades justas e equitativas para desenvolver seus talentos e contribuir positivamente para a sociedade.

3.2 Projeto de Vida e Escolha Profissional na formação dos jovens vinculados ao Programa Nacional de Aprendizagem

O Plano de Curso do Programa Nacional de Aprendizagem do Senac/SP (2024) destaca a importância de capacitar os jovens para que atuem de maneira autônoma e crítica, reconhecendo-se como sujeitos livres e dotados de direitos. Segundo o Senac (2024),

O aprendiz se diferencia pelo protagonismo juvenil, social e econômico, características essenciais do programa. Essas características sublinham o compromisso da instituição com a formação integral do indivíduo, levando em conta tanto os aspectos do mundo do trabalho quanto o exercício da cidadania (Senac, 2024, p. 12).

Para cumprir com os requisitos estabelecidos pelo Plano de Curso, o Plano de Orientação para a Prática Pedagógica da Aprendizagem – versão 2024 – inclui uma unidade curricular denominada Plano de Desenvolvimento Pessoal e Profissional. Nesta unidade, os jovens são incentivados a refletir sobre seu futuro, explorar perspectivas de carreira e definir suas trajetórias profissionais.

A expectativa é que o Plano de Desenvolvimento Pessoal e Profissional se transforme em um processo de aprendizagem contínuo, que auxilie os alunos a concretizar seus projetos pessoais e profissionais. Esse plano é estruturado com base nos anseios, necessidades e potencialidades individuais dos estudantes, promovendo um desenvolvimento alinhado com suas aspirações e realidades. Assim, o Programa prepara os jovens para o trabalho e para um planejamento profissional consciente.

Ao ingressar no mercado de trabalho, especialmente em sua primeira experiência profissional, o jovem muitas vezes se depara com a necessidade de aceitar a primeira vaga que lhe é oferecida. Esta oportunidade inicial pode servir como um ponto de partida crucial para sua trajetória profissional, mesmo que não seja ideal. A interação com diferentes setores e segmentos da empresa proporciona ao jovem uma visão mais ampla das possibilidades disponíveis no mercado de trabalho.

Esse contato pode ser fundamental para que ele refine suas preferências e interesses, ajustando suas expectativas e identificando áreas nas quais se sente mais inclinado a atuar. Além disso, essa experiência pode confirmar ou redefinir sua visão sobre a profissão e seu projeto de vida. Assim, o primeiro emprego não apenas representa uma chance de inserção no mercado, mas também atua como um laboratório para o jovem explorar e solidificar suas aspirações profissionais, ajudando-o a construir um caminho mais claro e direcionado para seu futuro profissional e pessoal.

O projeto de vida desempenha um papel fundamental na formação do jovem aprendiz, servindo como um guia orientador que ajuda a moldar suas decisões e trajetórias profissionais. Ao definir um projeto de vida, o jovem é incentivado a refletir sobre seus interesses, valores e objetivos a longo prazo, o que proporciona clareza e propósito em suas escolhas educacionais e profissionais. As Diretrizes Curriculares Projeto de Vida do Estado de São Paulo, trazem esta perspectiva.

O componente Projeto de Vida acolhe e apoia o estudante no que diz respeito à: (I) capacidade de se conhecer, identificando seus processos de formação pessoal e sua relação com a família, com a escola e com a comunidade; (II) capacidade de qualificar as relações que estabelece com os outros; (III) capacidade de se abrir a novas experiências intelectuais, culturais e estéticas, aos aprendizados que serão construídos nessas experiências e à diversidade de caminhos para a autorrealização que disso decorre; (IV) capacidade de fazer escolha de itinerário formativo, tomando decisões com responsabilidade, considerando seu Projeto de Vida (São Paulo, 2019).

A integração de um projeto de vida na formação do jovem aprendiz permite que ele estabeleça metas concretas e realistas, alinhadas com suas aspirações pessoais e profissionais. Esse planejamento não apenas motiva o aprendiz a buscar oportunidades que estejam em sintonia com seus interesses e habilidades, mas também o prepara para enfrentar desafios com uma visão mais estruturada de seu futuro. Ao definir suas ambições e identificar os passos necessários para alcançá-las, o jovem se torna mais proativo e engajado em seu desenvolvimento.

Não basta somente realizar investimentos nas condições sociais e econômicas, mas sim identificar áreas estratégicas para a construção de projetos juvenis de vida, que incorporem sentimento de pertencimento por parte dos jovens em relação à sociedade e desenvolvam ações que possam oferecê-los às ferramentas necessárias para a emancipação e construção da autonomia. Isso por que se acredita em ações que considerem os jovens como sujeitos políticos, capazes de contribuir com um outro projeto de sociedade (Souza, 2012, p.46).

Além disso, o projeto de vida ajuda o jovem aprendiz a compreender a importância da formação contínua e da adaptação às mudanças no mercado de trabalho. Com um plano bem delineado, o aprendiz pode identificar áreas em que precisa adquirir novas competências e buscar experiências que complementem seu percurso. Isso contribui para uma abordagem mais estratégica em relação ao aprendizado e ao desenvolvimento profissional.

Em resumo, um projeto de vida oferece ao jovem aprendiz uma base sólida para orientar sua jornada profissional, promovendo autoconhecimento, planejamento e foco. Ao integrar esse projeto em sua formação, o jovem não apenas se prepara para o mercado de trabalho de maneira mais eficiente, mas também desenvolve uma visão clara e motivada para alcançar suas metas e realizar seu potencial pleno.

3.2.1 Formação de professores que atuam no programa de aprendizagem

De acordo com a descrição da Política de Contratações, no Senac/SP, não há uma formação específica para os docentes que atuam no Programa de Aprendizagem. Cada unidade tem a liberdade de traçar o perfil de contratação de acordo com as necessidades específicas da área. No entanto, esses profissionais são contratados como Monitores de Educação Profissional (MEPs), podendo dedicar até 40 horas semanais ao trabalho.

Como MEP, esses docentes têm a oportunidade de ministrar aulas não apenas nos cursos de Aprendizagem, mas também em formações técnicas profissionais, de acordo com sua expertise e área de conhecimento. Dada a natureza dos cursos de aprendizagem, que fazem parte da área de desenvolvimento social, é altamente recomendado que esses profissionais tenham experiência prévia na área e atuação em projetos voltados para jovens em situação de vulnerabilidade social. No caso do Senac, nesta situação se enquadram jovens com renda mensal familiar per capita de até dois salários mínimos, adolescentes egressos do sistema socioeducativo ou em cumprimento de medidas socioeducativas; jovens em cumprimento de pena no

sistema prisional; jovens e adolescentes cujas famílias sejam beneficiárias de programas de transferência de renda; jovens e adolescentes em situação de acolhimento institucional; jovens e adolescentes egressos do trabalho infantil; jovens e adolescentes com deficiência; jovens e adolescentes matriculados na rede pública de ensino, em nível fundamental, médio regular ou médio técnico, inclusive na modalidade de Educação de Jovens e Adultos - EJA; e jovens desempregados e com ensino fundamental ou médio concluído na rede pública (Senac, 2024).

As formações mais requisitadas para os MEPs incluem Pedagogia, Letras, Psicologia, Comunicação, Recursos Humanos, Gestão e Negócios. No entanto, a diversidade de formações acadêmicas e experiências profissionais levanta a questão de como esses profissionais podem abordar com propriedade temas tão singulares como projeto de vida e orientação profissional, sem depender apenas de suas próprias experiências e concepções de mundo.

Apesar das diferentes formações, os MEPs têm a responsabilidade de elaborar um plano de trabalho coerente com a proposta pedagógica, ministrar aulas, orientar, acompanhar e avaliar o desempenho e a frequência dos alunos, além de participar de reuniões pedagógicas e capacitações. Eles também são encarregados de acompanhar os registros escolares, realizar o fechamento dos diários de classe e/ou folhas de frequência.

Diante desse desafio, os MEPs precisam utilizar uma abordagem multidisciplinar, combinando seus conhecimentos acadêmicos e profissionais com técnicas pedagógicas eficazes. Isso pode envolver a realização de pesquisas, a busca por recursos adicionais e a colaboração com outros profissionais da área para desenvolver estratégias de ensino inovadoras e adaptáveis às necessidades específicas dos alunos.

Em resumo, embora cada MEP traga consigo uma bagagem única de conhecimento e experiência, é essencial que eles estejam dispostos a se engajar em um processo contínuo de aprendizado e aprimoramento profissional, buscando sempre maneiras criativas e eficazes de orientar e inspirar os jovens aprendizes em seu caminho rumo ao sucesso pessoal e profissional.

Um ponto crucial que merece atenção é que, embora a Instituição pesquisada seja voltada para a educação técnica e profissional, os docentes que integram seu quadro não podem limitar sua atuação a meros técnicos especializados. A Proposta Pedagógica do Senac/SP (Senac, 2017), dispõe que, ao ingressar em uma sala de

aula, esses profissionais assumam, inevitavelmente, o papel de educadores. Isso significa que, além de transmitir conhecimentos técnicos, eles devem também desempenhar funções pedagógicas essenciais, promovendo o desenvolvimento integral dos alunos.

O papel do docente vai além da simples instrução técnica; envolve a capacidade de inspirar, motivar e orientar os estudantes em suas trajetórias profissionais e pessoais. Portanto, é fundamental que esses profissionais possuam habilidades e competências educacionais que lhes permitam não apenas ensinar conteúdos específicos, mas também contribuir para a formação de cidadãos críticos e preparados para enfrentar os desafios do mercado de trabalho e da sociedade.

Em uma referência nostálgica, sempre nos lembramos de nossos primeiros professores; muito provavelmente pela personalidade maleável ou rígida, pelo modo de demonstrar afeto, e pela singularidade ao ensinar. Mas onde nossos professores aprenderam a ser professores? Como se dá essa formação docente na atualidade?

A figura da professora, outrora, era muito arraigada a figura materna. Deveria ser rígida, mas não muito, carinhosa, mas não ao ponto de perder sua autoridade em sala, e principalmente, era através dela que se abriam o mundo das palavras e das ideias. Hoje lutamos para que a figura do professor, seja reconhecida pela sociedade, como uma profissão digna, importante e valorizada, por exercer um papel fundamental na educação de nossas crianças e jovens, conseqüentemente assim, trabalhando por um futuro mais promissor à nossa nação.

Muitos autores se propuseram a estudar este tema, entre eles Lee Shulman, que acreditava que um dos pontos que caracteriza a docência, é a capacidade de transformar um conhecimento disponível, em um tema de conteúdo escolar, favorecendo assim o aprendizado do aluno. Seguindo a premissa adotada por Shulman (2014), um professor não é um mero transmissor de conhecimento, mas um profissional capaz de ensinar, por meio de métodos e técnicas, para alcançar um resultado esperado.

Paulo Freire (1996, p 47). complementa esse pensamento ao dizer que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”

Tornar o aluno autônomo passa a ser um dos primeiros papéis da figura docente, fazer com que aquele individuo consiga pensar criticamente, encontrar soluções, manter-se em sociedade e contribuir para a evolução da sociedade. Isso

vem ao encontro do pensamento Freireano o qual defende que a educação em si não transforma o mundo, mas sim muda as pessoas, e essas transformam o mundo. Neste sentido, segundo Shulman (2014):

A afirmação de que o ensino merece status profissional é baseada numa premissa mais fundamental: a de que os padrões pelos quais a educação e o desempenho dos professores devem ser julgados podem ser elevados e mais claramente articulados. Os defensores da reforma profissional baseiam seus argumentos na crença de que existe “uma base de conhecimento para o ensino” – um agregado codificado e codificável de conhecimento, habilidades, compreensão e tecnologias, de ética e disposição, de responsabilidade coletiva – e também um meio de representá-lo e comunicá-lo (Shulman, 2014, p. 155).

Porém este processo de educar, também passa por outras questões relacionadas a questão socioeconômica dos indivíduos. Para Libaneo (1994, p 74), “uma abordagem crítica das relações entre educação e pobreza requer, antes de tudo, uma pergunta fundamental: para que servem as escolas? E, principalmente, para que servem as escolas destinadas aos pobres?”.

O autor continua considerando que os objetivos da escola estão interligados com o projeto pedagógico, no currículo, nas formas de organização e gestão, na formação dos professores, na organização e gestão, na formação continuada de professores, nos modos de assistência pedagógica aos professores, na dinâmica da sala de aula, nas formas de avaliação do sistema, na avaliação escolar etc.

Conhecer o público-alvo também é muito importante para o desempenho docente. A partir do recorte de jovens em situação de vulnerabilidade social em formação profissional, quais seriam os requisitos para atuação docente?

A adolescência é um período crucial de transição entre a infância e a vida adulta, caracterizado por dúvidas sobre o futuro e a entrada no mercado de trabalho. Para os jovens em situação de vulnerabilidade social, esse momento pode ser ainda mais complexo, com questões adicionais como a violência e o uso de drogas contribuindo para uma percepção negativa deles na sociedade. Muitas vezes, essa visão leva a abordagens inadequadas, que tratam esses jovens como problemas a serem solucionados através de ações assistencialistas ou punitivas.

No entanto, é essencial mudar essa perspectiva e focar em criar oportunidades que ajudem esses jovens a superar seus desafios e a se desenvolver plenamente. Ao conhecer e compreender profundamente o público-alvo, os educadores podem evitar

soluções superficiais e direcionar seus esforços para criar um ambiente de aprendizado que não apenas lida com as dificuldades, mas também valoriza e potencializa as habilidades e o potencial dos alunos. Dessa forma, uma abordagem bem-informada e sensível às necessidades dos jovens pode transformar a maneira como são preparados para o futuro, promovendo uma formação mais significativa e eficaz.

Segundo o senso comum, o que uma pessoa se torna ao longo da vida depende de duas coisas: das oportunidades que teve e das escolhas que fez. Mas, além do acesso às oportunidades, as pessoas precisam ser preparadas para fazer escolhas, neste cenário, destacam-se o valor social da educação e o papel do professor enquanto mediador, no sentido de preparar seus alunos a fazer escolhas e ocupar seu lugar na sociedade de forma efetiva e eficaz.

O processo de construção da subjetividade humana, conforme descrito por Bock (2010), está profundamente enraizado na interação entre a atividade humana e o mundo material. Esse processo revela como a objetividade e a subjetividade são interdependentes, com a atividade humana moldando e sendo moldada pelo mundo ao seu redor. Este conceito é fundamental para entender como o ensino deve ser abordado, pois a subjetividade dos alunos é moldada pelas experiências educacionais e pela interação com o ambiente escolar.

Shulman (2014) critica as definições atuais do ensino, que frequentemente são incompletas e triviais, afirmando que elas representam um risco maior para a educação de qualidade do que tentativas mais profundas de formular uma base de conhecimento sólida. Isso destaca a necessidade de uma abordagem educacional mais robusta e bem fundamentada, que reconheça a complexidade do processo educativo e seu impacto na formação subjetiva dos alunos.

A observação de que, independentemente de uma escola ser pública ou privada, o espaço para reflexão sobre o 'futuro' é insuficiente, reflete a crítica de Shulman. Quando o currículo e as práticas educacionais não abordam questões fundamentais que mobilizam as atividades humanas, os jovens tendem a viver em uma forma de alienação coletiva, sem uma compreensão clara de seu papel e potencial no mundo.

Paulo Freire (1996) contribui para essa discussão ao afirmar que a educação, por si só, não transforma a sociedade, mas é uma condição necessária para qualquer mudança social. A falta de reflexão crítica e de um ensino que se engaje com as

questões fundamentais da vida e do futuro dos jovens impede que a educação realize seu potencial transformador.

Uma educação que realmente busca transformar a sociedade deve ir além das definições superficiais e insuficientes, oferecendo aos alunos um espaço significativo para reflexão e crescimento. Somente assim, o processo educativo poderá realmente impactar a subjetividade dos alunos e contribuir para uma mudança social substancial.

Freire (1996), dizia que “se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”. Freire ainda contribui:

Só, na verdade, quem pensa certo, mesmo que, às vezes, pense errado, é quem pode ensinar a pensar certo. E uma das condições necessárias a pensar certo é não estarmos demasiado certos de nossas certezas. Por isso é que o pensar certo, ao lado sempre da pureza e necessariamente distante do puritanismo, rigorosamente ético e gerador de boniteza, me parece inconciliável com a desvergonha da arrogância de quem se acha cheia ou cheio de si mesmo. O professor que pensa certo deixa transparecer aos educandos que uma das bonitezas de nossa maneira de estar no mundo e com o mundo, como seres históricos, é a capacidade de, intervindo no mundo, conhecer o mundo (Freire, 1996, p. 72).

Ensinar requer que consideremos os conhecimentos prévios dos alunos, sua singularidade e desejos, e seremos críticos em relação a nossa prática. O ensino requer também bom senso, como dizia Freire (1996) “Saber que devo respeito à autonomia, à dignidade e à identidade do educando e, na prática, procurar a coerência com este saber, me leva inapelavelmente à criação de algumas virtudes ou qualidades sem as quais aquele saber vira inautêntico, palavreado vazio e inoperante.”

O desenvolvimento profissional docente, conforme enfatizado por Shulman, deve envolver um compromisso com o pensamento crítico e a reflexão profunda sobre a prática educativa. Essa abordagem não apenas aprimora a prática docente, mas também contribui para uma educação que realmente promove a transformação social e pessoal, alinhando-se com os princípios da educação libertadora de Freire.

Somente através de uma prática reflexiva e crítica os educadores podem criar ambientes de aprendizagem que desafiem a alienação e capacitem os alunos a se tornarem agentes ativos na construção de um futuro mais justo e equitativo.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo concentra-se na atuação do corpo docente e na forma como os educadores abordam o tema Projeto de Vida no âmbito da educação profissional, considerando o contexto socioeconômico dos alunos envolvidos.

A presente pesquisa teve como objetivo compreender os limites e avanços da proposta do Projeto de Vida e Escolha Profissional na formação dos jovens vinculados ao Programa Nacional de Aprendizagem, segundo a percepção dos docentes de educação profissional. Investigamos como os professores de educação profissional concebem os temas Projeto de Vida e Escolha Profissional e como auxiliam os jovens na construção de seus projetos de vida, levando em conta sua condição sócio-histórica.

O critério utilizado para a seleção dos participantes foi a atuação como professores no Programa de Aprendizagem, especificamente na unidade Senac Tiradentes. Como o enfoque principal foi entender como os docentes interagem com a temática do Projeto de Vida, analisando as metodologias empregadas e a relevância dessas práticas para o público-alvo, optamos pela pesquisa de desenvolvimento. A escolha da metodologia de pesquisa visou oportunizar o diálogo com os professores, permitindo ouvir suas experiências e perspectivas. A partir dessas interações, desenvolvemos um produto educacional significativo e eficaz para os professores e alinhado com suas necessidades e realidades.

Portanto, a pesquisa se dedicou a identificar as melhores práticas e estratégias para integrar o Projeto de Vida de maneira mais relevante e impactante na formação desses jovens, promovendo um alinhamento entre a proposta educacional e as realidades socioeconômicas que eles enfrentam.

4.1 Opção Metodológica

A pesquisa, de natureza qualitativa, foi fundamentada na abordagem do *Design Science Research* (DSR), que orientou o desenvolvimento e a validação contínua do produto educacional ao longo do estudo. Com esta metodologia, envolvemos os professores de forma ativa e colaborativa no processo de investigação, assegurando que suas contribuições e feedback sejam incorporados diretamente no design e aprimoramento do produto educacional. Todavia, é importante ressaltar que essa

metodologia, não é eficaz apenas para o desenvolvimento de produtos, mas sim para a busca de soluções para questões que possam ser cotidianas:

Necessário frisar que quando se trata de Desenvolvimento, não se está referindo única e exclusivamente ao desenvolvimento de produtos. A *Design Science Research* pode servir para este fim, mas tem um objetivo mais amplo: gerar conhecimento que seja aplicável e útil para a solução de problemas, melhoria de sistemas já existentes e, ainda, criação de novas soluções e/ou artefatos.” (Lacerda, 2013, p. 20).

Utilizando o DSR (Matta et al, 2014), a pesquisa adotou um ciclo iterativo de construção e avaliação, permitindo que o produto educacional seja desenvolvido e ajustado com base nas observações e nas necessidades identificadas pelos educadores. Esta abordagem garante que o produto não apenas atenda às exigências teóricas, mas também se alinhe com as práticas pedagógicas e contextos reais dos professores.

Barab e Squire (2004, p.2), citado por Matta (2014), classifica o método DSR da seguinte maneira. “Uma série de procedimentos de investigação aplicados para o desenvolvimento de teorias, artefatos e práticas pedagógicas que sejam de potencial aplicação e utilidade em processos ensino-aprendizagem existentes” (Matta et al, 2014, p. 30).

Ao envolver os docentes desde o início, a pesquisa buscou assegurar que o produto final seja não apenas relevante e eficaz, mas também viável e aplicável no ambiente educacional. A validação contínua por parte dos professores permitirá refinamentos e melhorias ao longo do processo, resultando em um recurso educacional que realmente ressoe com suas práticas e desafios diários.

Assim, a integração do DSR na pesquisa garante uma abordagem prática e dinâmica, promovendo um alinhamento estreito entre a teoria e a prática, e maximizando a eficácia do produto educacional desenvolvido.

Este método de pesquisa é descrito por Matta et al. (2014) como uma abordagem inovadora que se concentra no desenvolvimento de aplicações integradas à prática comunitária. Essa abordagem proporciona uma análise detalhada e contextualizada, considerando a diversidade de cada cenário e facilitando a elaboração de intervenções mais precisas e eficazes.

Conforme Matta et al. (2014), o Design Science Research (DSR) possui características distintivas que o definem, tais como:

- Teoricamente Orientado: baseia-se em fundamentos teóricos que guiam o desenvolvimento e a aplicação prática.
- Intervencionista: foca na criação de soluções práticas que intervenham diretamente nos problemas identificados.
- Colaborativo: envolve a participação ativa de diversos stakeholders, promovendo a cooperação entre investigadores, usuários e outros participantes.
- Responsivo e Iterativo: adota um ciclo contínuo de feedback e refinamento, ajustando as soluções conforme necessário com base nas respostas e resultados obtidos.

Foram realizados quatro encontros para o progresso da pesquisa, cada um com objetivos específicos: aplicação do questionário de sondagem; reunião presencial para escuta do grupo e levantamento de problemas; reunião presencial para projeção do produto educacional de forma coletiva e colaborativa; reunião presencial para aplicação/análise/validação do produto educacional; e reunião presencial para validação do protótipo.

Deste modo, a pesquisa seguiu um modelo estruturado em quatro fases distintas descritas a seguir.

- Análise do Problema: Os participantes da pesquisa identificaram e analisaram as questões relacionadas ao trabalho de desenvolvimento de projetos de vida com jovens aprendizes. Neste momento, foi utilizado um questionário de sondagem (apêndice 1) por meio do google forms.
- Desenvolvimento da proposta de produto: Nesta fase, os participantes elaboraram estratégias e buscaram soluções eficazes que promoveram a construção de um produto educacional. O grupo criou um protótipo do produto educacional, que serviu como uma versão preliminar do jogo planejado. Este protótipo permitiu testar e ajustar as ideias com base nas informações obtidas, assegurando que o produto final atenda às necessidades identificadas e seja adequado para o público-alvo.
- Ciclos iterativos de aplicação e refinamento do protótipo de produto: encontros formativos para desenvolvimento do produto;
- Reflexão e produção de princípios de design: o grupo considera que produto deve ser projetado para se adaptar às diversas realidades

educacionais, ao mesmo tempo em que mantém o interesse e a participação dos usuários.

A pesquisa de campo foi realizada ao longo de cinco encontros programados, detalhados no quadro 3. Cada encontro foi cuidadosamente planejado para garantir os passos propostos pela pesquisa de desenvolvimento. O cronograma e os objetivos específicos de cada sessão estão descritos abaixo:

Quadro 3 - Cronograma da pesquisa de campo

Levantamento de situações problema	Aplicação do Questionário de sondagem (Anexo 1)
Encontro 1	Reunião presencial – Formação de Professores
Encontro 2	Reunião presencial – Projetando o produto educacional de forma coletiva e colaborativa (protótipo 1)
Encontro 3	Reunião presencial – Aplicação/análise/validação do Produto Educacional (protótipo 2)

Fonte: Desenvolvido pela pesquisadora (2024)

A validação do produto educacional foi fundamental para assegurar sua viabilidade e adequação ao propósito da pesquisa. O processo permitiu verificar se o produto estava alinhado aos padrões educacionais, se era de fácil compreensão e manuseio, além de atender às necessidades dos professores. Esse procedimento possibilitou a incorporação de feedbacks, promovendo melhorias significativas no produto, o que o torna uma ferramenta útil para os professores interessados em abordar essa temática.

Entre os principais desafios para o desenvolvimento deste produto educacional, destaca-se a identificação das necessidades e expectativas do público-alvo. Compreender plenamente essas necessidades pode ser uma tarefa complexa, exigindo uma análise minuciosa e aprofundada para garantir que todas as expectativas sejam devidamente abordadas. Além disso, o desenvolvimento de um conteúdo que seja tanto relevante quanto acessível representa um desafio significativo. É crucial que o material não apenas integre efetivamente a tecnologia, mas também atenda à diversidade dos contextos educacionais em que será aplicado.

Outro desafio importante é garantir que o produto motive e engaje os usuários de forma contínua. Acreditamos que os ciclos iterativos nos apoiarão neste processo.

4.2 Caracterização do campo e sujeitos da pesquisa

A pesquisa se deu na unidade Tiradentes do Senac/SP, situada na região central da cidade, sendo ela uma das instituições mais antigas da rede, fundada em 1968. Atualmente, a unidade se destaca como uma instituição especializada na área da saúde, oferecendo uma ampla gama de cursos, que incluem técnicas e práticas nas áreas de enfermagem, farmácia, ótica, radiologia, análises clínicas, hemoterapia e odontologia. Além de cursos técnicos e livres, a unidade também oferece especializações, graduação e pós-graduação, consolidando-se como um centro de referência em ensino e inovação.

A infraestrutura da unidade é moderna e bem equipada, distribuída em um edifício de seis andares. O prédio abriga salas de aula, laboratórios de informática e de prática profissional, uma biblioteca e vários espaços de convivência. Com uma equipe composta por aproximadamente 230 funcionários e uma circulação média de 3.000 pessoas por dia, a unidade mantém um ambiente vibrante e dinâmico.

No que diz respeito ao Programa de Aprendizagem, a sua equipe é composta por 8 docentes, 2 profissionais de apoio de área e 1 técnico de área. A formação acadêmica dos docentes é ampla e diversificada, abrangendo áreas como psicologia, contabilidade, pedagogia, comunicação social, letras e teatro. Esta diversidade na formação acadêmica dos professores é um ponto importante para a pesquisa, pois pode influenciar as diferentes abordagens e práticas de projeto de vida dentro do programa.

Ao traçar um panorama detalhado sobre o perfil dos docentes que compõem a equipe, obtém-se o seguinte resultado:

Quadro 4 - Perfil Docente do Programa de Aprendizagem – Senac Tiradentes

Nome Fictício	Formação	Tempo na Educação	Tempo no Programa de Aprendizagem
Camila	Psicologia	20 anos	17 anos
Laura	Contabilidade	25 anos	11 anos
Carolina	Psicologia	21 anos	11 anos
Lucas	Pedagogia	15 anos	6 anos

Leticia	Psicóloga	18 anos	1 ano
Claudia	Letras	18 anos	1 ano
Guilherme	Teatro	15 anos	5 meses
Livia	Pedagogia	17 anos	2 meses

Fonte: Desenvolvido pela pesquisadora (2024)

Estes professores foram convidados a participar desta pesquisa, a qual aproveitaram o período de planejamento coletivo para garantir a sua participação e colaboração efetiva. A intenção foi explorar e compreender as diferentes práticas do trabalho com projeto de vida, buscando alinhamento e padronização que reflita a diversidade de perspectivas dos educadores e atenda de forma mais eficaz às necessidades dos alunos.

Após a qualificação deste projeto, o plano foi estabelecer encontros periódicos com os docentes do Programa Nacional de Aprendizagem do Senac – Unidade Tiradentes. Esses encontros tiveram como objetivo criar um espaço dedicado à escuta ativa, ao intercâmbio de experiências e à construção conjunta de um repertório pedagógico mais robusto.

Durante essas sessões, os professores tiveram a oportunidade de compartilhar suas práticas, desafios e insights sobre a orientação de carreira e a formação dos jovens aprendizes. A troca de experiências e conhecimentos permitiram a identificação de melhores práticas e a criação de estratégias mais eficazes, promovendo um ambiente colaborativo que enriqueça a prática docente.

Dessa forma, o objetivo não foi apenas aprimorar as competências dos docentes, mas também garantir que a formação oferecida aos aprendizes seja mais completa, adaptada às suas necessidades e capaz de prepará-los de maneira mais eficaz para o futuro profissional e participação cidadã na sociedade.

5 DESAFIOS DA DOCÊNCIA EM CURSOS DE QUALIFICAÇÃO PARA JOVENS APRENDIZES: O PROJETO DE VIDA EM FOCO

Nesta seção, discutiremos os resultados obtidos na pesquisa, estabelecendo conexões diretas com os principais autores e teorias abordados ao longo do referencial teórico. Esse processo de articulação é fundamental para aprofundar a análise dos achados, pois permite compreender não apenas as informações emergentes do estudo, mas também sua relação com o conhecimento existente na área.

A apresentação dos resultados será feita com foco na relevância dos dados obtidos, considerando tanto as convergências quanto as divergências em relação às teorias previamente discutidas. Além disso, destacaremos como os resultados reforçam, complementam ou desafiam as perspectivas apresentadas pelos autores referenciados, possibilitando uma reflexão crítica e embasada.

Essa abordagem visa evidenciar a relevância acadêmica e prática da pesquisa, ao mostrar como ela contribui para o avanço do campo de estudo. Ademais, ao contextualizar os achados no panorama teórico, proporcionaremos uma visão mais ampla do impacto do trabalho, identificando lacunas que podem ser preenchidas e caminhos para futuras investigações. Dessa forma, esta seção desempenha um papel central na valorização dos resultados e na consolidação da pesquisa.

5.1 A relevância da educação profissional para as juventudes brasileiras vulneráveis

A partir das percepções colhidas durante os encontros com os docentes do Programa de Aprendizagem, somadas ao referencial teórico abordado, evidencia-se a importância da educação profissional no contexto das diferentes juventudes brasileiras. A análise revela que a dificuldade de inserção no mercado de trabalho é um problema complexo, amplamente relacionado à falta de oportunidades, à precariedade das condições socioeconômicas e à reprodução de padrões históricos. Muitos jovens acabam seguindo trajetórias limitadas, predominantemente ocupando posições operacionais que refletem os percursos de seus ancestrais, perpetuando um ciclo de baixa mobilidade social.

Apresenta-se, assim, uma perspectiva de se vencer magicamente uma realidade adversa, como uma espécie de vencedor que não fez nada de concreto para sê-lo.

Essa situação se agrava pelo fato de que no mercado formal de trabalho não há lugar para todos, o que configura um processo de exclusão, subcontratação e precarização do trabalho para muitos, e de inclusão para poucos (Macedo, 2012).

Nesse cenário, o Programa Nacional de Aprendizagem emerge como uma iniciativa estratégica e transformadora, com o objetivo de romper essas barreiras estruturais. Ele busca oferecer aos jovens não apenas acesso a uma formação educacional de qualidade, mas também a possibilidade de vivenciar experiências profissionais significativas. Ao unir teoria e prática, o programa possibilita aos jovens ampliar suas perspectivas de futuro, desenvolvendo habilidades técnicas e comportamentais que os capacitem para enfrentar os desafios do mercado de trabalho contemporâneo.

A Aprendizagem Profissional é uma política pública de inclusão de adolescentes e jovens de 14 a 24 anos e de pessoas com deficiência, sem limite de idade, no mercado de trabalho. Além de inseri-los no mercado de trabalho, oportuniza às empresas formarem mão-de-obra qualificada. Empresas de grande e médio porte podem contratar esses jovens na condição de aprendizes, desde que estejam matriculados em cursos de aprendizagem profissional (Brasil, 2020).

Além disso, o programa desempenha um papel crucial na construção de um sentido de pertencimento e valorização pessoal entre os jovens, incentivando a autoestima e a percepção de suas próprias potencialidades. Essa abordagem integrada contribui para a formação de profissionais mais qualificados e conscientes de seu papel na sociedade, fortalecendo tanto sua autonomia quanto sua capacidade de superar os limites impostos pelas condições socioeconômicas em que estão inseridos.

Dessa forma, o Programa Nacional de Aprendizagem se configura como uma ferramenta essencial para promover a inclusão social e o desenvolvimento de uma juventude mais preparada e empoderada, contribuindo para a transformação da realidade social e econômica do país.

5.2 A percepção docente sobre a educação profissional de jovens em situação de vulnerabilidade social

A educação profissional para jovens em situação de vulnerabilidade social é amplamente reconhecida pelos docentes como uma ferramenta crucial para a promoção da inclusão social, da empregabilidade e da construção de uma perspectiva de futuro para essa população. Entretanto, a experiência docente nesse contexto revela tanto os potenciais transformadores dessa modalidade educacional quanto os desafios e limitações enfrentados no cotidiano das práticas pedagógicas.

Ver o jovem como problema social conduz a ações equivocadas – assistencialistas, preventivas, tutelares – preocupadas em evitar o jovem que não queremos, ao invés de dirigir nossos esforços para criar as tão necessárias oportunidades de formarmos o jovem de que o Brasil tanto precisa (Costa, 2004).

Os docentes frequentemente percebem a educação profissional como um mecanismo capaz de romper ciclos de pobreza e exclusão social. Para jovens em situação de vulnerabilidade, o acesso a programas de aprendizagem representa não apenas uma oportunidade de qualificação técnica, mas também um espaço de acolhimento e desenvolvimento pessoal. Professores relatam que, ao longo do processo educativo, é possível observar mudanças significativas na autoestima, na visão de mundo e no comportamento dos jovens, à medida que eles passam a reconhecer suas potencialidades e vislumbrar novas possibilidades de futuro.

Docentes relatam que os jovens em situação de vulnerabilidade social enfrentam uma série de barreiras que vão além das questões econômicas. Problemas como instabilidade familiar, violência, discriminação, acesso limitado a recursos educacionais e alimentação precária têm um impacto direto no desempenho escolar e no engajamento dos estudantes. Nesse cenário, o papel do professor vai além do ensino técnico, envolvendo também a função de mentor, mediador de conflitos e suporte emocional.

Bock (2010), evidencia uma mudança de visão que entendia como fator determinante para a escolha profissional, a classe social que o sujeito estava inserido, e passou a levar em consideração o eu deste sujeito, seus desejos e aptidões, ou seja, busca entender quem de fato a pessoa é, seu eu verdadeiro, despojado das influências sociais que tenha recebido, e para que ele consiga chegar neste entendimento maior, a figura do professor passa a ser de extrema relevância.

Um ponto de destaque na percepção dos professores é a necessidade de uma formação específica para atuar com jovens em vulnerabilidade social. Eles apontam

que a prática docente exige o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como empatia, paciência e resiliência, além de estratégias pedagógicas diferenciadas para lidar com alunos que, muitas vezes, apresentam lacunas de aprendizado e pouca familiaridade com ambientes formais de ensino. Apesar disso, muitos professores sentem-se pouco preparados ou desamparados institucionalmente para lidar com a complexidade dessas situações.

Os docentes reconhecem a importância da educação profissional na preparação dos jovens para o mercado de trabalho, mas também evidenciam as limitações impostas pelas desigualdades estruturais. Eles destacam que, embora a qualificação técnica seja fundamental, a inserção desses jovens em empregos formais ainda enfrenta barreiras relacionadas a preconceitos, falta de oportunidades e discriminação social. Nesse sentido, o trabalho do professor muitas vezes inclui o esforço de conscientizar os estudantes sobre a importância de persistir diante das adversidades e de construir redes de apoio.

A percepção docente também ressalta a relevância de um currículo que vá além da formação técnica, incluindo conteúdos que promovam a cidadania, o pensamento crítico e o desenvolvimento de competências socioemocionais. Muitos professores consideram que a abordagem integrada é essencial para atender às necessidades dos jovens em vulnerabilidade social, pois ela oferece ferramentas para que eles possam se posicionar como sujeitos ativos em suas comunidades e em suas trajetórias de vida.

A partir das décadas de 1980 e 1990 um novo discurso sobre a formação humana passa a ser difundido pelo Sistema S - a noção de “competências”, assim definidas: saberes, saber-fazer, saber-ser. Tal discurso aparece como elemento da sociedade capitalista pós-fordista como forma de responder às exigências de novas práticas formativas em busca de uma sociedade mais justa (Eyroff, 2023).

Por fim, os professores apontam que a atuação nesse contexto é frequentemente marcada por desafios institucionais, como a falta de recursos, a precariedade de infraestrutura e o excesso de demandas administrativas. Além disso, a carga emocional envolvida no trabalho com jovens em situação de vulnerabilidade pode gerar desgaste, especialmente quando o apoio psicológico ou pedagógico é insuficiente. Esses fatores reforçam a necessidade de políticas públicas que valorizem e apoiem o trabalho docente.

A percepção dos docentes sobre a educação profissional de jovens em vulnerabilidade social revela uma visão otimista sobre o potencial transformador dessa

modalidade educacional, mas também destaca os desafios estruturais e emocionais que permeiam a prática pedagógica. Para que a educação profissional cumpra plenamente seu papel inclusivo, é necessário fortalecer a formação e o suporte aos professores, ampliar as políticas públicas de combate à desigualdade e promover uma articulação mais efetiva entre escola, comunidade e mercado de trabalho. Dessa forma, será possível oferecer aos jovens não apenas formação técnica, mas também oportunidades reais de transformação de suas vidas e de suas comunidades.

5.3 Desafios da docência no contexto do projeto de vida

A docência no contexto da aprendizagem voltada para jovens aprendizes enfrenta uma série de desafios, especialmente quando integrada ao conceito de projeto de vida. O projeto de vida, entendido como uma ferramenta pedagógica que auxilia os jovens a refletirem sobre suas aspirações, escolhas e caminhos futuros, demanda dos docentes uma abordagem sensível, criativa e profundamente alinhada às realidades socioeconômicas, culturais e emocionais desses estudantes.

Os jovens aprendizes geralmente provêm de contextos socioeconômicos variados e enfrentam desafios que vão desde dificuldades financeiras até instabilidade familiar e baixa autoestima. Nesse cenário, o professor precisa adaptar suas estratégias pedagógicas para acolher essa diversidade, respeitando as histórias individuais e promovendo um ambiente de aprendizagem inclusivo. Entender as expectativas e os obstáculos vivenciados por esses jovens é crucial para ajudá-los a traçar metas realistas e inspiradoras em seus projetos de vida.

Outro desafio significativo é conectar a formação técnica ou profissional oferecida no Programa de Aprendizagem com os interesses pessoais e os projetos de vida dos estudantes. Muitos jovens ingressam nesses programas sem uma visão clara de suas aspirações futuras, e cabe ao docente ajudá-los a enxergar o potencial de crescimento e transformação que a educação pode proporcionar. Isso exige que o professor trabalhe não apenas com conteúdos técnicos, mas também com metodologias que fomentem a reflexão sobre valores, sonhos e possibilidades profissionais.

Muitos jovens chegam ao Programa de Aprendizagem desmotivados, seja pela falta de perspectivas em suas comunidades, seja pela pouca valorização do trabalho e da educação em suas trajetórias familiares. O professor precisa enfrentar essa resistência com estratégias motivadoras, criando um ambiente de acolhimento e

empatia, e mostrando como o aprendizado pode ser um caminho de transformação. Trabalhar habilidades socioemocionais, como autoconfiança e resiliência, é fundamental para estimular o engajamento desses jovens com seus projetos de vida.

Frequentemente, os programas de aprendizagem operam em contextos de recursos limitados, com escassez de materiais didáticos, infraestrutura inadequada e carga horária restrita. Isso pode limitar as possibilidades de trabalho interdisciplinar e dificultar a conexão prática entre o ensino técnico e a construção do projeto de vida dos jovens. Nesse contexto, os docentes precisam ser criativos e flexíveis, utilizando metodologias ativas, atividades práticas e ferramentas digitais acessíveis para maximizar os resultados.

É neste contexto que a aprendizagem profissional é influenciada por uma formação curricular por competências, orientada por um sentido utilitarista que desvincula a base teórica das competências e valoriza a prática, sutilmente desconsiderando a importância da teoria, objetivando resultados que referenciam a verificação das aprendizagens consideradas úteis e significativas (Eyroff, 2023).

A docência para jovens aprendizes requer uma formação pedagógica específica, que integre conhecimentos técnicos, habilidades socioemocionais e uma compreensão aprofundada do papel do projeto de vida. No entanto, muitos professores não dispõem de formação continuada suficiente para lidar com esses desafios. Investir no aperfeiçoamento profissional dos docentes é fundamental para que eles possam acompanhar as mudanças no mercado de trabalho e oferecer um ensino atualizado e significativo.

A formação para jovens aprendizes só será completa se houver uma articulação eficaz entre as empresas parceiras e o programa educacional. O professor, nesse contexto, também atua como um mediador, ajudando os jovens a entenderem as demandas do mercado de trabalho e a enxergarem como seus projetos de vida podem se alinhar a essas oportunidades. Essa ponte entre o ambiente escolar e o mercado requer diálogo constante e estratégias que tornem as experiências práticas mais alinhadas aos sonhos e metas dos estudantes.

A construção do projeto de vida não pode ser um exercício puramente teórico. O professor precisa proporcionar aos jovens vivências práticas, que os ajudem a visualizar como seus objetivos podem ser alcançados e quais caminhos podem percorrer para realizá-los. Oficinas, simulações, mentorias e atividades

extracurriculares são ferramentas importantes para transformar o aprendizado em algo tangível e relevante.

A docência no Programa de Aprendizagem, especialmente no contexto do projeto de vida, exige muito mais do que o domínio técnico dos conteúdos. Requer empatia, sensibilidade cultural, criatividade pedagógica e uma visão integrada das necessidades dos jovens e do mercado de trabalho. Superar esses desafios significa não apenas formar profissionais, mas também cidadãos conscientes e protagonistas de suas trajetórias. O papel do professor é, portanto, central e transformador, contribuindo para a construção de uma juventude mais preparada, resiliente e capaz de enfrentar os desafios de um mundo em constante mudança.

6 PRODUTO EDUCACIONAL

Este produto educacional resulta da necessidade de elaborar ferramentas que deem suporte aos professores que atuam no projeto de vida voltado para jovens em situação de vulnerabilidade social.

O momento de escolha profissional, costuma ser um momento de muita angústia ao jovem, independentemente de sua classe social. Todavia, uma orientação vocacional profissional que considere todos os leques de possibilidades de atuação, acaba sendo algo restrito na maioria das vezes, aos jovens das classes sociais mais altas. O jovem pertencente às camadas sociais menos abastadas precisa enfrentar, além dessa angústia da decisão, a preocupação de sua inserção no mercado, captação de renda e superação das dificuldades de conciliar estudos, trabalho e projeção profissional.

A partir deste cenário, a orientação para projeto de vida desse perfil de jovem requer que este profissional esteja familiarizado não somente com os temas, mas também com a realidade do jovem trabalhador brasileiro.

Os Programas de Aprendizagem Profissional surgem para suprir a demanda da inserção de jovens inexperientes no mercado de trabalho, pois juntamente à atuação profissional, eles passam por uma formação generalista para capacitá-los em sua atuação no mundo do trabalho. Os professores atuantes nesses programas de formação acabam se deparando com a missão de despertar esses jovens para a vida em sociedade e para essas possibilidades de escolha e planejamento do seu futuro.

Nos processos seletivos para contratação docente para o Programa de Aprendizagem, normalmente os requisitos são experiências na área administrativa/comercial, e alguma licenciatura, onde exista a garantia de que o profissional tenha familiaridade com a educação e no trabalho em sala de aula. Todavia, isso não os capacita para trabalhar efetivamente na proposta do projeto de vida, sendo esta a demanda a ser atendida por este produto educacional. Pretendemos que este seja um objeto de aprendizagem autoinstrucional, dinâmico e eficaz em suas propostas.

6.1 Trilha de desenvolvimento pessoal e profissional: um jogo que apoia o trabalho com projetos de vida

Reconhecendo que a educação é um pilar fundamental no desenvolvimento de profissionais e cidadãos, este produto tem como objetivo principal fornecer suporte aos docentes que atuam com o tema projeto de vida junto as juventudes em diferentes contextos. Seu propósito é auxiliar na elaboração de planos de aula e no fornecimento de objetos de aprendizagem que conduzam os alunos na construção de seus projetos de vida.

De acordo com Braga (2008), um objeto de aprendizagem pode ser dividido em duas dimensões essenciais: a caracterização técnica e a caracterização pedagógica. Neste contexto, o produto em questão apresenta uma clara definição de ambas as características.

No que se refere à caracterização técnica, o objeto de aprendizagem assume a forma de um jogo de tabuleiro e cartas, que ele seja interativo, pois esse formato oferece inúmeras vantagens aos discentes, permitindo que eles tracem sua própria trajetória de desenvolvimento. Com o auxílio do docente, os estudantes podem formular, repensar e ajustar estratégias para planejar e atingir seus objetivos de forma mais eficaz.

Na perspectiva da caracterização pedagógica, o produto é um recurso pedagógico que apoia os docentes no desenvolvimento de habilidades e competências dos alunos na construção do seu projeto de vida. Os educadores podem utilizar o produto para orientar os estudantes na definição de metas educacionais e na construção de seus projetos de vida de maneira colaborativa.

No processo de desenvolvimento de um produto educacional, segundo (Braga, 2008) é importante considerar as dimensões semântica, pedagógica, técnica e pragmática do mesmo. Respeitando estas dimensões, este produto educacional foi desenvolvido da seguinte forma.

O produto educacional intitulado “Entre Sonhos e Metas – Um Guia para Sua Trilha de Autoconhecimento e Projeto de Vida” foi desenvolvido na forma de um jogo de tabuleiro e cartas. Este formato foi escolhido para proporcionar uma abordagem interativa e envolvente, que visa auxiliar os jovens, com o apoio fundamental do profissional docente, no processo de reflexão e elaboração de seus projetos de vida.

O jogo de tabuleiro foi estruturado para guiar os jogadores por uma série de etapas que incentivam a auto exploração e o planejamento. As cartas servirão como

ferramentas que apresentarão desafios, perguntas reflexivas e atividades que estimulam o autoconhecimento e a definição de metas pessoais e profissionais.

A proposta do produto é criar um ambiente lúdico que permita aos jovens explorar suas aspirações e desenvolver habilidades essenciais para a construção de um projeto de vida sólido e realista. Com a intervenção do docente, o jogo proporcionará momentos de orientação e discussão, facilitando a reflexão profunda e o planejamento individualizado. Esse formato não só torna o processo de elaboração do projeto de vida mais acessível e menos intimidante, mas também promove uma abordagem colaborativa e interativa, permitindo que os jovens se envolvam ativamente na construção de seu futuro com clareza e propósito.

O produto educacional será utilizado em sala de aula e conduzido pelo docente como um recurso pedagógico essencial. O professor aplicará o produto durante as aulas focadas na temática de projeto de vida, integrando-o às atividades curriculares para enriquecer o processo de aprendizado.

É importante ressaltar que a construção do protótipo foi desenvolvida com a colaboração dos participantes da pesquisa. Embora o material já tenha sido inicialmente esboçado, ele foi refinado e aperfeiçoado com base nas contribuições e feedback dos participantes da pesquisa. Portanto, esta é a versão inicial deste protótipo.

Figura 2 – Capa do Jogo Educacional



O sumário foi elaborado para apresentar o objeto de aprendizagem e fornecer uma introdução clara ao conceito de projeto de vida e aos objetivos do jogo. Inicialmente, informa o usuário sobre a importância e as regras envolvidas na dinâmica. Em seguida, apresenta os eixos de reflexão necessários para a construção de um plano de vida que inclua interesses, habilidades, autoconhecimento, objetivos, inclusive, visando a inclusão no mercado de trabalho.

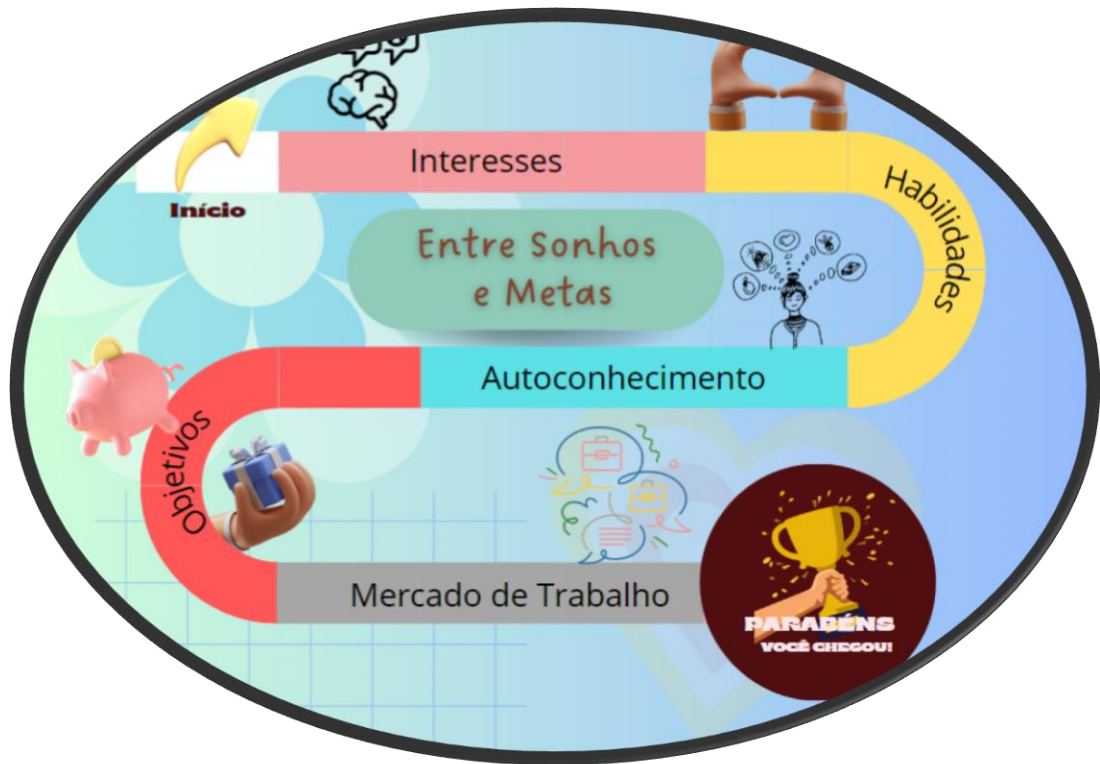
Figura 3 – Sumário



Fonte: Desenvolvido pela pesquisadora (2024)

O tabuleiro do jogo foi composto por diversas casas temáticas. À medida que o participante avança pelo tabuleiro ao lançar o dado, ele passará por áreas dedicadas a interesses, habilidades, autoconhecimento, objetivos e mercado de trabalho. Ao retirar cartas correspondentes, o participante será incentivado a refletir sobre esses temas e registrar suas conclusões e insights diretamente em seu projeto de vida. Este processo visa promover uma exploração profunda e estruturada, ajudando o usuário a construir um plano de vida mais claro e fundamentado.

Figura 4 - Tabuleiro



Fonte: Desenvolvido pela pesquisadora (2024)

As cartas sobre os diferentes itens do jogo foram submetidas a um processo de discussão colaborativa com os docentes participantes da pesquisa. Esse processo permitirá que as percepções e necessidades dos educadores sejam plenamente incorporadas ao desenvolvimento do material.

Por meio dessas discussões, foi possível ajustar e refinar as cartas para que reflitam as realidades e desafios encontrados pelos professores na condução da temática de projeto de vida. Este diálogo com os docentes visou garantir que o conteúdo seja relevante, aplicável e alinhado com as práticas pedagógicas e as necessidades dos alunos.

Cada um dos cinco temas centrais do jogo é representado por três casas, e o dado utilizado foi de modelo D3. Esse formato garante que, a cada jogada, o

participante passará por pelo menos uma casa de cada temática, proporcionando uma abordagem abrangente e dinâmica das questões abordadas no jogo.

No ambiente "Interesses", as cartas estão distribuídas da seguinte forma:

- Casa 01 – Levantamento de Interesses
- Casa 02 – Influências
- Casa 03 – Hobbies

Caso o participante jogue o dado e caia na Casa 01, será apresentada a proposta de atividade intitulada *Curtigrama*, que visa promover o levantamento de interesses. Nessa atividade, o participante deverá elaborar uma lista de acordo com a seguinte lógica: *O que gosta e faz, O que não gosta e faz, O que gosta e não faz, e O que não gosta e não faz*. Com o auxílio do docente, o jovem será incentivado a refletir sobre seu projeto de vida a partir dessa organização. O professor deverá orientá-lo a identificar as habilidades e competências mais presentes nas atividades que o participante considera prazerosas e fáceis de realizar.

Quadro 5 - Curtigrama

Gosto e faço	Gosto e não faço
Não gosto e faço	Não gosto e não faço

Fonte: Desenvolvido pela pesquisadora (2024)

Essa análise ajudará o jovem a entender como essas competências podem ser aplicadas em sua escolha profissional, permitindo que ele visualize como elas podem ser úteis e contribuir para o seu sucesso nas funções que venha a desempenhar. A ferramenta *Curtigrama* servirá, assim, como um ponto de partida para o desenvolvimento de uma visão mais clara e estratégica de seu futuro profissional.

Caso o dado caia na Casa 2 – Influência, o participante será convidado a preencher uma árvore inspirada em uma árvore genealógica. No entanto, em vez de listar seus familiares, ele irá identificar as pessoas que admira e que têm influência

em suas escolhas profissionais. Essa atividade foi adaptada para considerar a diversidade do público-alvo, levando em conta diferentes configurações familiares e o contexto de jovens que, muitas vezes, ainda não conseguiram romper com ciclos de pobreza. A proposta busca, assim, ampliar a compreensão das influências que moldam as decisões profissionais, considerando não apenas os laços familiares, mas também as figuras e experiências externas que impactam as trajetórias desses jovens.

Figura 5 – Árvore das Influências



Fonte: Desenvolvida pela pesquisadora (2024)

Ainda no ambiente Influências, caso o participante caia na Casa 03, será apresentada a proposta *Hobbies*. Nessa fase, o participante deverá listar as atividades que considera como formas de lazer e que têm seu interesse, refletindo sobre quais carreiras estão associadas a essas atividades. Além disso, será desafiado a pensar

em outras profissões que exigem habilidades semelhantes às que ele utiliza em seus hobbies. Essa atividade tem como objetivo ajudar o participante a estabelecer conexões entre seus interesses e prazeres pessoais e as possibilidades de aplicação profissional dessas atividades.

Quadro 6 – Quadro Hobbies

Hobbies	Habilidade Exigidas	Profissões relacionadas

Fonte: Desenvolvida pela pesquisadora (2024)

Ao relacionar suas preferências com diferentes trajetórias profissionais, o jovem pode descobrir novas opções de carreira que não haviam sido consideradas anteriormente, ampliando suas perspectivas sobre o mercado de trabalho. Essa estratégia visa também fortalecer a ideia de que as habilidades adquiridas em atividades prazerosas, como hobbies, podem ser valiosas e transferíveis para o ambiente profissional, oferecendo uma forma de aplicar seus talentos de maneira mais estratégica e alinhada com suas paixões. Dessa forma, a atividade contribui para uma reflexão mais profunda sobre como seus interesses pessoais podem se traduzir em oportunidades de crescimento e desenvolvimento profissional.

Seguindo o fluxo do tabuleiro, o próximo ambiente que o jovem encontrará é o de Habilidades. Nesse espaço, ele terá a oportunidade de aprofundar suas reflexões sobre as competências que possui, analisando como essas habilidades podem ser aplicadas e valorizadas no ambiente profissional. A atividade propõe que o jovem identifique suas fortalezas, considerando tanto habilidades técnicas quanto socioemocionais, e reflita sobre como elas podem contribuir para o sucesso em diversas áreas profissionais. Esse processo de autodescoberta é essencial para que ele compreenda como suas habilidades podem ser um diferencial no mercado de trabalho, além de ajudá-lo a direcionar sua trajetória profissional de forma mais assertiva e alinhada aos seus interesses e objetivos.

Caso o participante caia na Casa 04, será apresentada a atividade *Identificação dos Talentos*. O objetivo dessa atividade é ajudar o jovem a ampliar sua percepção

sobre suas potencialidades, desafiando a ideia de que talento é um dom inato ou algo exclusivo de poucas pessoas privilegiadas. A proposta busca desmistificar o conceito de talento, mostrando que todos possuem habilidades únicas que podem ser desenvolvidas e aprimoradas ao longo do tempo. A atividade incentiva o participante a reconhecer suas capacidades, valorizando suas experiências e explorando como essas habilidades podem ser aplicadas em diferentes contextos profissionais e pessoais.

Quadro 7 – Identificação de Talentos

O que é talento?	
<p>Avaliação de habilidades: Faça um levantamento das habilidades que você desenvolveu ao longo da sua vida, incluindo aquelas que aprendeu informalmente, como através de hobbies, voluntariado ou interesses pessoais. Muitas vezes, as habilidades adquiridas em atividades fora do ambiente profissional são essenciais para o desenvolvimento de talentos.</p>	<p>Análise de momentos de sucesso: Reflita sobre situações nas quais você obteve sucesso ou foi elogiado por suas habilidades. Que características suas foram mais valorizadas nesses momentos? Isso pode fornecer pistas importantes sobre seus talentos.</p>
<p>A partir da reflexão acima, escreva quais são os seus talentos:</p>	

Fonte: Desenvolvido pela pesquisadora (2024)

Ao ajudar o aluno a contextualizar o conceito de talento e sua relação com habilidades e experiências de sucesso, torna-se possível uma observação mais clara e objetiva de seus talentos. Esse processo favorece, sobretudo, a reflexão sobre como essas potencialidades podem ser utilizadas de forma estratégica para impulsionar sua carreira e alcançar seus objetivos. Ao conectar talentos com realizações passadas, o aluno pode identificar de maneira mais concreta as habilidades que podem ser

aprimoradas e aplicadas em sua trajetória profissional, criando uma base sólida para seu desenvolvimento contínuo.

A Casa 05 retoma o tema *Habilidades e Aptidões*, ajudando o jovem a estabelecer a conexão entre seus talentos e sua prática profissional. Essa etapa visa orientar o participante a refletir sobre como suas habilidades podem ser aplicadas no ambiente de trabalho, promovendo uma compreensão mais profunda de como seus talentos naturais podem contribuir para o sucesso em sua carreira e no alcance de seus objetivos profissionais.

Quadro 8 – Atividade Habilidades e Aptidões

Liste suas habilidades nas seguintes categorias:	
<p>Habilidades técnicas: aquelas que envolvem conhecimento prático e especializado, como habilidades em informática, contabilidade, design, línguas estrangeiras, entre outras.</p>	<p>Habilidades socioemocionais: aquelas relacionadas à forma de lidar com os outros e com as situações, como comunicação, empatia, liderança, resolução de conflitos, organização, entre outras.</p>
<p>Exploração de experiências passadas: Relembre situações em que utilizou essas habilidades com sucesso. Eles podem pensar em experiências tanto pessoais quanto profissionais, como atividades escolares, trabalho voluntário ou qualquer outro momento em que tenham se destacado pelo uso de suas habilidades.</p>	
<p>Reflexão: Como essas aptidões podem ser aplicadas nas profissões ou carreiras de seu interesse?</p>	

Fonte: Desenvolvido pela pesquisadora (2024)

Após a aplicação da atividade, com o auxílio do professor, o jovem terá a oportunidade de refletir sobre suas habilidades e aptidões, ampliando suas perspectivas de carreira a partir de uma análise mais profunda de suas próprias potencialidades. O professor, como facilitador desse processo, ajudará o aluno a compreender como suas competências podem ser aplicadas em diferentes contextos

profissionais, incentivando-o a explorar novas áreas de interesse que até então poderiam ter sido negligenciadas.

Além disso, o professor poderá orientá-lo sobre como aprimorar e desenvolver ainda mais essas habilidades ao longo do tempo, conectando-as com as exigências do mercado de trabalho e com as oportunidades de crescimento profissional. Ao visualizar suas competências como recursos valiosos e transferíveis para diversas carreiras, o jovem será capaz de expandir suas opções e traçar um caminho mais alinhado com seus interesses, valores e objetivos de vida. Esse processo de reflexão guiada também permitirá ao aluno identificar lacunas no seu perfil profissional, criando um espaço para o desenvolvimento contínuo e para a construção de uma trajetória profissional mais consciente e estratégica.

A última casa no ambiente *Habilidades* é a Casa 06, onde será proposta uma investigação sobre os Conhecimentos, Habilidades, Atitudes e Valores do participante. Nessa etapa, o jovem será convidado a refletir sobre como cada um desses aspectos pode atuar como um fator potencializador de seus objetivos profissionais. O objetivo é ajudá-lo a compreender como o conjunto de conhecimentos adquiridos, as habilidades desenvolvidas, as atitudes adotadas e os valores que orientam suas escolhas podem contribuir significativamente para o seu crescimento e sucesso na carreira. Ao explorar essa relação, o participante será capaz de identificar como fortalecer essas áreas e utilizá-las de forma estratégica para alcançar suas metas profissionais.

Quadro 9 – Tabela CHAV

O que é CHAV?	
Preencher:	
Conhecimentos: O que você aprendeu ao longo da vida, tanto formal quanto informalmente, que pode ser útil em sua carreira.	Habilidades: Competências práticas, técnicas e interpessoais que você possui e que são valiosas para o mercado de trabalho.
Atitudes: A forma como você age e reage diante de situações no trabalho e	Valores: As crenças e princípios que orientam suas decisões e ações no contexto profissional e pessoal.

na vida pessoal, como motivação, perseverança e ética.	
Como cada um desses aspectos pode contribuir para seus objetivos profissionais?	
Como o conhecimento que você possui pode ser usado para avançar em sua carreira?	De que forma suas habilidades podem ser aplicadas no seu ambiente de trabalho ou na área de interesse?
Como suas atitudes influenciam sua performance profissional e a relação com colegas e superiores?	Quais valores são importantes para você no ambiente de trabalho e como eles podem impactar suas decisões de carreira?

Fonte: Desenvolvido pela pesquisadora (2024)

O próximo ambiente, Autoconhecimento, tem como objetivo central auxiliar o jovem aprendiz a se reconhecer como sujeito singular, com uma identidade própria e inserido em um contexto sócio-histórico específico. A proposta é incentivar o participante a refletir sobre sua trajetória de vida, suas experiências, e o impacto das condições sociais, culturais e econômicas que moldaram sua visão de mundo e suas escolhas.

Nesse processo, o jovem é encorajado a desenvolver uma postura crítica em relação à sua realidade, compreendendo as dinâmicas que influenciam suas oportunidades e desafios. Ao mesmo tempo, o ambiente promove uma imersão em sua subjetividade, ajudando-o a explorar aspectos como suas emoções, crenças, valores, sonhos e aspirações. Essa combinação de autocompreensão e análise crítica é fundamental para que ele possa identificar suas potencialidades e limitações, ampliando sua capacidade de tomar decisões conscientes e estratégicas para a construção de seu projeto de vida.

Além disso, o autoconhecimento é apresentado como uma ferramenta essencial para o empoderamento, permitindo ao jovem aprendiz assumir um papel

ativo na transformação de sua própria história e na busca por maior protagonismo em sua vida pessoal e profissional. Por meio das atividades propostas nesse ambiente, o participante terá a oportunidade de alinhar seus objetivos com seus valores e habilidades, fortalecendo sua confiança e capacidade de superar desafios.

A primeira casa do ambiente **Autoconhecimento** é a **Casa 07**, que apresenta a atividade intitulada **Identificação das Emoções**. Essa atividade tem como objetivo inicial auxiliar o jovem aprendiz no exercício de desenvolver um olhar mais atento e profundo para dentro de si, promovendo o autoconhecimento emocional.

A proposta parte do pressuposto de que reconhecer e categorizar emoções é essencial para entender as próprias reações diante de diferentes situações e desafios. O participante será incentivado a identificar os sentimentos que experimenta em seu dia a dia, diferenciando-os de forma clara. Além disso, será orientado a explorar as necessidades que emergem dessas emoções, assim como a refletir sobre estratégias de ação positivas para lidar com elas.

Essa prática não apenas contribui para o desenvolvimento da inteligência emocional, mas também estimula habilidades como autorregulação, empatia e resiliência. Ao compreender suas emoções e a relação delas com suas escolhas, o aprendiz estará mais preparado para enfrentar os desafios da vida pessoal e profissional, adotando atitudes que reflitam maior consciência e equilíbrio.

Quadro 10 – Identificação das Emoções

Exercício – Identificação das Emoções
Quais emoções e sentimentos você carrega no momento?
Quais são as necessidades intrínsecas a essas emoções?
Quais são as suas estratégias / pedidos?

Fonte: Desenvolvido pela pesquisadora (2024)

A atividade Identificação das Emoções também busca desmistificar a ideia de que certas emoções são "erradas" ou "inapropriadas", promovendo a aceitação e compreensão do amplo espectro emocional humano. Assim, o jovem é encorajado a

exercer suas emoções como uma ferramenta poderosa para guiar seu crescimento, estabelecer relações saudáveis e tomar decisões alinhadas com seus valores e objetivos de vida.

A atividade Características Pessoais, associada à Casa 08 do jogo, tem como objetivo proporcionar ao jovem aprendiz uma experiência de autodescoberta e reflexão. Essa atividade convida o participante a mergulhar em uma análise mais profunda de suas características pessoais e das percepções que outras pessoas podem ter sobre ele.

A proposta é guiada pela premissa de que as características pessoais de um indivíduo desempenham um papel crucial na construção de sua identidade e influenciam diretamente suas decisões, comportamentos e relações. Durante a atividade, o jovem será incentivado a identificar suas características centrais — aquelas ideias e princípios que ele considera verdadeiros e que orientam suas escolhas. Em seguida, será desafiado a refletir sobre como esses valores se manifestam em suas atitudes e como são percebidos pelos outros ao seu redor.

Quadro 11 – Tabela das Características

Quais suas principais características?				
Entreviste 5 pessoas (preferencialmente de círculos de convivência diversos, e pergunte a eles 3 características positivas sobre você).				
Pessoa 1	Pessoa 2	Pessoa 3	Pessoa 4	Pessoa 5
Quais foram as características que mais se repetiram?				
Conclusão:				

Fonte: Desenvolvido pela pesquisadora (2024)

Essa imersão também tem a intenção de explorar possíveis discrepâncias entre a autoimagem do participante e a forma como ele é visto externamente, estimulando uma discussão sobre coerência e autenticidade. Além disso, o exercício promove o reconhecimento de valores positivos que podem ser fortalecidos, bem como crenças limitantes que podem ser reformuladas para melhor apoiar seus objetivos pessoais e profissionais.

A Casa 09 do jogo propõe uma reflexão aprofundada sobre as crenças e valores pessoais, com o objetivo de ajudar o jovem aprendiz a compreender como esses elementos fundamentais de sua identidade podem ser integrados e aplicados na profissão escolhida.

Essa atividade convida o participante a analisar suas crenças mais enraizadas — ou seja, aquelas ideias e princípios que ele considera verdades universais ou orientadoras de suas ações — e a relacioná-las com os valores que ele considera essenciais no ambiente profissional, como ética, respeito, responsabilidade, ou inovação.

Além disso, a atividade incentiva o jovem a explorar a conexão entre suas convicções pessoais e as demandas, normas e cultura de sua área de interesse profissional.

Quadro 12 – Identificação de Crenças e Valores

Exercício – Identificação de Crenças e Valores
Como meus valores pessoais, como justiça ou empatia, podem influenciar minha prática profissional?
Minhas crenças e valores estão alinhados com os da profissão ou da organização que pretendo seguir?
Como posso usar meus valores como uma bússola para tomar decisões éticas e assertivas no ambiente de trabalho?

Fonte: Desenvolvido pela pesquisadora (2024)

Essa reflexão permite ao participante alinhar suas escolhas profissionais com sua essência pessoal, criando maior congruência entre o que ele acredita e como ele atua. Isso pode fortalecer o senso de propósito e engajamento em sua carreira, além de promover atitudes de integridade e autenticidade que são fundamentais para o sucesso e a satisfação no trabalho.

Por fim, o exercício também desafia o jovem a identificar possíveis conflitos entre suas crenças e valores e as realidades do mercado de trabalho, ajudando-o a desenvolver estratégias para lidar com dilemas éticos ou desafios que possam surgir.

Essa abordagem contribui para a formação de um profissional mais consciente, alinhado com suas próprias convicções e capaz de trazer contribuições significativas ao seu campo de atuação.

O jogo avança para o ambiente Objetivos, que tem como principal propósito auxiliar o jovem aprendiz a refletir sobre seus sonhos, metas e as estratégias necessárias para alcançá-los. Esse ambiente é estruturado para incentivar o participante a explorar suas aspirações, identificar o que deseja realizar no curto, médio e longo prazo, e compreender os passos concretos que precisa dar para transformar essas ideias em realidade.

A proposta é ajudar o jovem a diferenciar sonhos — representações de seus desejos mais amplos e inspiradores — de metas, que são objetivos específicos, mensuráveis e alcançáveis. Além disso, o ambiente promove o aprendizado sobre planejamento estratégico, organização de prioridades e identificação de recursos necessários, como habilidades, tempo e apoio externo.

Por meio das atividades e reflexões propostas, o participante será estimulado a visualizar um caminho claro e estruturado para suas conquistas, desenvolvendo competências como foco, resiliência e autogerenciamento. O ambiente Objetivos também busca reforçar a importância de alinhar metas pessoais e profissionais aos valores e interesses identificados em fases anteriores do jogo, garantindo que o planejamento seja sustentável e significativo.

A Casa 10 introduz a temática dos Sonhos, incentivando o jovem aprendiz a refletir sobre os sonhos que tinha na infância e como eles se conectam ou se transformaram ao longo do tempo, culminando nos sonhos que possui atualmente. Essa atividade promove um olhar nostálgico e crítico, permitindo que o participante identifique elementos persistentes de sua imaginação e desejos ao longo de sua trajetória, enquanto amadurece a ideia de "sonho" em um contexto mais realista e alcançável.

A proposta também busca auxiliar o jovem na estruturação de seus sonhos, transformando-os em objetivos claros e palpáveis. O participante é estimulado a compreender que, embora os sonhos possam começar como aspirações amplas e abstratas, é possível torná-los mais concretos por meio de planejamento, estratégia e ação. Nesse processo, ele aprenderá a avaliar as possibilidades, identificar os recursos necessários e estabelecer etapas para alcançar o que deseja.

Essa atividade não apenas resgata a inspiração e criatividade dos sonhos infantis, mas também fomenta um senso de direção e propósito, ajudando o jovem a perceber que seus sonhos, quando estruturados e trabalhados, podem se tornar parte significativa de seu projeto de vida e de sua trajetória pessoal e profissional.

Quadro 13 - Sonhos

Escreva ou desenhe os sonhos que tinham na infância. Tente ser específico e detalhem o porquê desses sonhos (ex.: <i>"Eu queria ser astronauta porque achava o espaço fascinante"</i>).	
Liste os seus sonhos atuais. O que mudou, o que permaneceu e quais fatores contribuíram para essas mudanças (experiências de vida, influências, novos interesses).	
Reflexão	
Perguntas	Respostas
Há elementos em comum entre os sonhos de infância e os atuais?	
Algum sonho de infância se tornou ou ainda pode ser uma meta realista?	
O que os sonhos de agora dizem sobre quem você se tornou?	
Quais você acha que seriam os primeiros passos para a concretização desses sonhos?	

Fonte: Desenvolvido pela pesquisadora (2024)

A Casa 11 do jogo, intitulada Metas, tem como objetivo estimular o participante a refletir sobre os objetivos que deseja alcançar, promovendo uma compreensão mais clara e estruturada de suas aspirações. A atividade busca destacar a importância de

transformar metas em elementos concretos e alcançáveis, demonstrando como o planejamento estratégico pode torná-las mais palpáveis e verificáveis.

Ao trazer suas metas para um contexto concreto, o participante poderá visualizar os passos necessários, identificar recursos e antecipar possíveis desafios, promovendo maior comprometimento e clareza no processo.

Essa abordagem reforça a ideia de que metas bem estruturadas não apenas aumentam as chances de sucesso, mas também ajudam o jovem a construir um caminho alinhado com seus valores e objetivos de vida, tornando o processo de alcance mais motivador e significativo.

Quadro 14 - Metas

Escreva os objetivos que sejam importantes para você:	
Identifique	
Quais ações precisam ser tomadas	
Como medir o progresso dessas ações	
Qual o prazo para alcançá-lo	

Fonte: Desenvolvido pela pesquisadora (2024)

Na última casa do ambiente Objetivos (Casa 12), o jovem é convidado a dar o primeiro passo na construção de seu planejamento pessoal. Essa atividade tem como foco transformar os objetivos e metas trabalhados nas casas anteriores em um plano de ação estruturado, com etapas claras e alcançáveis.

O participante será incentivado a organizar seus objetivos em um cronograma realista, identificando prazos, recursos necessários e possíveis desafios. A ideia é que ele compreenda a importância de dividir grandes metas em pequenas ações, que possam ser realizadas de forma progressiva, promovendo um senso de realização e controle sobre o próprio futuro.

Além disso, o planejamento pessoal incluirá a definição de prioridades, ajudando o jovem a equilibrar seus sonhos com as demandas práticas de sua realidade, sempre alinhado às suas crenças, valores e habilidades previamente explorados. O objetivo é que, ao sair dessa etapa, o participante esteja motivado e preparado para dar início à realização de seus projetos de vida, com maior clareza e propósito.

Quadro 15 – Planejamento Pessoal

Planejamento Pessoal	
Objetivos: _____ - _____ -- _____	
Etapas	O que precisa ser feito?
	Quem pode ajudar?
	Quais recursos são necessários?
Prazos	
Obstáculos	
Desafios	Estratégias

Fonte: Desenvolvido pela pesquisadora (2024)

Neste momento, o participante avança para o último ambiente do jogo: o Mercado de Trabalho. Essa etapa convida o jovem a refletir sobre aspectos fundamentais relacionados à carreira, empregabilidade e remuneração. O objetivo é ajudá-lo a compreender as dinâmicas do mercado, identificar oportunidades alinhadas às suas habilidades e interesses e avaliar como suas escolhas profissionais podem impactar sua trajetória pessoal e financeira.

Esse ambiente propõe atividades que estimulam o planejamento de carreira, o desenvolvimento de competências valorizadas no mercado e a construção de uma visão crítica e realista sobre as possibilidades de crescimento profissional. Assim, o participante será guiado a pensar estrategicamente sobre como se posicionar e destacar no mercado de trabalho.

Na Casa 13, intitulada Carreiras, o jovem é incentivado a refletir profundamente sobre as carreiras de seu interesse, analisando suas características e requisitos reais. Caso a carreira desejada exija formação superior, o participante será estimulado a pesquisar a grade curricular do curso correspondente, avaliando se os conteúdos e

habilidades desenvolvidas estão alinhados aos seus interesses, competências e valores pessoais.

Por outro lado, se a carreira escolhida não requer formação superior, o jovem será orientado a identificar as competências técnicas e comportamentais necessárias para se destacar e alcançar sucesso no mercado. Essa atividade tem como objetivo principal ampliar o repertório do participante, permitindo que ele compreenda as nuances de cada profissão, seus desafios e oportunidades, promovendo escolhas profissionais mais conscientes e alinhadas ao seu projeto de vida.

Quadro 16 - Carreiras

Profissão que requer formação superior	
Profissão	Grade Curricular do Curso
Profissão que não requer formação superior	
Profissão	Conhecimentos técnicos exigidos

Fonte: Desenvolvido pela pesquisadora (2024)

Na Casa 14, o tema central é a Empregabilidade, onde o jovem aprendiz será incentivado a explorar ativamente o mercado de trabalho relacionado à sua área de interesse. Nessa etapa, ele será orientado a pesquisar a oferta de vagas disponíveis, analisando os requisitos mais demandados, as competências valorizadas pelos empregadores e as oportunidades de desenvolvimento profissional.

Essa atividade busca proporcionar uma visão prática e atualizada do mercado, ajudando o participante a compreender as expectativas do setor e a identificar caminhos para se preparar e se posicionar de forma competitiva em sua futura carreira.

Quadro 17 - Empregabilidade

Vaga de Interesse	Quantidade	Perfil requerido

Fonte: Desenvolvido pela pesquisadora (2024)

Na Casa 15, localizada no ambiente Mercado de Trabalho, o jovem aprendiz é convidado a refletir sobre a remuneração associada à carreira de seu interesse. A atividade propõe uma análise crítica para avaliar se as expectativas salariais e a realidade financeira da profissão escolhida estão alinhadas aos seus objetivos e projetos de vida, discutidos nas etapas anteriores.

Essa reflexão visa promover um entendimento mais amplo sobre a relação entre remuneração, qualidade de vida e planejamento pessoal, incentivando escolhas profissionais conscientes e alinhadas às possibilidades do mercado e às metas individuais do participante.

Quadro 18 - Remuneração

Profissão	Média Salarial

Fonte: Desenvolvido pela pesquisadora (2024)

A conclusão das cinco etapas do jogo — Interesses, Habilidades, Autoconhecimento, Objetivos e Mercado de Trabalho — reflete a jornada de autodescoberta e planejamento do jovem aprendiz, guiando-o por um processo estruturado de reflexão e ação. Em Interesses, o participante identifica e organiza aquilo que lhe desperta prazer e motivação, conectando esses elementos às possibilidades de aplicação prática no mundo profissional. Em Habilidades, o foco recai sobre o reconhecimento das próprias competências e talentos, promovendo a confiança necessária para explorar e expandir essas aptidões em direção a uma

carreira significativa. A etapa de Autoconhecimento aprofunda a percepção do jovem sobre si mesmo, abrangendo suas emoções, crenças e valores, criando uma base sólida para decisões alinhadas com sua identidade e realidade socioeconômica. Na fase de Objetivos, o aprendiz é incentivado a transformar sonhos em metas concretas, com estratégias e planejamento, tornando seus projetos mais tangíveis e acessíveis. Por fim, no Mercado de Trabalho, o participante explora as dinâmicas do mercado, investigando carreiras, empregabilidade e remuneração. Essa etapa permite que ele alinhe suas expectativas à realidade profissional, fortalecendo a capacidade de tomar decisões conscientes e bem-informadas.

Essas cinco etapas, interligadas, culminam em um processo integrado de desenvolvimento pessoal e profissional, preparando o jovem para construir um projeto de vida sólido, autêntico e alinhado às suas potencialidades e aspirações, sem excluir do contexto a sua realidade socioeconômica.

O jogo pode ser disponibilizado aos docentes por meio de diferentes estratégias, como a distribuição física de kits com o material impresso, uma versão digital acessível via plataforma online ou aplicativo, ou ainda, capacitações e oficinas para orientá-los sobre o uso do jogo. Essas opções garantem fácil acesso e integração do jogo no ambiente educacional.

6.2 O desenvolvimento do produto educacional no percurso de pesquisa

Nesta subseção, abordaremos a implementação e a coleta de dados realizadas por meio dos encontros com os professores do Programa Nacional de Aprendizagem – Senac Tiradentes. O foco foi a temática do trabalho com o Projeto de Vida, destacando as particularidades e nuances observadas em cada reunião. Essa etapa foi de extrema importância, pois permitiu identificar as concepções dos professores sobre o tema, compreender suas necessidades concretas e mapear sugestões práticas para apoiar e aprimorar sua atuação docente. Por meio do diálogo, foi possível não apenas captar suas percepções e desafios, mas também explorar oportunidades para desenvolver estratégias pedagógicas que respondam às demandas específicas do contexto educacional em que estão inseridos.

6.2.1 O levantamento de situações problema

O levantamento de situações problema aconteceu de forma assíncrona, utilizando um formulário de sondagem on-line para levantar as percepções dos

professores. Essa etapa foi essencial para compreender suas perspectivas, concepções e necessidades relacionadas à temática do Projeto de Vida.

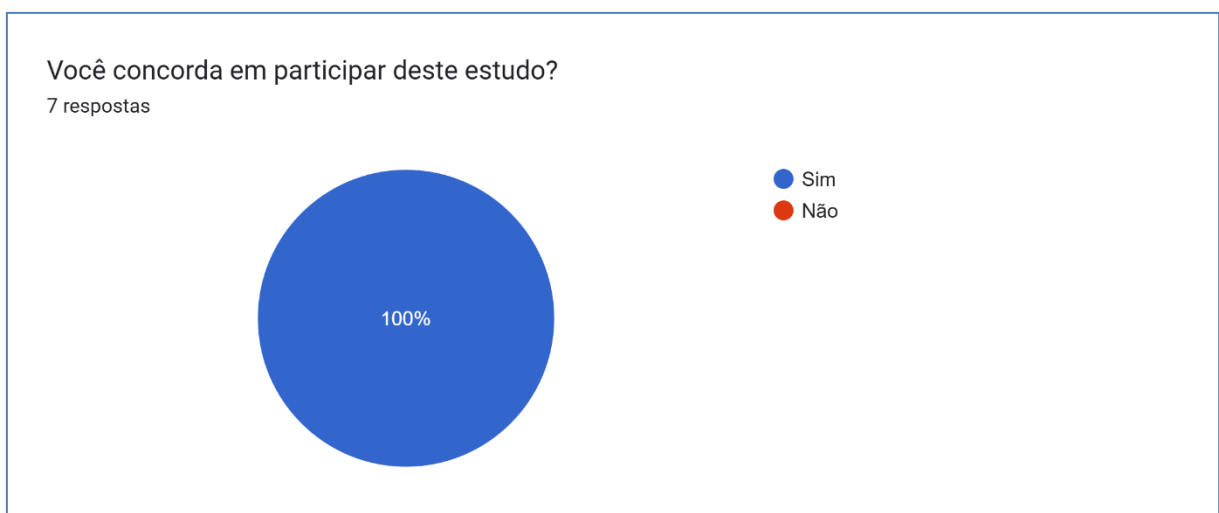
Ao todo, 7 professores participaram respondendo à pesquisa. Um professor não pôde participar, pois estava em período de férias no momento da aplicação do questionário. A escolha por esse formato assíncrono permitiu maior flexibilidade, garantindo que os professores tivessem tempo adequado para refletir e responder com profundidade às questões propostas.

Esse levantamento inicial foi fundamental para estabelecer uma base sólida de entendimento sobre as experiências e expectativas dos professores, contribuindo para o planejamento de etapas futuras do estudo e direcionando ações alinhadas às demandas identificadas.

A primeira pergunta do formulário estava relacionada ao consentimento do profissional em participar da pesquisa. Os professores foram previamente orientados de forma clara sobre os objetivos, as propostas do estudo e a forma como suas respostas seriam utilizadas para análise posterior, garantindo total transparência no processo.

Nesse contexto, todos os docentes que responderam ao questionário manifestaram concordância, resultando em um índice de 100% de aceite positivo para a participação na pesquisa. Esse resultado reflete não apenas o interesse dos participantes no tema, mas também a confiança na condução ética e responsável do estudo, estabelecendo uma base sólida para as etapas subsequentes de coleta e análise de dados.

Figura 6 – Questionário de Avaliação – Projeto de Vida



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2024)

Os demais tópicos do questionário foram organizados de forma estruturada, abrangendo as seguintes temáticas principais:

Quadro 19 – Estrutura das temáticas apresentadas

Tema	Descrição
Dados Gerais	Coleta de informações básicas sobre os participantes, como formação, tempo de experiência docente e área de atuação, para contextualizar as respostas.
Conhecimento e Percepção	Investigação sobre o nível de familiaridade dos professores com o tema Projeto de Vida, bem como suas percepções e concepções sobre a importância e aplicação dessa abordagem no processo educativo.
Práticas Pedagógicas	Levantamento das estratégias, métodos e atividades já utilizadas pelos professores na implementação do Projeto de Vida em sala de aula, buscando compreender as abordagens praticadas.
Desafios e Necessidades	Identificação das principais dificuldades enfrentadas pelos docentes na aplicação do Projeto de Vida, além das necessidades de suporte, capacitação e recursos para superar essas barreiras.
Feedbacks e Sugestões	Espaço aberto para que os professores compartilhassem suas opiniões, críticas e propostas, contribuindo com insights valiosos para o aprimoramento da pesquisa e do suporte oferecido.

Fonte: Desenvolvido pela pesquisadora (2024)

Essa divisão temática buscou organizar as questões de maneira lógica e abrangente, facilitando a coleta de dados relevantes e direcionados às diferentes dimensões do trabalho docente no contexto do Projeto de Vida.

No item Dados Gerais, constatou-se que a maioria dos professores, equivalente a 85,7%, possui formação de nível superior com especialização lato sensu. As áreas de formação mencionadas foram diversificadas, abrangendo Educação, Pedagogia, Letras, Gestão de Pessoas, Psicologia e Finanças. Além disso, 57,1% dos professores possuem mais de 10 anos de experiência atuando no Programa de Aprendizagem, acumulando vivências tanto no Senac SP quanto em outras instituições formadoras. Esse dado evidencia um corpo docente experiente e profundamente familiarizado com o contexto educacional e os desafios específicos da formação profissional.

Quando questionados sobre suas impressões acerca do potencial da temática “Projeto de Vida” no contexto do Programa de Aprendizagem para as juventudes trabalhadoras, todos os docentes responderam demonstrando considerar o tema essencial para o desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos.

As respostas evidenciaram que o tema é não apenas relevante, mas também de grande interesse para a prática docente. Os professores o reconhecem como uma ferramenta valiosa para explorar as potencialidades dos jovens e ampliar suas perspectivas de futuro. Esse entendimento está refletido na seguinte fala:

“ O tema "Projeto de Vida" no contexto do Programa de Aprendizagem possui um enorme potencial transformador para a juventude especialmente aquelas em situação de vulnerabilidade social. Esse conceito vai além da formação técnica e profissional, incentivando jovens a refletirem sobre suas aspirações, valores, habilidades e trajetórias de vida, ajudando-os a desenvolver objetivos de longo prazo que alinhem suas escolhas profissionais aos seus interesses e contextos pessoais” (Professora Claudia, 2024).

Apesar de considerarem um tema pertinentes e potencial transformador dos alunos, 57,1% dos professores entrevistados também alegam nunca terem recebido nenhuma formação específica sobre a temática. Isso pode ter como reflexo, a dificuldade de uma concepção uniforme da equipe, sobre a definição do tema Projeto de Vida dentro do Programa de Aprendizagem. Durante as entrevistas, os professores utilizaram termos como plano, reflexão, projeção de futuro e oportunidade de autoconhecimento para descrever o conceito.

Embora essas palavras estejam inter-relacionadas, elas também indicam múltiplas interpretações do tema, o que pode levar a uma variedade de estratégias pedagógicas e abordagens na prática docente. Essa pluralidade, embora enriquecedora, pode resultar em diferentes trajetórias e impactos no desenvolvimento dos alunos, dependendo da ênfase e das metodologias adotadas. A ausência de uma definição padronizada ou de diretrizes claras sobre o tema pode tanto favorecer a flexibilidade criativa dos docentes quanto representar um desafio para alinhar expectativas e alcançar objetivos consistentes no programa.

Um ponto importante a se considerar foi o grau de importância que os professores acreditam que o tema Projeto de Vida tenha na formação do jovem aprendiz. 85,7% deles acreditam que o tema seja de Muita Importância, conforme demonstra o gráfico:

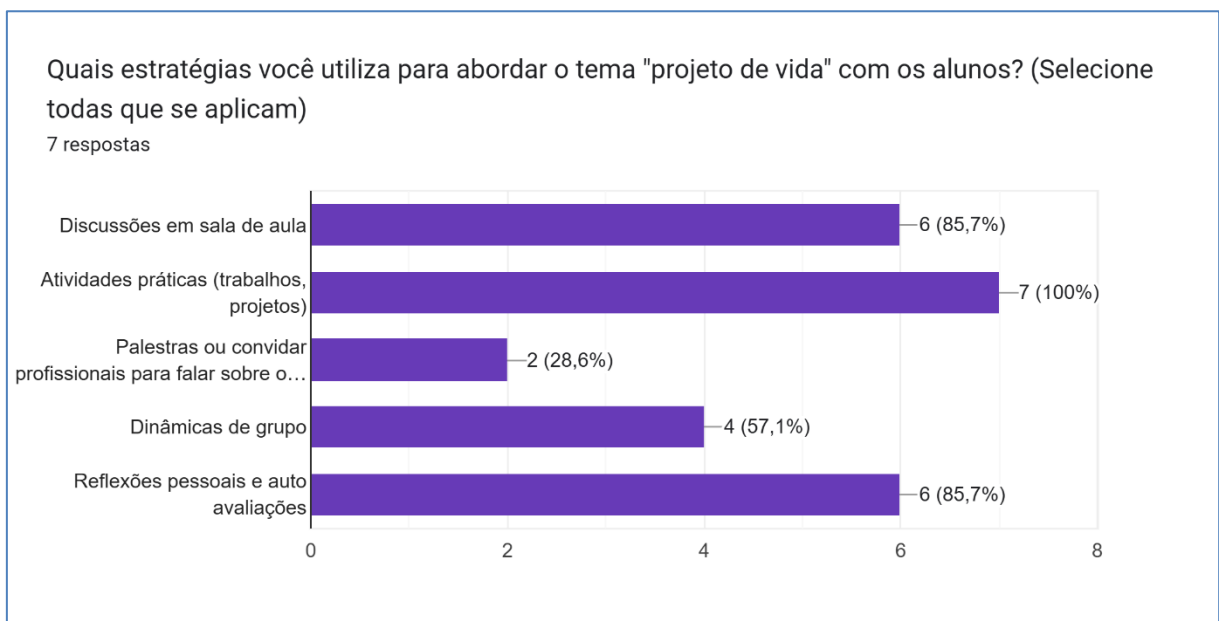
Figura 7 – Gráfico da Percepção do tema “Projeto de Vida”



Fonte: Desenvolvida pela pesquisadora (2024)

Este dado corrobora quando indagados se incluem esta temática em seus planos de aula, onde 71,4% dos docentes afirmaram que sim. Eles foram questionados também sobre quais estratégias adotam para abordar o tema com os alunos, sendo que 100% deles afirmam utilizar atividades práticas, como trabalho e projetos, como recursos didáticos:

Figura 8 – Gráfico da utilização de estratégias para o “Projeto de Vida”



Fonte: Desenvolvido pela pesquisadora (2024)

Algumas questões evidenciaram a despadronização no trabalho com o tema Projeto de Vida entre os docentes. Enquanto 57,1% afirmaram incluir o tema em seus planejamentos mensalmente, outros 42,9% o abordam de forma trimestral. Além disso, 57,1% dos professores relataram não utilizar nenhum material específico para auxiliar na condução dessas aulas.

Esses dados reforçam a importância da presente pesquisa, ao destacar tanto a diversidade de abordagens quanto a necessidade de recursos pedagógicos mais estruturados que possam promover maior consistência e eficácia na aplicação do tema. A ausência de materiais específicos também sugere uma lacuna que pode ser preenchida com a criação ou indicação de ferramentas alinhadas às demandas do programa e às realidades dos educadores.

No quesito desafios e necessidades, os professores destacaram como principais dificuldades ao trabalhar o tema Projeto de Vida a baixa motivação dos alunos em relação ao futuro, a pluralidade de perfis, a resistência dos jovens e a falta de clareza sobre seus objetivos e autoconhecimento. Esses fatores representam obstáculos significativos para engajar os estudantes e promover reflexões profundas sobre suas trajetórias pessoais e profissionais.

Além disso, os docentes apontaram possíveis soluções que poderiam auxiliá-los nesse trabalho, como a ampliação de oportunidades de intercâmbio entre unidades do Senac e diferentes cursos, a incorporação de mais aulas baseadas em metodologias ativas e a oferta de formações específicas para aprimorar suas práticas pedagógicas. Essas sugestões refletem a necessidade de maior integração, inovação metodológica e capacitação contínua para enfrentar os desafios identificados de forma mais efetiva.

O questionário de pesquisa foi concluído com um campo destinado a sugestões para aprimorar a abordagem do tema "**Projeto de Vida**" na educação de jovens aprendizes. Os professores reforçaram a necessidade de uma formação docente mais objetiva e eficaz, além de destacar a importância da interação entre diferentes cursos para ampliar o conhecimento dos jovens sobre as diversas profissões existentes.

Também mencionaram a demanda por intervenções de profissionais especializados, como ilustrado nas seguintes declarações:

"É um tema de grande importância e necessita de uma abordagem responsável, com apoio de profissionais especializados." (Professora Laura, 2024).

"Possibilitar atividades de autoconhecimento e reflexão guiada, como dinâmicas e rodas de conversa, que ajudem os jovens a explorar suas aspirações, talentos e valores. Essas atividades poderiam ser conduzidas por profissionais especializados, como psicólogos e orientadores educacionais, para que os alunos possam trabalhar na construção de metas reais." (Professor Lucas, 2024).

A solicitação de apoio por parte de profissionais especializados pode ser interpretada como um indicativo de insegurança por parte dos docentes para conduzir essas ações, o que evidencia a necessidade de materiais de apoio, recursos pedagógicos e formação contínua que ofereçam suporte prático e teórico para que os professores possam desempenhar essa função com mais confiança e efetividade.

6.2.2 Encontro 1: Estudos sobre a proposta do Projeto de Vida

Após realizarmos o levantamento de situações problema sob a percepção dos professores a respeito do Projeto de Vida, suas dificuldades e necessidades, avançamos para a segunda etapa da pesquisa: o encontro formativo em formato presencial. O objetivo deste encontro foi proporcionar um estudo e compreensão do tema entre os membros da equipe, promovendo uma base comum de conhecimento

e alinhamento. Para tanto, apoiamos a discussão nos documentos legais do Senac SP, com ênfase no POPPA – Plano de Orientação para a Prática Pedagógica da Aprendizagem (2024), que serve como diretriz para a abordagem pedagógica do Programa.

A ação formativa foi dividida em dois encontros. No primeiro, conseguimos reunir quatro professores da equipe, enquanto no segundo, participaram dois outros docentes. Infelizmente, dois professores não puderam participar dessa fase formativa devido a incompatibilidade de horários, o que limitou sua inclusão neste momento de estudo.

Este formato escalonado permitiu uma abordagem mais focada e uma troca de experiências mais rica entre os participantes presentes, além de facilitar o aprofundamento no tema. A utilização do POPPA foi fundamental para orientar as discussões e garantir que os professores tivessem acesso a uma visão mais sistemática e fundamentada do Projeto de Vida, contribuindo para a reflexão das práticas pedagógicas com as diretrizes estabelecidas pela instituição.

Para garantir o êxito dos encontros, seguiu-se a estrutura do quadro de atividades:

Quadro 20 - Atividades

Atividade	Descrição
Apresentação e Objetivos da Pesquisa	Início com a explicação dos propósitos da pesquisa e o impacto da participação dos docentes no processo de coleta de dados.
Apresentação da Metodologia DSR (Design Science Research)	Explicação sobre a metodologia adotada na pesquisa, destacando a importância do papel do docente na obtenção de resultados significativos e na aplicação das estratégias pedagógicas
Plenária	O que é Projeto de Vida e sua Importância na Formação do Jovem Aprendiz: Discussão aberta sobre o conceito de Projeto de Vida e como ele contribui para o desenvolvimento integral do aluno, além de sua relevância no contexto da aprendizagem profissional.
O que é Projeto de Vida dentro das Diretrizes do Senac SP	Apresentação das diretrizes do Senac SP relacionadas ao tema, com base no POPPA – Plano de Orientação para a Prática Pedagógica da Aprendizagem (2024), como ponto de apoio para a integração do tema nas práticas pedagógicas.

Reflexão: Meu Papel enquanto Docente na Manutenção dessa Temática	Momento de reflexão individual e coletiva sobre a responsabilidade dos professores na implementação e continuidade do Projeto de Vida, estimulando a consciência crítica sobre a importância de suas ações no processo educativo.
---	---

Fonte: Desenvolvido pela pesquisadora (2024)

Essa estrutura visou garantir uma abordagem clara e sequencial, permitindo que todos os participantes pudessem compreender, refletir e se engajar efetivamente com os tópicos discutidos.

O encontro formativo proporcionou uma oportunidade valiosa para perceber que, de fato, não havia um senso comum entre os professores sobre a concepção e a dinâmica do Projeto de Vida. Cada docente trouxe uma perspectiva única, o que evidenciou a falta de uma definição uniforme e clara sobre o tema, bem como as diferentes abordagens adotadas no contexto do programa.

Esse cenário despertou a curiosidade dos professores em relação a possíveis ferramentas e metodologias que pudessem ser utilizadas para aprimorar sua atuação no Projeto de Vida. Muitos expressaram interesse em conhecer recursos pedagógicos mais específicos, como dinâmicas, materiais de apoio e estratégias que facilitassem o trabalho com os alunos, especialmente no que diz respeito à orientação sobre o futuro profissional e pessoal.

Além disso, o encontro foi crucial para abrir espaço para discussões sobre a importância de estratégias mais claras entre os docentes, a necessidade de uma formação contínua e a exploração de novas formas de engajamento dos alunos com o tema. Esse despertar para a utilização de ferramentas mais concretas indicou uma abertura para a inovação pedagógica e o aprimoramento da prática docente, com a compreensão de que o Projeto de Vida pode ser trabalhado de maneira mais estruturada, se houver uma maior compreensão de conceitos e a adoção de recursos adequados.

6.2.3 Encontro 2: Proposta de Produto Educacional

No segundo encontro com os professores, que teve como foco a discussão sobre o produto educacional, conseguimos contar com a participação de cinco

integrantes da equipe. Os demais docentes não puderam comparecer devido à incompatibilidade de horários ou à escala de trabalho. Durante o encontro, foi perguntado aos professores quais recursos poderiam auxiliá-los em sala de aula para que pudessem trabalhar o Projeto de Vida de maneira mais exitosa com os alunos.

A maioria das respostas indicou uma formação docente específica como a principal necessidade. Diante dessa informação, a pergunta foi reformulada, abordando diretamente a questão de recursos didático-pedagógicos. Quando questionados sobre a utilidade de um material que servisse como norteador para o trabalho com o Projeto de Vida, todos os participantes concordaram que esse tipo de recurso seria extremamente útil.

Comentários como “um recurso como esse me deixaria mais seguro” e “o trabalho ficaria mais organizado” evidenciam a percepção dos professores de que a utilização de um material estruturado não só proporcionaria mais segurança na abordagem do tema, mas também contribuiria para o planejamento e a execução das atividades.

Quando questionados sobre os tipos de recursos que considerariam adequados para o trabalho com o Projeto de Vida, os professores sugeriram atividades de autoconhecimento, jogos de cartas e testes, como formas eficazes de engajar os alunos. Com base nessas sugestões, foi apresentado o formato de tabuleiro como uma possível solução, com o objetivo de verificar se ele atenderia às necessidades identificadas pelos docentes. O tabuleiro foi proposto como uma ferramenta interativa, capaz de combinar elementos lúdicos e educativos, facilitando o processo de reflexão e planejamento dos alunos sobre seu futuro.

Figura 9 - Tabuleiro



Fonte: Desenvolvida pela pesquisadora (2024)

Neste momento, foi aberta uma discussão sobre os temas norteadores do jogo, que incluem interesses, habilidades, autoconhecimento, objetivos e mercado de trabalho. Esses temas estabelecem um diálogo direto e profundo com o conceito de projeto de vida, uma vez que todos esses elementos são essenciais para a construção de uma trajetória pessoal e profissional consciente e estruturada. Abaixo quadro com os objetivos de cada um:

Quadro 21 - Tabuleiro

Tema	Objetivo
Interesses	A identificação de interesses pessoais permite que o jovem explore áreas que despertem sua motivação e curiosidade, conectando suas aspirações individuais com possíveis caminhos acadêmicos e profissionais.
Habilidades	Reconhecer e desenvolver habilidades é fundamental para que o jovem compreenda suas potencialidades,

	<p>fortaleça sua autoconfiança e direcione seus esforços para áreas onde possa se destacar e crescer.</p>
Autoconhecimento	<p>O processo de autoconhecimento capacita o jovem a compreender seus valores, limitações, sonhos e ambições, elementos centrais para a formulação de um projeto de vida que seja significativo e alinhado com sua identidade.</p>
Objetivos	<p>Estabelecer metas claras e realistas possibilita o planejamento de ações estratégicas, transformando desejos em realizações concretas. O diálogo sobre objetivos incentiva o jovem a refletir sobre prioridades e recursos necessários para alcançá-los.</p>
Mercado de Trabalho	<p>Compreender as demandas e possibilidades do mercado de trabalho auxilia na escolha de caminhos profissionais viáveis e alinhados aos interesses e habilidades do jovem, promovendo uma visão prática e informada de suas escolhas.</p>

Fonte: Desenvolvido pela pesquisadora (2024)

Ao incorporar esses temas, o jogo estimula o participante a refletir sobre aspectos fundamentais de sua vida, conectando-os de maneira lúdica e interativa à elaboração de um projeto de vida. Esse processo não apenas promove o desenvolvimento de competências essenciais, mas também fortalece a autonomia e o protagonismo dos jovens em suas trajetórias.

É importante destacar que, antes de apresentar esse formato, os docentes foram questionados sobre quais temas achavam relevantes para integrar a proposta

do jogo. As respostas iniciais indicaram autoconhecimento e profissões como os tópicos mais pertinentes.

Com base nessas respostas, o formato do jogo foi apresentado, incorporando os cinco elementos mencionados. O objetivo era verificar se os professores viam aplicabilidade e relevância desses temas em suas aulas. Todos os docentes concordaram que o jogo, com essa estrutura, se tornaria mais completo e abrangente, considerando a diversidade de aspectos envolvidos no Projeto de Vida.

A partir disso, iniciou-se uma discussão sobre as regras e a composição do jogo. Foi sugerido que o jogo utilizasse um dado D3 (com três lados) para tornar a dinâmica mais fluida e envolvente. Cada um dos cinco temas norteadores seria representado por três casas, obrigando o aluno a passar por pelo menos uma casa de cada tópico, com a possibilidade de passar por todas as três casas de um tema, dependendo do resultado do dado.

Essa proposta de jogo visa criar uma experiência interativa e reflexiva, permitindo que os alunos explorem diferentes aspectos do Projeto de Vida de forma lúdica e estruturada. Além disso, o uso do dado D3 agrega um elemento de aleatoriedade, o que pode tornar a atividade mais dinâmica e instigante, incentivando os estudantes a refletirem sobre suas escolhas e caminhos a partir de múltiplas perspectivas, inclusive levando consideração sua situação vulnerável, pois ao considerar suas realidades e desafios, é também possível promover uma análise crítica das oportunidades disponíveis, das competências necessárias e das metas pessoais, possibilitando que os jovens desenvolvam estratégias para superar barreiras sociais e econômicas; estimulando também a construção de projetos de vida que sejam significativos, realistas e alinhados às suas aspirações, fortalecendo a autonomia e o protagonismo em suas trajetórias pessoais e profissionais.

A partir desse ponto, iniciou-se o planejamento detalhado da estrutura do jogo, incluindo as casas e as atividades correspondentes. Durante essa etapa, todos os professores tiveram a oportunidade de contribuir com suas opiniões, o que resultou em uma estrutura definida e colaborativa, organizada da seguinte forma:

Quadro 22 - Atividades

Tópicos do Jogo	Temas das Atividades
Interesses	Levantamento de Interesses
	Influências
	Hobbies

Habilidades	Identificação dos talentos
	Habilidades e Aptidões
	CHAV – Conhecimento, Habilidades, Atitudes e Valores
Autoconhecimento	Identificação das emoções
	Características pessoais
	Crenças e Valores
Objetivos	Sonhos
	Metas
	Planejamento Pessoal
Mercado de Trabalho	Carreiras
	Empregabilidade
	Piso Salarial

Fonte: Desenvolvido pela pesquisadora (2024)

O encontro foi encerrado devido ao tempo limitado disponível pelos professores. Ficou definido que as sugestões apresentadas durante a reunião seriam incorporadas ao desenvolvimento do protótipo do produto educacional. Além disso, foi acordado que um novo encontro seria agendado para a validação do protótipo, proporcionando aos docentes a oportunidade de avaliar sua aplicabilidade em sala de aula e o nível de conforto na utilização do material proposto. Esse próximo passo é considerado essencial para garantir que o produto atenda às necessidades dos professores e auxilie efetivamente no trabalho com o tema Projeto de Vida.

6.2.4 Encontro 3: Análise, avaliação e validação do Produto

O encontro contou com a participação de seis professores da equipe pedagógica do Programa de Aprendizagem do Senac Tiradentes. A abertura do diálogo foi marcada por uma proposta reflexiva: identificar e discutir os principais desafios relacionados ao trabalho com o tema *projeto de vida* dentro de uma abordagem que valorize a perspectiva da educação inclusiva. A reflexão foi direcionada especialmente para o contexto das juventudes brasileiras, com foco nos jovens em situação de vulnerabilidade social, reconhecendo as especificidades e as barreiras enfrentadas por esse público.

O debate proporcionou um espaço para que os professores compartilhassem mais uma vez suas experiências, percepções e inquietações sobre como abordar o tema de forma eficaz, considerando a diversidade cultural, socioeconômica e emocional dos alunos. Também foi uma oportunidade para iniciar a conversa sobre as estratégias pedagógicas que promovam a autonomia e o protagonismo desses

jovens, ao mesmo tempo em que se busca superar os limites impostos por contextos de exclusão e desigualdade.

A primeira contribuição, surgida logo após o início da roda de diálogo, foi da professora Letícia, que compartilhou uma reflexão profunda sobre os desafios enfrentados no processo de orientação dos alunos. Ela afirmou: *"A maior dificuldade é direcionar o aluno para o seu sonho, quando muitas vezes sabemos que a realidade que ele enfrenta poderá cerceá-lo de tudo o que precisa para alcançar esse sonho."*

Essa fala levantou uma importante questão sobre as disparidades entre os desejos e as aspirações dos jovens e as condições objetivas em que estão inseridos, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade social. A professora destacou a complexidade de incentivar os alunos a acreditarem em seus potenciais e buscarem seus objetivos em um cenário no qual as condições estruturais e socioeconômicas frequentemente limitam suas oportunidades. A partir dessa colocação, o grupo iniciou um debate sobre como o papel do educador pode ser transformador, não apenas ao orientar, mas também ao ser sensível às dificuldades que esses jovens enfrentam, buscando formas de contornar as limitações externas e promovendo um ambiente que favoreça o desenvolvimento de suas potencialidades.

Esse ponto de reflexão foi crucial para darmos início à segunda parte do encontro, que se dedicou à análise e avaliação do produto. Após a discussão sobre os desafios enfrentados pelos alunos, foi apresentado aos docentes a última versão do produto educacional, um jogo de tabuleiro, detalhando suas regras e as atividades propostas para cada fase. Nesse momento, os professores tiveram a oportunidade de explorar o conteúdo do jogo, compreender sua estrutura e avaliar como as dinâmicas e os objetivos pedagógicos foram integrados ao formato lúdico.

A apresentação incluiu uma explicação minuciosa sobre como cada fase do jogo foi pensada para estimular o desenvolvimento de competências essenciais, como autoconhecimento, definição de metas e entendimento do mercado de trabalho, sempre com foco no protagonismo dos jovens. Além disso, foi discutido como o jogo poderia ser adaptado ou ajustado para atender de maneira mais eficaz às especificidades do grupo de estudantes em situação de vulnerabilidade social. Durante essa etapa, os docentes puderam fornecer feedbacks valiosos, levantando sugestões para aprimorar o produto e garantindo que ele atendesse de forma mais assertiva às necessidades pedagógicas do programa de aprendizagem.

O tema Interesses foi o primeiro a ser explorado, destacando como as atividades propostas podem ajudar o jovem a identificar e trazer à tona seus interesses pessoais, conectando-os com possibilidades no âmbito profissional. Durante a discussão, uma fala se destacou como particularmente relevante:

Quando eu era jovem, não acreditava que jogar vídeo game fosse algo relevante. Vejo o mesmo se repetir agora, com essa juventude. Eles não conseguem transpor o que gostam à possíveis profissões.
(Professor Guilherme, 2024).

Alinhando o tema Interesses às subtemáticas sugeridas pelo corpo docente — levantamento de interesses, influências e hobbies — foram apresentadas propostas de atividades específicas para cada casa que compõe essa etapa do jogo, como parte da seção de apresentação do produto.

Os professores destacaram que as atividades são de fácil compreensão, atrativas e viáveis de serem aplicadas no contexto educacional, demonstrando entusiasmo com o potencial prático das propostas. Um comentário ilustrativo reforçou esse sentimento: *"Dessa forma até eu vou querer participar. Na minha época não tinha nada disso; a gente aprendia na marra"* (Professora Cláudia, 2024).

O processo de análise e avaliação das atividades foi conduzido com uma observação sistematizada, considerando tanto a adequação pedagógica quanto a receptividade dos docentes, garantindo que as sugestões estejam alinhadas às necessidades dos jovens aprendizes e ao contexto educacional.

Também foi considerada, durante a observação, a adaptação das ferramentas ao contexto socioeconômico do público-alvo do Programa de Aprendizagem. Essa adequação foi validada pelo corpo docente, que destacou o caráter inclusivo e essencialmente humano das atividades, classificando-as como não tendenciosas e acessíveis a todos os jovens, independentemente de sua realidade social. A fala da Professora Laura reforçou essa percepção: *"Vejo meus filhos fazendo essa atividade, assim como nossos alunos. Quando falamos de interesses, sonhos e etc., isso pode ser de todo mundo, né? O que vai mudar são as condições para atingir esse sonho."* (Professora Laura, 2024).

Essa validação docente evidencia que as atividades propostas não apenas respeitam a diversidade, mas também promovem reflexões universais, com potencial

de gerar impacto positivo no processo formativo e no fortalecimento das trajetórias pessoais e profissionais dos aprendizes.

Posteriormente, foram avaliadas as atividades da categoria Habilidades, incluindo as propostas de Identificação de Talentos, Habilidades e Aptidões, e Conhecimentos, Habilidades, Atitudes e Valores (CHAV). Nesse momento, a discussão se aprofundou em torno do conceito de reconhecer talentos e da eficácia das atividades em proporcionar ao jovem uma experiência significativa de imersão e reflexão. A Professora Laura compartilhou uma experiência marcante:

Tive um aluno que era incrível em tudo o que fazia, mas não reconhecia nada, se colocava para baixo e se sentia inferior. Um dia ele relatou que a mãe era empregada doméstica e que ele não tinha pai. Disse que talento não era coisa para gente pobre. (Professora Laura, 2024)

O relato gerou uma reação significativa entre o grupo docente, que enfatizou a importância das atividades propostas para promover o reconhecimento das potencialidades dos jovens. Ao mesmo tempo, destacaram os desafios enfrentados enquanto educadores, especialmente ao lidar com situações que evidenciam as desigualdades estruturais do modelo social vigente.

Essa reflexão coletiva reforçou o papel transformador das atividades em ajudar os jovens a reconstruírem percepções limitantes sobre si mesmos e a ampliarem sua visão de futuro, reconhecendo que talentos e habilidades não estão restritos a contextos socioeconômicos privilegiados.

Ao refletirem sobre as atividades propostas no ambiente de Autoconhecimento, os docentes destacaram a relevância dessa temática para a juventude, considerando o aumento significativo de desafios emocionais e comportamentais no ambiente escolar.

A Professora Leticia reforçou essa importância ao afirmar: *"Acho que, para o aluno, ter a oportunidade de se conhecer é muito importante. Ele pode, a partir disso, fazer... quer dizer, ele pode ter seu potencial de ação aumentado. Aprender a canalizar tudo o que é bom, para algo bom também."*

As atividades de Identificação das Emoções, Características Pessoais, e Crenças e Valores foram validadas pelo grupo docente, que reconheceu não apenas a aplicabilidade prática das propostas, mas também a necessidade de apoiar os jovens nesse processo de imersão e autorreflexão. Além de compartilharem relatos

de sala de aula, os professores sublinharam a importância de sua atuação nesse contexto. *Se a gente conseguir ajudar o jovem a se entender melhor, e a controlar suas emoções, teremos percorrido metade do caminho para a formação profissional dele.* (Professor Guilherme, 2024)

Essas discussões evidenciam o papel estratégico do autoconhecimento como base para o desenvolvimento pessoal e profissional, fortalecendo as habilidades socioemocionais dos jovens e potencializando sua trajetória no mercado de trabalho e na vida.

Ao serem apresentadas as propostas de reflexão do ambiente Objetivos, os docentes mais uma vez expressaram sua preocupação em transformar os sonhos dos jovens em realidades possíveis, especialmente no contexto de vulnerabilidade social. No entanto, também houve uma conscientização sobre o cuidado necessário para não impor limites ou julgamentos sobre o que esses jovens podem ou não alcançar.

A Professora Leticia compartilhou uma experiência que ilustra essa tensão:

Quando aquele aluno, que mal consegue interpretar um texto, tem um vocabulário precário e baixo acesso à educação, me diz que quer fazer medicina, por exemplo, meu coração até dói. Eu entendo que as chances dele são pequenas, mas também me sinto culpada por pensar isso, porque não cabe a mim determinar os limites dele. Já me falaram que nesses casos posso sugerir para ele fazer enfermagem. (Professora Leticia, 2024)

Esse comentário levou o Professor Guilherme a questionar: *“E isso não seria uma violação?”*

Essa reflexão gerou um intenso debate entre os docentes, que destacaram a importância de apoiar os sonhos dos alunos sem restringir suas aspirações, mas também a necessidade de fornecer um olhar realista sobre as condições e os desafios enfrentados por eles. O questionamento levantado pelos professores foi fundamental para revisar as práticas pedagógicas e, ao mesmo tempo, validar o direito dos jovens de sonharem grande, sem limitações impostas por expectativas externas.

A reflexão sobre os Objetivos no jogo revelou uma mudança de perspectiva no corpo docente, que reconheceram que é possível, e necessário, proporcionar um espaço seguro para que os jovens explorem suas ambições, ao mesmo tempo em que são orientados de forma construtiva sobre como planejar e transformar seus sonhos em objetivos tangíveis.

O último ambiente do jogo, Mercado de Trabalho, abordou as atividades relacionadas aos subtemas carreiras, empregabilidade e piso salarial. Novamente, os docentes destacaram a relevância desses temas e a maneira como podem contribuir para uma escolha profissional mais informada e assertiva.

A Professora Claudia compartilhou uma experiência pessoal que ilustra o impacto do desconhecimento sobre o futuro profissional: *“Fui fazer faculdade e nem sabia que disciplinas teria, me assustei quando notei que não era nada daquilo que imaginava, e vejo muita gente se frustrando ainda por isso.”* (Professora Claudia, 2024). Essa fala ressalta a importância de ajudar os jovens a entenderem melhor as realidades das profissões antes de se comprometerem com um caminho, evitando surpresas e frustrações.

Além disso, as atividades que estimulam os alunos a buscar informações sobre empregabilidade e salário foram bem recebidas, pois oferecem uma perspectiva prática e realista sobre as condições de trabalho. O Professor Guilherme relatou um episódio com um aluno que expôs uma visão pragmática sobre o futuro:

Um aluno meu, daqueles peculiares, disse na sala um dia que não importava a função, ele queria ser rico. Ser feliz ele seria na Disney, na Europa... do trabalho ele queria dinheiro. Os colegas deram risadas e criticaram. Eu pessoalmente achei muito pertinente a colocação dele. (Professor Guilherme, 2024)

Essa fala gerou um debate importante entre os docentes, que refletiram sobre como frequentemente esse aspecto pragmático – a remuneração e as condições de trabalho – é negligenciado durante o processo de escolha profissional. Para jovens em situação de vulnerabilidade social, essa é uma questão central, pois a perspectiva de uma melhoria financeira pode ser crucial para sua ascensão social. A discussão levou à conclusão de que, além de motivar os jovens a sonharem com suas carreiras, é necessário que se faça uma análise crítica sobre as possibilidades econômicas que essas escolhas podem proporcionar, pois isso pode representar uma saída para a condição de vulnerabilidade socioeconômica.

O debate e as atividades propostas no ambiente Mercado de Trabalho evidenciaram a importância de considerar as condições do mercado, como a empregabilidade e o salário, no processo de decisão profissional dos jovens. Ao trazer essas questões para o jogo, os educadores puderam perceber como esses fatores podem impactar diretamente as escolhas dos alunos, principalmente os que

enfrentam dificuldades socioeconômicas. Esse entendimento ajudou a fortalecer a proposta de promover escolhas mais conscientes, baseadas não apenas nas paixões e interesses, mas também nas realidades do mercado de trabalho.

Após a apresentação de todas as atividades dos ambientes e casas do jogo, os docentes foram convidados a participar de uma rodada prática, com o objetivo de validar a funcionalidade das estratégias propostas. Inicialmente, utilizamos um sorteador (que aleatoriamente escolhia um número de 1 a 3, devido à falta do dado D3 nesse momento), criando um ambiente descontraído e amigável. De modo geral, os docentes se mostraram engajados e conectados à proposta do jogo. Realizou-se um sorteio para definir quem começaria, e em seguida, seguiu-se o fluxo das jogadas em sentido horário.

Com o avanço da proposta, foi possível observar a aplicabilidade da metodologia. À medida que os docentes avançavam pelo tabuleiro, eles paravam nas casas e eram convidados a retirar a atividade correspondente àquela casa. A principal dúvida levantada pelos docentes dizia respeito à duração do jogo, uma vez que as atividades requerem tempo para reflexão e análise. Isso gerou a preocupação de que a aplicação do jogo em um único encontro poderia ser inviável, considerando a profundidade das atividades propostas.

Entretanto, os próprios docentes trouxeram uma solução para essa questão, sugerindo que o professor poderia adaptar a aplicação do jogo de acordo com o perfil da turma. Por exemplo, uma rodada rápida poderia ser realizada para que os alunos passassem por todas as atividades, com o momento de reflexão e preenchimento do projeto de vida sendo realizado posteriormente, em um momento imersivo. Outra alternativa sugerida foi dividir o jogo por ambientes, permitindo que os alunos tivessem tempo suficiente para refletir e começar a preencher suas fichas durante as rodadas, com foco em cada tema individualmente.

Outro ponto discutido foi a quantidade ideal de jogadores. Todos os docentes concordaram que o ideal seria trabalhar em subgrupos de até 6 participantes. Isso permitiria a criação de vínculos mais fortes entre os alunos, além de favorecer um ambiente de troca mais restrito e acolhedor, sem que isso implicasse na obrigatoriedade de compartilhamento dos resultados com o grupo maior.

Essa discussão trouxe à tona a flexibilidade da metodologia e a necessidade de adaptá-la conforme o contexto e as necessidades do grupo, o que foi amplamente

validado pelos docentes como um ponto positivo para a aplicabilidade do jogo em diferentes situações de ensino.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo compreender as percepções e práticas pedagógicas dos professores do Programa de Aprendizagem do Senac SP acerca do tema Projeto de Vida, bem como identificar desafios, necessidades e possibilidades de intervenção para melhorar a abordagem do tema em sala de aula.

O principal desafio desta pesquisa foi estabelecer uma conexão entre os poucos estudos existentes sobre o tema e a realidade cotidiana vivenciada pelos docentes e alunos, especialmente considerando as especificidades envolvidas na promoção de uma educação transformadora. A pesquisa enfrentou a dificuldade de lidar com a necessidade de uma abordagem disruptiva em relação ao modelo social vigente, sem perder de vista a complexidade de trabalhar com as diferenças pessoais e contextuais de cada indivíduo.

Isso significa que, ao propor alternativas inovadoras, foi necessário equilibrar a busca por mudanças estruturais com o reconhecimento das especificidades de cada realidade, respeitando as diversidades culturais, econômicas e emocionais dos participantes. Assim, embora o objetivo fosse promover uma transformação significativa, era essencial garantir que as soluções fossem adaptáveis e sensíveis aos contextos únicos de cada pessoa, para que os impactos fossem verdadeiramente eficazes e inclusivos.

Esse desafio foi ainda ampliado pela diversidade de vivências dos alunos, que, frequentemente, carregam experiências de vulnerabilidade social e distintas trajetórias educacionais, exigindo uma adaptação constante das práticas pedagógicas para atender às suas necessidades e potencialidades.

Os professores apontaram que muitos de seus alunos enfrentam diversas vulnerabilidades, como dificuldades socioeconômicas, falta de apoio familiar, barreiras de aprendizagem e desafios emocionais. Essas vulnerabilidades podem afetar diretamente o desempenho escolar e a participação dos alunos nas atividades. A intenção de criação do produto educacional foi justamente de termos um artifício que fosse capaz de atender a essas necessidades diversas, promovendo um ambiente de aprendizagem acessível e equitativo para todos os alunos, independentemente de suas condições.

A proposta de inclusão do produto educacional busca, portanto, garantir que as diferenças individuais, tanto em termos de capacidade cognitiva quanto de contextos sociais, sejam respeitadas e levadas em consideração. O produto foi desenvolvido com recursos que permitem adaptações, o que favorece a participação ativa de alunos. Além disso, ao integrar feedbacks dos professores, o produto pode ser constantemente aprimorado para se adequar ainda mais às necessidades de inclusão.

Os resultados obtidos evidenciaram uma carência de concepções e práticas dos docentes sobre o Projeto de Vida, destacando a necessidade de maior conhecimento teórico e prático. A ausência de materiais didático-pedagógicos específicos foi identificada como um dos principais fatores limitantes, gerando insegurança entre os professores quanto à condução do tema e reforçando a relevância de desenvolver recursos que ofereçam suporte à prática docente.

O processo formativo realizado ao longo da pesquisa foi crucial para promover reflexões coletivas, ampliar o entendimento sobre o tema e estimular a colaboração entre os professores. As discussões trouxeram à tona a importância de integrar aspectos como autoconhecimento, habilidades, objetivos pessoais e mercado de trabalho nas atividades pedagógicas, apontando para a necessidade de abordagens mais estruturadas e dinâmicas, sem perder de vista a perspectiva da formação crítica e cidadã. Além disso, a oportunidade de pensar coletivamente nessa questão, propiciou um ambiente de mútua colaboração, onde se tornou comum essa problemática e conseqüentemente, o desejo de uma atuação mais concisa.

A proposta do produto educacional em formato de jogo de tabuleiro surgiu como uma resposta às demandas identificadas, com o potencial de ser uma ferramenta prática e interativa que facilita o trabalho com o tema de forma abrangente e alinhada às diretrizes institucionais. Os encontros formativos demonstraram o interesse e a disposição dos professores em adotar novos recursos, ressaltando a importância de um processo contínuo de validação e aperfeiçoamento do material.

Como conclusão, a pesquisa reafirma a relevância do Projeto de Vida como um elemento central para a formação dos jovens aprendizes, não apenas como uma prática pedagógica, mas como uma ferramenta de desenvolvimento pessoal e profissional. O estudo também reforça a necessidade de investimentos contínuos em formação docente, produção de materiais didáticos e criação de espaços de troca

entre profissionais da educação, visando aprimorar a qualidade do ensino e promover o engajamento dos alunos.

Fica importante ressaltar que a pesquisa poderia se aprofundar em diversos segmentos, abordando, por exemplo, uma crítica ao modelo neoliberal, especialmente no que diz respeito ao papel do trabalho na sociedade contemporânea. Nesse contexto, seria fundamental analisar como o trabalho contribui para o desenvolvimento do Projeto de Vida dos jovens aprendizes, com foco na formação técnica e na preparação para atuar no sistema produtivo.

Outro ponto importante seria investigar as questões socioeconômicas que impactam esses jovens, especialmente ao considerar as condições das ofertas educacionais disponíveis para aqueles que vivem em situações de vulnerabilidade social. Esse olhar crítico seria essencial para compreender as barreiras que dificultam o acesso à educação de qualidade e as alternativas limitadas que surgem em contextos de desigualdade.

Poderia ser necessário também considerar a realidade de sobrevivência dos jovens em um cenário onde a profissionalização se torna uma das poucas opções para alcançar autonomia e estabilidade. Nesse sentido, a pesquisa poderia refletir sobre as possibilidades que a educação oferece para o desenvolvimento profissional desses jovens e como ela pode abrir portas para o mercado de trabalho.

Outro ponto, seria a análise de um equilíbrio entre as demandas do mercado e a emancipação crítica desses jovens, considerando as exigências de inserção no mercado de trabalho e, ao mesmo tempo, a promoção de sua autonomia e desenvolvimento pessoal; porém a abordagem escolhida visou refletir o trabalho da instituição formadora em que a pesquisa foi realizada, porém sem perder de vista as outras problemáticas existentes dentro deste contexto.

Este trabalho representa um ponto de partida para novas investigações e práticas pedagógicas mais efetivas, com o compromisso de acompanhar a implementação do produto educacional e avaliar seus impactos no contexto educacional.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, Helena Wendel. Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil. **Rev. Bras. Educ.** [online]. 1997, n.05-06, pp.25-36. ISSN 1413-2478. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1413-24781997000200004&script=sci_abstract. Acesso em: 30 abr.2024.

ABRAMOVAY, Miriam.(Coord.) **Juventudes na escola, sentidos e buscas: Por que frequentam?** Brasília-DF: Flacso - Brasil, OEI, MEC, 2015.

ANDRÉ, Simone; COSTA, Antônio Carlos Gomes. **Educação para o desenvolvimento humano.** São Paulo: Saraiva, 2004.

ASSUNÇÃO, Zoraia da Silva. MetrÓpole digital: o jovem aprendiz na educação tecnológica. 2014. 256f. **Tese** (Doutorado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/19302>. Acesso em: 28 mar. 2024.

BARÃO, Marcus; RESEGUE, Mariana; LEAL Ricardo. **Atlas das Juventudes: Evidência para as transformações das juventudes.** Abril, 2021. Disponível em: www.atlasdasjuventudes.com.br. Acesso em: 20 jan. 2023.

BOCK, Silvio. **Orientação Profissional para as Classes Pobres.** São Paulo: Cortez, 2010.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** 2024. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 15 mar. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 9.579, de 22 de novembro de 2018.** Estatuto da juventude : atos internacionais e normas correlatas. – Brasília : Senado Federal, coordenação de Edições técnicas, 2013. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/decreto/d9579.htm. Acesso em: 25 fev. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 11.479/2023.** Brasília. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/decreto/d11479.htm. Acesso em: 25 abr. 2024.

BRASIL. **Estatuto da Juventude (2013)**. Estatuto da juventude : atos internacionais e normas correlatas. – Brasília : Senado Federal, coordenação de Edições técnicas, 2013. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12852.htm. Acesso em: 25 fev. 2024.

BRASIL. **Lei da Aprendizagem**. Lei nº 10097, de 10 de dezembro de 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10097.htm. Acesso em: 27 fev. 2024.

BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego. **Manual de Combate ao Trabalho em Condições Análogas de Escravos**. 2024. Disponível em: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/inspecao-do-trabalho/manuais-e-publicacoes/manual_de_combate_ao_trabalho_em_condicoes_analogas_de_escravos.pdf/view. Acesso em: 10 abr. 2024.

CONCEIÇÃO, Daniel Machado da. **Estudante-trabalhador e a socialização profissional: contradições da Lei do Jovem Aprendiz na região da Grande Florianópolis/SC. Tese** (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/231151>. Acesso em 02 fev.2024.

COSTA, Silas Mendes Costa. **Sentidos, comprometimento, consentimento e engajamento no trabalho: um estudo com jovens aprendizes brasileiros. Tese**. 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/62828>. Acesso em: 02 fev.2024.

DAYRELL, Juarez. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educação e Sociedade**, Campinas, v.28 n.100, p. 1105-1128, out. 2007. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 15 fev.2023.

EYROFF, Joel. **O trabalho como princípio educativo na aprendizagem profissional (Jovem aprendiz) desenvolvido nas organizações da sociedade civil sem fins lucrativos**. Blumenau, 2023. 70p. **Monografia (pós-graduação)** – Instituto Federal Catarinense. Disponível em: <https://profepi.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/54/2024/01/O-TRABALHO-COMO-PRINCIPIO-EDUCATIVO-NO-PROGRAMA-JOVEM-APRENDIZ-DESENVOLVIDO-NAS-ORGANIZACOES-DA-SOCIEDADE-CIVIL-SEM-FINS-LUCRATIVOS.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GONÇALVES, Lucimara Bezerra de Lima. **O Efeito Fila De Espera: Juventudes, Formação E Trabalho. Tese.** 2021. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/PUC_SP-1_36debbba1cbe1c24ba9ac9239d072817d. Acesso em: 10 fev. 2024.

LEÓN, Oscar Dávila. **Adolescência e juventude: das noções e abordagens.** Ação Educativa, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994

MACEDO, Orlando Junior V; ALBERTO, Maria de Fatima P; ARAUJO, Anisio José da S. **Formação profissional e futuro: expectativas dos adolescentes aprendizes. Estudos de Psicologia.** [online]. 2012, v. 29, pp.779-787. ISSN 1413-2478. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2012000500014>. Acesso em: 30 abr. 2024.

MAIA, Ana Augusta Ravasco Moreira. **Também temos crachá: sobre um programa para aprendizes.** 2012. 133 f. **Tese** (Doutorado em Psicologia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <https://www.bdtd.uerj.br:8443/handle/1/15126>. Acesso em: 11 mar. 2024.

MANDELLI, Tereza. **Correndo Atrás de seu Projeto de Vida: Um estudo com participantes do programa jovem aprendiz.** 2011. Florianópolis: SC. Disponível em: <chromeextension://efaidnbmnnnibpcajpcgiclfindmkaj/https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/95446/301943.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 21 jan. 2024.

MATTA, Alfredo Eurico Rodrigues; SILVA, Francisca de Paula Santos da, BOAVENTURA, Edivaldo Machado. **Design-Based Research ou Pesquisa de Desenvolvimento: Metodologia para Pesquisa Aplicada de Inovação em Educação no Século XXI. Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade,** Salvador, v. 23, n. 42, p. 23-36, jul./dez. 2014. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-70432014000200023&lng=es&nrm=iso. Acesso em 23 fev. 2023.

MORAES, Camila Geórgia de, ANDRADE, Maria de Fátima Ramos; SOUZA NETO, João Clemente de. (2022). **Programa de Aprendizagem: um estudo sobre os seus participantes. Jornal de Políticas Educacionais,** 16, e87523. Epub 30 de maio de 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/jpe.v16i0.87523>. Acesso em: 10 abr. 2024.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. **Diretrizes Curriculares Projeto de Vida**. São Paulo: SEDUC/SP, 2019. Disponível em: chrome-extension://efaidnbnmnibpcjpcglclefindmkaj/https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/download/Projeto%20de%20Vida/Diretrizes%20Curriculares%20Projeto%20de%20Vida%20Revisa%CC%83o_V1.pdf. Acesso em: 12 fev. 2024.

SENAC SP. **Proposta pedagógica do Senac São Paulo**: Departamento Regional. São Paulo. 2017. Disponível em: <http://www.sp.senac.br/pdf/53727.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2024.

SENAC SP. **Plano de curso do Programa Senac de Aprendizagem**. Departamento Regional. São Paulo. 2024. [documento interno]. Disponível em: https://www.sp.senac.br/jovem-aprendiz-empresa?utm_campaign=GCR_Aprendizagem&utm_source=google&utm_medium=cpc&utm_content=jovem-aprendiz-empresa&gad_source=1&gclid=CjwKCAjw3P-2BhAEEiwA3yPhwAMF1pk47QRRoOqdJ0pmuwx3xawE. Acesso em: 10 fev. 2024.

SENAC SP. **POPPA - Plano de Orientação para a Prática Pedagógica da Aprendizagem**. Departamento Regional. São Paulo. 2024. [documento interno].

SENNET, R. **A corrosão do caráter: as consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo** (8a ed.). Rio de Janeiro: Record, 2004.

SOARES, Marcos Rogério. **Juventude e Vulnerabilidade Social**. São Paulo. Disponível em: https://oasisbr.ibict.br/vufind/Record/BRCRIS_398c6402c6650e6f1. Acesso em 17 out. 2024.

SOUZA, Candida; PAIVA, Ilana. **Faces da juventude brasileira: entre o ideal e o real**. Estudos de Psicologia, 17(3), setembro-dezembro/2012, 353-360 . Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/ZBY9r5KFD5c7QnhzpZ6CVDk/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 02 fev.2024.

SHULMAN, Lee S. **Conhecimento e ensino: fundamentos para a nova reforma**. Cadernos Cenpec, pesquisa e ação educacional. São Paulo v.4 n.2 p.196-229 dez. 2014. Disponível em: <https://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/article/view/293>. Acesso em: 22 fev. 2023.

TRANCOSO, Alcimar; OLIVEIRA Adélia. **Juventudes: desafios contemporâneos conceituais. Psicologia & Sociedade**, v. 26, n. 1, 2014. Disponível em: <http://www.periodicoshumanas.uff.br/ecos/article/view/1371>. Acesso em: 11 fev. 2024.

APÊNDICE A

Questionário: Abordagem do Tema "Projeto de Vida" na Prática Pedagógica no Programa de Aprendizagem

Instruções: Por favor, responda às perguntas abaixo com base na sua experiência como professor. Suas respostas são confidenciais e serão usadas para melhorar a compreensão sobre a abordagem do tema "projeto de vida" nos cursos de formação profissional.

1: Dados Gerais

Qual é o seu nível de ensino?

- () Ensino Superior
- () Pós Graduação – Latu Sensu
- () Pós Graduação Stricto Sensu

Especifique a sua área de formação?

Há quanto tempo você atua como professor?

- () Menos de 1 ano
 - () 1 a 5 anos
 - () 6 a 10 anos
 - () Mais de 10 anos
-

2: Conhecimento e Percepção

Você já recebeu formação específica sobre como trabalhar o tema "projeto de vida" com os alunos?

- () Sim
- () Não

Como você define o conceito de "projeto de vida" em termos educacionais?

- () Planejamento de metas pessoais e profissionais
- () Desenvolvimento de habilidades para a vida

- () Construção de valores e identidade
- () Outros (especifique): _____

Qual é a sua percepção sobre a importância do tema "projeto de vida" para o desenvolvimento dos alunos?

- () Muito importante
- () Importante
- () Moderadamente importante
- () Pouco importante
- () Não importante

3: Práticas Pedagógicas

Quais estratégias você utiliza para abordar o tema "projeto de vida" com os alunos? (Selecione todas que se aplicam)

- () Discussões em sala de aula
- () Atividades práticas (trabalhos, projetos)
- () Palestras ou convidar profissionais para falar sobre o tema
- () Dinâmicas de grupo
- () Reflexões pessoais e autoavaliações
- () Outros (especifique): _____

Com que frequência você realiza atividades voltadas para o desenvolvimento de projetos de vida com seus alunos?

- () Semanalmente
- () Mensalmente
- () Trimestralmente
- () Anualmente
- () Nunca

Você utiliza algum material ou recurso específico para trabalhar o tema "projeto de vida"?

- () Sim (especifique quais): _____
 - () Não
-

4: Desafios e Necessidades

Quais são os principais desafios que você enfrenta ao trabalhar o tema "projeto de vida" com os alunos?

- () Falta de interesse dos alunos
- () Falta de recursos ou materiais
- () Tempo limitado no currículo
- () Falta de formação adequada
- () Outros (especifique): _____

O que você considera que poderia melhorar para facilitar o trabalho com o tema "projeto de vida"?

- () Mais formação e capacitação para professores
 - () Maior apoio da escola ou instituição
 - () Mais recursos e materiais didáticos
 - () Mais tempo destinado ao tema no currículo
 - () Outros (especifique): _____
-

5: Feedback e Sugestões

Você tem alguma sugestão ou comentário adicional sobre como melhorar a abordagem do tema "projeto de vida" no processo de ensino e aprendizagem?

Obrigado por participar desta pesquisa! Suas respostas são valiosas e ajudarão a aprimorar as práticas educacionais relacionadas ao desenvolvimento de projetos de vida dos alunos.

ANEXO 1 – Termo de Compromisso e Responsabilidade de Publicação de Trabalho Acadêmico ou Científico sobre o Senac



TERMO DE COMPROMISSO E RESPONSABILIDADE DE PUBLICAÇÃO DE TRABALHO ACADÊMICO OU CIENTÍFICO SOBRE O SENAC

Pelo presente TERMO DE COMPROMISSO E RESPONSABILIDADE, eu, Amanda Barbosa da Silva, R.G 44.279.722-9, ID 61385-1, funcionária da Unidade Tiradentes/GO2, aluna do -Programa de Mestrado Profissional de Educação (PPGE), da instituição Universidade Municipal de São Caetano do Sul, assumo voluntariamente os seguintes compromissos:

- Não divulgarei dados ou informações que possam prejudicar o Senac e/ou provocar impacto negativo em sua imagem.
- Não divulgarei informações que possam beneficiar concorrentes, como, por exemplo, específicas sobre tecnologias adotadas pelo Senac.
- O texto final do trabalho não prejudicará o Senac nem causará impacto negativo em sua imagem e não conterá informações que possam beneficiar concorrentes.
- Não exporei ou constrangerei os participantes da minha pesquisa (em caso de questionário ou entrevista).
- Não farei generalizações sobre o Senac a partir de dados que não reflitam uma amostragem significativa.
- Se tiver dúvidas sobre a possibilidade de divulgação das informações, conversarei com o meu gestor.
- Disponibilizarei o trabalho final para as bibliotecas do Senac e o Relatório de Descrição de Estudo e Sugestões de Melhorias para a GEP.

Declaro, finalmente, que aceito, sem restrições, as disposições contidas no presente Termo que, para firmeza do estabelecido, segue assinado por mim e duas testemunhas.

São Paulo, 28 de Agosto de 2024.

Amanda Barbosa da Silva


TESTEMUNHAS:

Solange Montanari

Rosely Chakmakian

Solange Montanari
Senac Tiradentes

ANEXO 2 – Solicitação para realizar trabalho acadêmico ou científico sobre o Senac

 SOLICITAÇÃO PARA REALIZAR TRABALHO ACADÊMICO OU CIENTÍFICO SOBRE O SENAC	
Dados do solicitante	
NOME: Amanda Barbosa da Silva	
UNIDADE: Tiradentes	
CARGO: MEP	
CURSO: Mestrado Profissional em Educação	
MODALIDADE: <input type="checkbox"/> Técnico; <input type="checkbox"/> Graduação; <input type="checkbox"/> Pós-Graduação Lato Sensu; <input checked="" type="checkbox"/> Mestrado; <input type="checkbox"/> Doutorado; <input type="checkbox"/> Outro. Indique: _____	
INSTITUIÇÃO: Universidade Municipal de São Caetano do Sul	
Dados do trabalho	
MODALIDADE DO TRABALHO: Dissertação	
TEMA DA PESQUISA: Prática Docente em Cursos de Qualificação para Jovens Aprendizes: Uma Perspectiva sobre a Dimensão Inclusiva do Projeto de Vida	
OBJETIVO DA PESQUISA: Verificar como os professores de educação profissional, percebem os temas Projeto de Vida e Escolha Profissional para jovens em situação de vulnerabilidade social, estudantes e trabalhadores do Programa Nacional de Aprendizagem, e como os auxiliam na construção de seus projetos de vida, levando em conta sua condição sócio histórica.	
JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA DO SENAC: Pelo fato de fazer parte da equipe docente da área da Aprendizagem, a relevância do meu trabalho está em auxiliar no desafio, enquanto entidade Formadora, de educar o jovem aprendiz para sua vida profissional e despertá-lo para sua vida em sociedade, enquanto cidadão e trabalhador.	
DIVULGAÇÃO DO NOME DO SENAC: <input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	
FONTES DE PESQUISA	
1. Internet	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
2. Intranet	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não
3. Entrevista com funcionários	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não
Se sim, listar quais funções/gerências; indicar o número de pessoas e anexar o roteiro da entrevista:	
7 Monitores de Educação Profissional da área da Aprendizagem	
4. Entrevista com alunos	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não
Se sim, listar de quais cursos; indicar o número de pessoas e anexar o roteiro da entrevista:	

Fls: 1 / 2
Este manual é administrado pela GEP

Versão: 2



SOLICITAÇÃO PARA REALIZAR TRABALHO ACADÊMICO OU CIENTÍFICO SOBRE O SENAC

5. Questionário com funcionários sim não
Se sim, listar quais funções/gerências; indicar o número de pessoas e anexar o modelo de questionário:

7 Monitores de Educação Profissional da área da Aprendizagem

6. Questionário com alunos sim não
Se sim, listar de quais cursos; indicar o número de pessoas e anexar o modelo de questionário:

7. Documentos institucionais sim não
Se sim, listar quais:

Manual de Operacionalização da Aprendizagem
Poppa 2024

PERÍODO DA PESQUISA: De 09/09/2024 a 29/11/2024

Autorização:

Assinatura: Wellington Miranda de Argolo

Nome do gerente: Wellington Miranda de Argolo

Unidade: Tiradentes

Data: 28/08/2024

Wellington Miranda de Argolo
GERENTE

ANEXO 3 – Avaliação com os professores – Projeto de Vida

Avaliação - Projeto de Vida

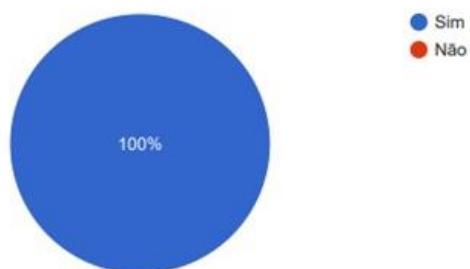
7 respostas

[Publicar análise](#)

Você concorda em participar deste estudo?

[Copiar](#)

7 respostas

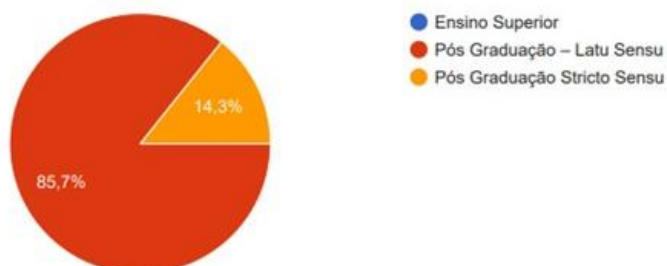


Dados Gerais

Qual é o seu nível de ensino?

[Copiar](#)

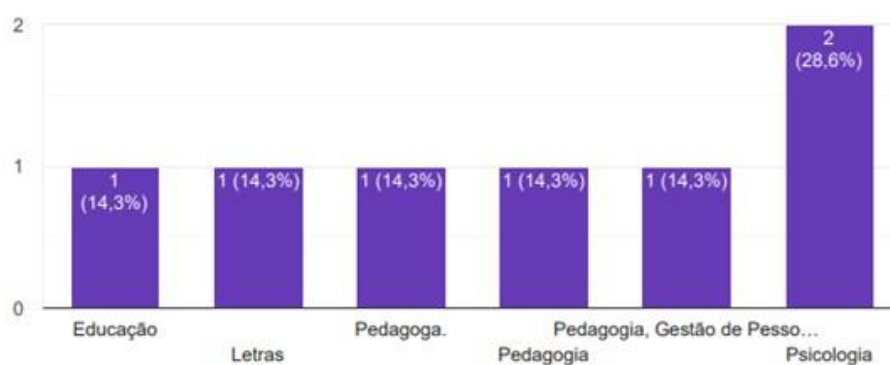
7 respostas



Especifique a sua área de formação:

 Copiar

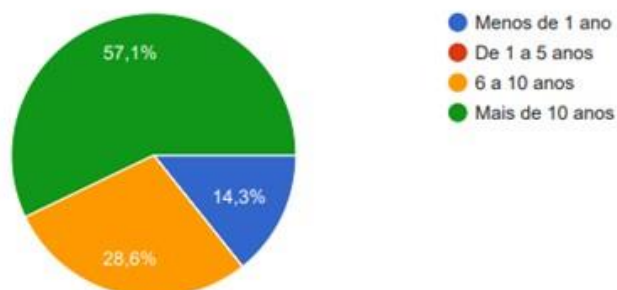
7 respostas



Há quanto tempo você atua como docente da Aprendizagem?

 Copiar

7 respostas



Conhecimento e Percepção

Aponte as suas impressões sobre o potencial da temática "Projeto de Vida" no Programa de Aprendizagem para as juventudes trabalhadoras.

7 respostas

Considero uma temática muito importante e pertinente. Para o aluno é uma oportunidade de traçar seus planos pessoais e profissionais de forma mais consistente, com base em pesquisa, trocas com os colegas, experiências de vida e, acima de tudo, sua identidade. O Projeto de Vida potencializa o protagonismo sobre suas escolhas.

O projeto tem uma perspectiva de atuar de forma integral os jovens, acredito ser uma ferramenta essencial para contribuição desse profissional de uma forma integral, como humano!

O essencial é que oferece uma base para o desenvolvimento pessoal e profissional do aluno.

Essa temática colabora com o desenvolvimento dos jovens, apoiando o autoconhecimento e estabelecimentos de metas. O projeto de vida estimula habilidades importantes ao abordar temas como: planejamento de vida e carreira, educação financeira, questões comportamentais e sociais. O objetivo é munir o jovem de repertório para que ele construa sua trajetória, sempre alinhada a seus interesses.

O tema "Projeto de Vida" no contexto do Programa de Aprendizagem possui um enorme potencial transformador para a juventude especialmente aquelas em situação de vulnerabilidade social. Esse conceito vai além da formação técnica e profissional, incentivando jovens a refletirem sobre suas aspirações, valores, habilidades e trajetórias de vida, ajudando-os a desenvolver objetivos de longo prazo que alinhem suas escolhas profissionais aos seus interesses e contextos pessoais.

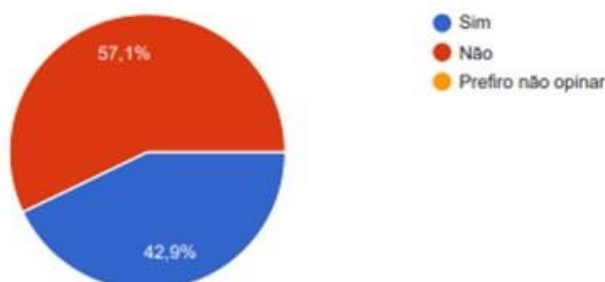
Uma proposta que faz pensar sobre a história pessoal numa perspectiva social, econômica e afetiva, possibilitando uma projeção estratégica para o futuro.

É fundamental para o desenvolvimento profissional e pessoal, pois é o momento de pensar e tomar decisões sobre o futuro.

Você já recebeu formação específica sobre como trabalhar o tema "projeto de vida" com os alunos?



7 respostas



Descreva como você define o conceito de "projeto de vida" em termos educacionais

7 respostas

Por meio de situações de aprendizagem oportunizar espaço de reflexão sobre sua história, identidade, autoconhecimento, reconhecimento de potencialidades e exercício de perspectivas futuras.

Tive contato com o tema na secretaria de educação que twm como objetivo do Projeto de Vida é definido na BNCC como: "Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu Projeto de Vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade".

Um plano pessoal que tem como foco o desenvolvimento de habilidades profissionais e entendimento das etapas que serão percorridas com base em objetivos.

É um recurso educacional que apoia o jovem a refletir sobre seus objetivos e valores, definindo assim seus projetos futuros.

Criar oportunidades para que os alunos se conheçam, descubram seus interesses, reconheçam suas habilidades e visualizem caminhos possíveis, com apoio e orientação dos docentes. Preparar os jovens para enfrentar desafios, tomar decisões conscientes e protagonizar suas trajetórias.

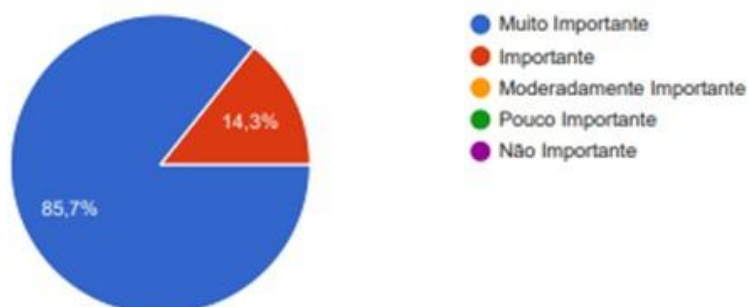
Olhar para o futuro e suas possibilidades.

Um planejamento de desenvolvimento pessoal e profissional estruturado com objetivos e metas considerando os anseios e aspirações do indivíduo.

Qual é a sua percepção sobre a importância do tema "projeto de vida" para o desenvolvimento dos alunos?

 Copiar

7 respostas

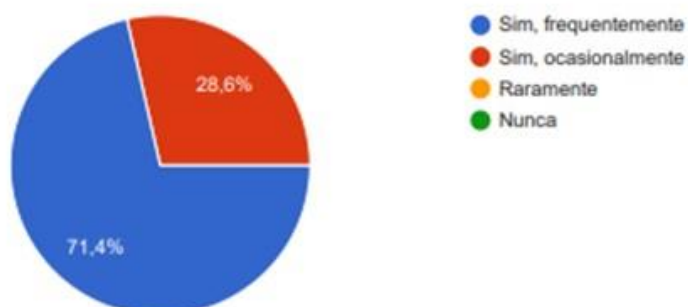


Práticas Pedagógicas

Você inclui o tema "projeto de vida" no seu planejamento de aula?

 Copiar

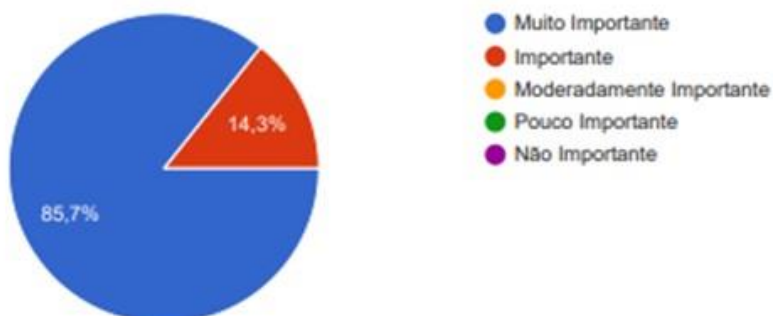
7 respostas



Qual é a sua percepção sobre a importância do tema "projeto de vida" para o desenvolvimento dos alunos?

 Copiar

7 respostas

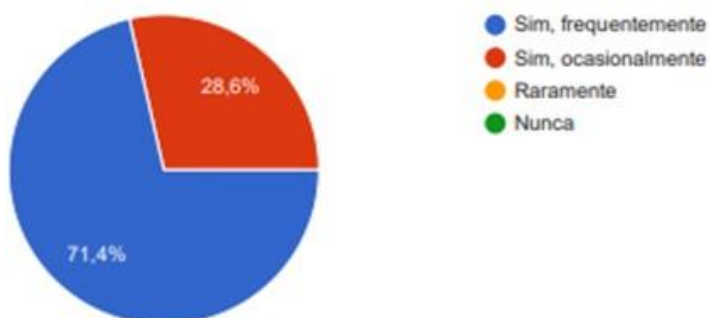


Práticas Pedagógicas

Você inclui o tema "projeto de vida" no seu planejamento de aula?

 Copiar

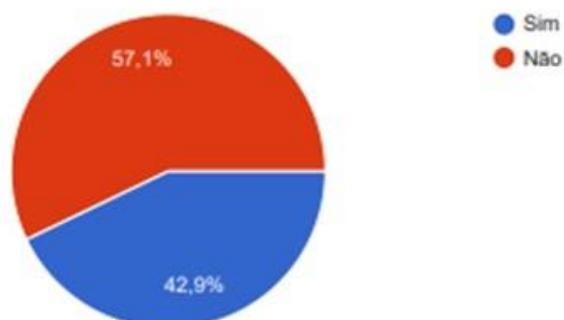
7 respostas



Você utiliza algum material ou recurso específico para trabalhar o tema "projeto de vida"?

 Copiar

7 respostas



Caso a resposta anterior seja sim, quais recursos utiliza?

4 respostas

Plataforma Senac de Recursos Digitais

Não uso recurso específico, porém uso a BNCC e alguns recursos utilizados no POPA

Recursos como Análise SWOT pessoal, SMART (metas específicas, mensuráveis, alcançáveis, relevantes e temporais); Roda da Vida.

Roda das competências, SMART, Análise SWOT, entre outros.

Desafios e Necessidades

Descreva os principais desafios para trabalhar o tema "projeto de vida" em suas aulas.

7 respostas

1) Manejar projetos individuais em marco coletivo; 2) alunos pouco motivados (ou desesperançosos) com relação à suas perspectivas de vida;

O maior desafio pode ser a incredulidade dos jovens em relação a suas expectativas pessoais.

A diversidade de contextos nas quais os jovens estão inseridos e a dificuldade de autoconhecimento dos mesmos.

Resistência à reflexões; Falta de clareza sobre objetivos futuros.

Realidades socioeconômicas diferentes na sala de aula; referência familiar (falta); carga horária (diante dos temas a serem abordados); necessidade de uma formação específica.

A dedicação dos alunos

Falta de autoconhecimento e clareza dos objetivos pessoais e profissionais.

Aponte o que poderia melhorar ou facilitar o trabalho com o tema "projeto de vida" no SENAC

7 respostas

mais intercâmbio entre unidades de forma que o aluno amplie seus conhecimentos sobre diferentes profissões

Difícil ainda fazer essa avaliação, porém acredito que a inserção de metodologias ativas e participativas é um caminho que vai além do conteúdo para experiência.

Oportunizar integração de atividades com os outros cursos: técnico e graduação.

Ampliar meus conhecimentos na temática com cursos e treinamentos; mentores ou pessoas especializadas para apoio com questões complexas que podem surgir com essa abordagem.

Acredito que investir na formação dos docentes, fornecendo metodologias voltadas ao desenvolvimento pessoal e socioemocional dos alunos.

X

Compartilhamento de experiências e vivências entre os docentes.

Feedback e Sugestões

Compartilhe alguma sugestão ou comentário adicional sobre como melhorar a abordagem do tema "projeto de vida" na educação de jovens aprendizes.

7 respostas

formação de professores

Como na resposta anterior, não consigo ter uma sugestão específica para o projeto, porém de forma geral a utilização de metodologias ativas e participativas são boas estratégias!

Integração de atividades com outros cursos.

É um tema de grande importância e necessita de uma abordagem responsável e apoio com profissionais especializados.

Possibilitar atividades de autoconhecimento e reflexão guiada, como dinâmicas e rodas de conversa que ajudem os jovens a explorar suas aspirações, talentos e valores. Essas atividades poderiam conduzidas por profissionais especializados, como psicólogos e orientadores educacionais, para que os alunos possam trabalhar na construção de metas reais.

X

Sugiro iniciar pelo Autoconhecimento.

Obrigado por participar desta pesquisa! Suas respostas são valiosas e ajudarão a aprimorar as práticas educacionais relacionadas ao desenvolvimento de projetos de vida dos alunos.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários